



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**POR QUE AS PESSOAS AGEM DE FORMA ANTISOCIAL E DELITIVA?
DISPOSIÇÕES E ORIENTAÇÕES PSICOSSOCIAIS.**

ANA ISABELA DE QUEIROZ GOMES

JOÃO PESSOA/PB

MARÇO DE 2026

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**POR QUE AS PESSOAS AGEM DE FORMA ANTISSOCIAL E DELITIVA?
DISPOSIÇÕES E ORIENTAÇÕES PSICOSSOCIAIS.**

Ana Isabela de Queiroz Gomes

Orientador: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia

JOÃO PESSOA/PB

MARÇO DE 2026



ATA DE DEFESA DE TESE

Aos vinte e cinco dias do mês de março de dois mil e vinte e seis, de modo presencial na Sala 1 do PPGPS, reuniram-se em solenidade pública os membros da comissão designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (CCHLA/UFPB), para a defesa de Tese da aluna ANA ISABELA DE QUEIROZ GOMES– mat. 20221011040 (orientando(a), UFPB, CPF: 003.368.842-73). Foram componentes da banca examinadora: Prof. Dr. **VALDINEY VELOSO GOUVEIA**(UFPB, Orientador, CPF: 442.051.554-68), Prof.^a Dr.^a **PATRICIA NUNES DA FONSECA** (UFPB, Membro Interno ao Programa, CPF: 675.852.564-34), Prof.^a Dr.^a **VIVIANY SILVA PESSOA** (UFPB, Membro Externo ao Programa, CPF: 008.725.414-01), Prof.^a Dr.^a **LARISSA HELENA G MACEDO BARBOSA**(FIP, Membro Externo à Instituição, CPF: 060.574.764-41) e Prof. Dr. **WALBERTO SILVA DOS SANTOS** (UFC, Membro Externo à Instituição, CPF: 804.685.864-15). Na cerimônia compareceram, além da examinada, alunos de pós-graduação, representantes dos corpos docente e discente da Universidade Federal da Paraíba e interessados em geral. Dando início aos trabalhos, o(a) presidente da banca, Prof. Dr. **VALDINEY VELOSO GOUVEIA**, após declarar o objetivo da reunião, apresentou a examinada ANA ISABELA DE QUEIROZ GOMES e, em seguida, concedeu-lhe a palavra para que discorresse sobre seu trabalho, intitulado: **POR QUE AS PESSOAS AGEM DE FORMA ANTISSOCIAL E DELITIVA? DISPOSIÇÕES E ORIENTAÇÕES PSICOSSOCIAIS COMO EXPLICAÇÕES**. Passando então ao aludido tema, a aluna foi, em seguida, arguida pelos examinadores na forma regimental. Ato contínuo, passou a comissão, em secreto, a proceder a avaliação e julgamento do trabalho, concluindo por atribuir-lhe o conceito de “**APROVADO**”, o qual foi proclamado pelo presidente da banca, logo que retornou ao recinto da solenidade pública. Nada mais havendo a tratar, eu, Tatiana de Lucena Torres, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da UFPB, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada por todos assino juntamente com os membros da banca. João Pessoa, 25 de março de 2026.



Documento assinado digitalmente
VALDINEY VELOSO GOUVEIA
Data: 25/03/2026 13:14:10-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PROF. DR. VALDINEY VELOSO GOUVEIA



Documento assinado digitalmente
PATRICIA NUNES DA FONSECA
Data: 25/03/2026 14:50:48-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

PROF.^a DR.^a PATRICIA NUNES DA FONSECA



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Humanas Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social



Documento assinado digitalmente
VIVIANY SILVA PESSOA
Data: 25/03/2020 14:28:07-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**PROF.^a DR.^a VIVIANY SILVA
PESSOA**



Documento assinado digitalmente
WALBERTO SILVA DOS SANTOS
Data: 25/03/2020 13:18:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**PROF. DR. WALBERTO SILVA
DOS SANTOS**



Documento assinado digitalmente
LARISSA HELENA GOMES MACEDO BARBOSA
Data: 25/03/2020 14:43:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**PROF.^a DR.^a LARISSA HELENA G
MACEDO BARBOSA**



Documento assinado digitalmente
TATIANA DE LUCENA TORRES
Data: 31/03/2020 10:10:13-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**PROF.^a DR.^a TATIANA DE
LUCENA TORRES
COORDENADORA DO PPGPS**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G633p Gomes, Ana Isabela de Queiroz.

Por que as pessoas agem de forma antissocial e delitiva? Disposições e orientações psicossociais. / Ana Isabela de Queiroz Gomes. - João Pessoa, 2026. 131 f. : il.

Orientação: Valdiney Veloso Gouveia.
Tese (Doutorado) - UFPB/CCHLA.

1. Condutas delitivas. 2. Crime. 3. Personalidade. 4. Valores. 5. Honra. I. Gouveia, Valdiney Veloso. II. Título.

UFPB/BC

CDU 316.6(043)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**POR QUE AS PESSOAS AGEM DE FORMA ANTISOCIAL E DELITIVA?
DISPOSIÇÕES E ORIENTAÇÕES PSICOSSOCIAIS.**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia Social, pela discente
Ana Isabela de Queiroz Gomes, como requisito para
obtenção do grau de Doutora em Psicologia Social.
Orientador: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia

JOÃO PESSOA/PB

MARÇO DE 2026

“Para que todos vejam, e saibam, e considerem, e juntamente entendam que a mão do Senhor fez isto, e o Santo de Israel o criou.”

Isaías 41:20

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Cristo, que me amparou e sustentou durante toda essa caminhada. Sem Ele, eu não teria conseguido chegar a lugar algum. Que toda honra e glória sejam dadas ao Senhor.

Agradeço também ao meu marido (Phillip), companheiro de jornada. Muito obrigada por ter me ajudado ao longo de todos esses anos, por não ter me deixado desistir, por sempre me encorajar e me ajudar em todo o processo. Muito obrigada por seu companheirismo e amor; em você, encontrei o consolo para os dias difíceis e a alegria para os dias leves.

Obrigada por tudo e por tanto. Amo você.

Agradeço aos meus pais (Edson e Geane), que sempre me apoiaram e estiveram ao meu lado. Muito obrigada por sempre serem um porto seguro para mim. Sem vocês, eu não teria conseguido. Amo vocês demais. Essa vitória também é de vocês.

Agradeço também à minha irmã e ao meu cunhado (Talita e Danilo), que, mesmo de longe, sempre se fizeram presentes na minha jornada, encorajando e ajudando em tudo o que fosse preciso.

Agradeço também ao meu orientador, professor doutor Valdiney Veloso Gouveia, que me orientou ao longo dessa jornada, tendo paciência, respeito, vontade de ajudar e ensinar — algo que, por incrível que pareça, é raro dentro do ambiente acadêmico. Professor, meu muito obrigada ao senhor por toda ajuda. Serei eternamente grata por seus ensinamentos.

Agradeço também à banca, com quem tive o prazer de contar com um olhar atento e respeitoso em relação ao meu trabalho. Meu muito obrigada aos senhores e senhoras: Profa. Dr^a Larisse Helena G. Macedo Barbosa, Profa. Dr^a Patrícia Nunes da Fonsêca, Profa. Dr^a Viviany Silva Pessoa e Prof. Dr. Walberto Silva dos Santos. Agradeço por todas as contribuições que ajudaram a melhorar minha tese.

Resumo

A presente tese teve como objetivo compreender os comportamentos socialmente desviantes a partir de uma abordagem integrativa, considerando a influência de traços disposicionais e variáveis psicossociais na explicação dessas condutas. Para tanto, foram conduzidos três estudos. O primeiro artigo, intitulado “Tríade Sombria e Comportamentos Socialmente Desviantes: O Papel Mediador da Agressão”, investigou o papel preditivo da Tríade Sombria e da agressividade nos comportamentos socialmente desviantes em uma amostra de 401 universitários brasileiros, evidenciando que esses construtos explicaram significativamente tais comportamentos [$F(4, 396) = 39,36, p < 0,001, R^2 \text{ ajustado} = .28$], bem como o papel mediador da agressividade, com índices de ajuste adequados ($CFI = .96$; $RMSEA = .06$). O segundo artigo, sob o título de “Fatores de Proteção e de Risco dos Comportamentos Antissociais: Do Autocontrole à Psicopatia”, examinou os comportamentos antissociais à luz de fatores de risco e proteção, indicando associações positivas com traços da Tríade Sombria, agressividade e valor de experimentação, e negativas com autocontrole, valores normativos, religiosidade e responsividade materna. O modelo final foi significativo [$F(3, 389) = 30,65, p < 0,001, R^2 \text{ ajustado} = .45$], sendo o baixo autocontrole, a agressividade, o valor de experimentação e a psicopatia os principais preditores, enquanto os valores normativos atuaram como fator protetivo. Ademais, verificou-se que a Tríade Sombria exerceu efeito indireto sobre os comportamentos antissociais por meio de fatores de risco e proteção ($CFI = 0,95$; $RMSEA = 0,066$). O terceiro artigo, nomeado de “As Raízes Sombrias do Comportamento Antissocial e Criminoso: Um Modelo Estrutural da Tríade Sombria, Autocontrole, Agressão, Vingança e Honra”, propôs um modelo estrutural integrando essas variáveis na explicação dos comportamentos antissociais e delinquentes em 426 universitários. Os resultados indicaram bom ajuste do modelo ($CFI = 0,93$; $TLI = 0,91$; $RMSEA = 0,066$; $SRMR =$

0,049), destacando a psicopatia como principal traço associado às variáveis mediadoras, com efeitos sobre menor autocontrole e honra, e maiores níveis de agressividade e vingança. No modelo final, autocontrole e honra apresentaram efeitos negativos, enquanto a agressividade apresentou efeito positivo marginal sobre os comportamentos desviantes, sendo observados ainda efeitos indiretos da psicopatia e do narcisismo. Em conjunto, os achados indicam que os comportamentos antissociais e criminosos possuem natureza multifatorial, sendo explicados principalmente por traços disposicionais, mas também modulados por processos de autorregulação e valores sociais. Espera-se que os resultados contribuam para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção voltadas à redução de comportamentos desviantes em diferentes contextos.

Palavras-chave: Condutas Delitivas; Crime; Personalidade; Valores; Honra.

Abstract

The present thesis aimed to understand socially deviant behaviors from an integrative perspective, considering the influence of dispositional traits and psychosocial variables in explaining such behaviors. To this end, three studies were conducted. The first article, entitled “Dark Triad and Socially Deviant Behaviors: The Mediating Role of Aggression,” investigated the predictive role of the Dark Triad and trait aggression on socially deviant behaviors in a sample of 401 Brazilian university students, showing that these constructs significantly explained such behaviors [$F(4, 396) = 39.36, p < .001, \text{adjusted } R^2 = .28$], as well as the mediating role of aggression, with adequate fit indices ($CFI = .96; RMSEA = .06$). The second article, entitled “Protective and Risk Factors of Antisocial Behaviors: From Self-Control to Psychopathy,” examined antisocial behaviors considering both risk and protective factors, indicating positive associations with Dark Triad traits, aggression, and experimentation value, and negative associations with self-control, normative values, religiosity, and maternal responsiveness. The final model was significant [$F(3, 389) = 30.65, p < .001, \text{adjusted } R^2 = .45$], with low self-control, aggression, experimentation value, and psychopathy emerging as the main predictors, while normative values acted as a protective factor. Furthermore, the Dark Triad showed an indirect effect on antisocial behaviors through risk and protective factors ($CFI = .95; RMSEA = .066$). The third article, entitled “The Dark Roots of Antisocial and Criminal Behavior: A Structural Model of the Dark Triad, Self-Control, Aggression, Vengeance, and Honor,” proposed a structural model integrating these variables to explain antisocial and delinquent behaviors in a sample of 426 university students. The results indicated a good model fit ($CFI = .93; TLI = .91; RMSEA = .066; SRMR = .049$), highlighting psychopathy as the main trait associated with the mediating variables, with effects on lower self-control and honor, and higher levels of aggression and vengeance. In the final model, self-control and honor showed negative

effects, whereas aggression presented a marginal positive effect on deviant behaviors. Additionally, indirect effects of psychopathy and narcissism were observed. Taken together, the findings indicate that antisocial and criminal behaviors have a multifactorial nature, being primarily explained by dispositional traits, but also modulated by self-regulatory processes and social values. These results are expected to contribute to the development of prevention and intervention strategies aimed at reducing deviant behaviors across different contexts.

Keywords: Criminal Conduct; Crime; Personality; Values; Honor.

Resumen

La presente tesis tuvo como objetivo comprender los comportamientos socialmente desviados desde una perspectiva integradora, considerando la influencia de rasgos disposicionales y variables psicosociales en la explicación de estas conductas. Para ello, se llevaron a cabo tres estudios. El primer artículo, titulado “Tríada Oscura y Conductas Socialmente Desviadas: El Papel Mediador de la Agresión”, investigó el papel predictivo de la Tríada Oscura y la agresividad en las conductas socialmente desviadas en una muestra de 401 estudiantes universitarios brasileños, evidenciando que estos constructos explicaron significativamente dichas conductas [$F(4, 396) = 39,36, p < .001, R^2 \text{ ajustado} = .28$], así como el papel mediador de la agresión, con índices de ajuste adecuados ($CFI = .96; RMSEA = .06$). El segundo artículo, titulado “Factores de Protección y de Riesgo de los Comportamientos Antisociales: Del Autocontrol a la Psicopatía”, examinó los comportamientos antisociales considerando factores de riesgo y protección, indicando asociaciones positivas con los rasgos de la Tríada Oscura, la agresividad y el valor de experimentación, y asociaciones negativas con el autocontrol, los valores normativos, la religiosidad y la responsividad materna. El modelo final fue significativo [$F(3, 389) = 30,65, p < .001, R^2 \text{ ajustado} = .45$], siendo el bajo autocontrol, la agresividad, el valor de experimentación y la psicopatía los principales predictores, mientras que los valores normativos actuaron como factor protector. Además, se observó que la Tríada Oscura ejerció un efecto indirecto sobre los comportamientos antisociales a través de factores de riesgo y protección ($CFI = .95; RMSEA = .066$). El tercer artículo, titulado “Las Raíces Oscuras del Comportamiento Antisocial y Criminal: Un Modelo Estructural de la Tríada Oscura, el Autocontrol, la Agresión, la Venganza y el Honor”, propuso un modelo estructural que integra estas variables en la explicación de los comportamientos antisociales y delictivos en una muestra de 426 estudiantes universitarios. Los resultados indicaron un buen ajuste del modelo ($CFI = .93; TLI = .91$;

RMSEA = .066; SRMR = .049), destacando la psicopatía como el principal rasgo asociado a las variables mediadoras, con efectos sobre un menor autocontrol y honor, y mayores niveles de agresividad y venganza. En el modelo final, el autocontrol y el honor presentaron efectos negativos, mientras que la agresividad mostró un efecto positivo marginal sobre los comportamientos desviados. Asimismo, se observaron efectos indirectos de la psicopatía y el narcisismo. En conjunto, los hallazgos indican que los comportamientos antisociales y criminales poseen una naturaleza multifactorial, siendo explicados principalmente por rasgos disposicionales, pero también modulados por procesos de autorregulación y valores sociales. Se espera que estos resultados contribuyan al desarrollo de estrategias de prevención e intervención orientadas a la reducción de comportamientos desviados en diferentes contextos.

Palabras clave: Conducta criminal; Crimen; Personalidad; Valores; Honor.

Sumário

Introdução	17
REFERÊNCIAS	32
Artigo 1 - Dark Triad and Social Deviant Behaviors: The Mediation Role of Aggression	
Trait	40
Introduction	43
Results	47
Discussion.....	49
REFERENCES	52
Artigo 2 - Protective and Risk Factors of Antisocial Behaviors: From Self-control to	
Psychopathy.....	66
Introduction	69
Method.....	72
Results	75
Discussion.....	77
REFERENCES	82
Tables List	89
Figure List	71
Artigo 3 - The Dark Roots of Antisocial and Criminal Behavior: A Structural Model of	
Dark Triad, Self-Control, Aggression, Vengeance, and Honor.....	72
Introduction	75
Method.....	77
Results	80
Discussion.....	81
REFERENCES	84
Tables List	71

Figure List	72
APÊNDICES	77
ANEXOS.....	78

Introdução

Comportamentos antissociais e delinquentes podem causar danos significativos à sociedade, uma vez que esses tipos de ações geralmente carecem de empatia ou preocupação com o bem-estar dos outros (Claro *et al.*, 2024). Contudo, atos antissociais e delinquentes se manifestam de diversas formas e não se limitam a violações do Código Penal (Le Blanc, 2021). Considerando que tais comportamentos são prejudiciais à sociedade, é necessário investigar os fatores subjacentes que podem influenciar os indivíduos a desenvolver problemas relacionados à conduta e, a partir dessas investigações, elaborar estratégias para mitigar esses comportamentos.

O problema social que norteia a presente tese se concentra na busca por explicações acerca das motivações comportamentais que levam um indivíduo a se envolver em atos antissociais ou delinquentes. É amplamente reconhecido que disposições individuais, como traços de personalidade e experiências de vida, bem como fatores psicossociais incluindo influências ambientais e contextos socioculturais desempenham papel importante na expressão desses comportamentos. Ao explorar esses fatores, esta pesquisa visa identificar possíveis mecanismos latentes por trás dessas condutas, contribuindo assim para o desenvolvimento de intervenções eficazes para sua prevenção e redução. Diante desse contexto, é essencial compreender como esses comportamentos impactam a sociedade e sua organização, o que requer um olhar retrospectivo sobre a história humana e as formas pelas quais as sociedades lidaram com questões semelhantes.

Na história inicial da humanidade, houve um momento em que as pessoas começaram a viver em grupos, seja como famílias ou clãs organizados. Esses agrupamentos viviam de forma independente uns dos outros e não interagiam (Reis, 2014). Para sobreviver, eles dependiam da caça a animais e da coleta de frutos (Almeida *et al.*, 2023; Pinsky, 2011), e para

obter esses recursos, praticavam o nomadismo, buscando constantemente melhores condições de vida (Navarro, 2006).

Embora o estilo de vida nômade permitisse acesso a novos recursos, também dificultava o crescimento populacional (Reis, 2014). O movimento constante em busca de alimento frequentemente comprometia a sobrevivência dos novos membros e tornava difícil assegurar a subsistência. Esse desafio levou os humanos a domesticar animais e cultivar alimentos, promovendo uma mudança para um estilo de vida mais sedentário (Navarro, 2006; Vicentino & Dorigo, 2013). Essa mudança favoreceu o surgimento daquilo que hoje reconhecemos como as primeiras organizações sociais (Mazoyer & Roudart, 2010). Com o tempo, e devido às mudanças ambientais nas áreas habitadas, os humanos passaram a construir moradias próximas a rios e lagos (Navarro, 2006; Pinsky, 2011; Vicentino & Dorigo, 2013). Como resultado, os seres humanos começaram a desenvolver interações sociais, necessitando cooperar e conviver com outros para sobreviver (Almeida, 2023; Graeber & Wengrow, 2022).

Dessa convivência social, emergiram diferenças entre aqueles que compartilhavam o mesmo espaço, tornando necessário estabelecer princípios que transcendesse essas diferenças para garantir uma convivência harmoniosa (Reis, 2014; Wolkmer, 2006). Essas primeiras ideias fomentaram uma noção embrionária de justiça, que moldou as normas sociais e comportamentais que foram estabelecidas, mantidas e aprimoradas ao longo do tempo, visando o desenvolvimento humano. Essas regras buscavam estabelecer limites ao poder e promover equilíbrio nas relações interpessoais (Castro, 2010; Coelho et al., 2023; Kelsen, 1994).

Com o surgimento das primeiras estruturas sociais, tornou-se necessário criar regras comportamentais. Naquela época, essas regras baseavam-se em premissas religiosas, familiares e culturais/tradicionais, pois eram os conceitos predominantes naquela era (Castro, 2010; Wolkmer, 2006). Assim, as leis surgiram para trazer ordem à sociedade e reger o que mais tarde seria chamado de civilização. Com base no que funcionava para aquele povo e época, os

primeiros códigos foram criados. Esses códigos foram desenvolvidos e transmitidos para outras sociedades com o advento da escrita e, eventualmente, transformaram-se em códigos de conduta que apontam para os sistemas jurídicos que regem nossa sociedade hoje (Coelho et al., 2023; Kelsen, 1994; Reis, 2014).

A partir desse panorama histórico, torna-se evidente que os humanos vêm seguindo o que hoje denominamos códigos de conduta desde os tempos antigos — comportamentos que possibilitam a convivência social (Wolkmer, 2006). Esses códigos persistem até hoje na forma de leis ou sistemas legais que regulam as ações dos cidadãos. Por meio dessas leis, torna-se possível identificar comportamentos aceitáveis, bem como desviantes, que, em alguns casos, são compreendidos como comportamentos socialmente desviantes (Castro, 2010; Reis, 2014) e que podem se configurar como crimes, a depender da situação.

Hoje em dia, termos como crime, criminalidade, leis e punição são frequentemente discutidos e muitas vezes repetidos nas notícias diárias. Comportamentos que antes eram considerados raros ou isolados tornaram-se, em certa medida, comuns como homicídios, estupro, roubos, assassinatos em massa e ataques em escolas e outros espaços públicos.

Ao discutir crime e sua definição, existem múltiplas interpretações. Segundo Lamond (2007), criminologia é uma ciência interdisciplinar e empírica focada no entendimento do crime, do infrator, da vítima e do controle social do comportamento criminoso (García-Pablos de Molina, 2008; Masson, 2020). Nesse contexto, o autor sugere que a definição de crime requer considerar o contexto social, dado que o que constitui um crime depende das instituições com jurisdição sobre tais assuntos, que determinam como os crimes são julgados e processados (Bonta & Andrews, 2024; Lamond, 2007).

Portanto, o direito penal é responsável por identificar e classificar comportamentos considerados reprováveis e oferece o arcabouço legal para compreender o crime de maneira

concreta e tangível (Lamond, 2007; Soares, 2022). Embora seja difícil definir precisamente o que constitui um crime, muitos estudiosos tentaram entendê-lo ao longo do tempo. Segundo Tappan (1947), crime é definido como um ato deliberado que viola a lei penal, cometido sem justificativa ou defesa, e sancionado pelo Estado como crime ou contravenção.

Má conduta está geralmente associada a uma série de comportamentos antissociais que variam em gravidade. De acordo com a literatura, particularmente em estudos dentro da psicopatologia do desenvolvimento, psicopatologia da personalidade e criminologia, existem associações significativas e positivas entre tendências antissociais e traços de personalidade sombria (Azizli et al., 2016; Pechorro et al., 2022). À luz disso, é necessário compreender o que envolve a personalidade sombria e como ela pode influenciar comportamentos antissociais e criminosos.

O conceito de personalidade sombria é melhor compreendido por meio da Tríade Sombria, teoria desenvolvida por Paulhus e Williams (2002). Essa teoria foi criada para suprir uma lacuna na pesquisa de personalidade que, até então, focava principalmente em traços normativos (isto é, não psicóticos). A teoria identifica três traços sombrios centrais: psicopatia, maquiavelismo e narcisismo (Paulhus & Williams, 2002; Faucher et al., 2023). Cada um desses traços é descrito com mais detalhes a seguir.

A psicopatia é considerada o traço mais tóxico dentro da Tríade Sombria (Monteiro, 2017). Atualmente, é compreendida tanto em suas formas clínica quanto subclínica. Clinicamente, a psicopatia é frequentemente associada ao Transtorno de Personalidade Antissocial. Em sua forma subclínica (foco dos estudos sobre psicopatia na população geral), a psicopatia é definida por três características principais: ousadia, insensibilidade e desinibição.

Ousadia refere-se à resiliência emocional e domínio social. Insensibilidade envolve agressividade, falta de empatia, insensibilidade emocional, ausência de remorso e

desonestidade. Desinibição está relacionada à impulsividade, dificuldade em adiar gratificações e regulação emocional deficiente (Campos et al., 2022; Monteiro, 2017; Sellbom & Phillips, 2013; Stanley *et al.*, 2013).

Com base nessa compreensão multidimensional, as pessoas podem apresentar diferentes níveis de psicopatia, expressando o traço em formas mais brandas ou mais severas. Assim, a psicopatia opera ao longo de um espectro indivíduos podem exibir essas características sem necessariamente manifestar os mesmos comportamentos (Campos et al., 2022; Edens *et al.*, 2006; Monteiro, 2017).

O maquiavelismo recebe esse nome em referência a Nicolau Maquiavel, autor de O Príncipe (1532) e conselheiro político da família Médici em Florença, Itália. Esse livro continha os conselhos de Maquiavel para a manutenção do poder político. Segundo suas orientações, um governante bem-sucedido deveria exibir comportamentos hoje classificados como maquiavélicos. Esse traço é caracterizado principalmente pela falta de conexão emocional nas relações interpessoais, desrespeito pela moral convencional (embora não necessariamente imoral) e baixo compromisso ideológico (Jahangir et al., 2025; Monteiro, 2017).

Notavelmente, o maquiavelismo difere dos outros traços pela capacidade do indivíduo de adiar gratificações (Miller *et al.*, 2016). Pessoas com altos níveis de maquiavelismo têm maior propensão a mentir, trapacear, ser infíéis e envolver-se em outros comportamentos manipulativos (Monteiro, 2017; Jones & Paulhus, 2009). Assim como a psicopatia, esse traço existe em um espectro, permitindo níveis e expressões variadas (Jahangir et al., 2025; Lustosa *et al.*, 2009).

Os estudos sobre narcisismo foram inicialmente inspirados no mito grego de Narciso, um jovem que se apaixonou por sua própria imagem refletida e se afogou ao tentar abraçá-la.

Atualmente, o narcisismo é dividido em duas facetas: grandiosidade/exibicionismo e vulnerabilidade/sensibilidade (Crowe *et al.*, 2019; Orth *et al.*, 2024; Wink, 1991).

A faceta de grandiosidade/exibicionismo inclui comportamentos como busca por atenção, sentimentos de direito, arrogância e baixa ansiedade. Esses indivíduos podem parecer encantadores, mas ignoram as necessidades dos outros e frequentemente agem de forma exploratória e invejosa (Orth *et al.*, 2024).

A faceta de vulnerabilidade/sensibilidade é marcada por comportamento modesto e tímido, com indivíduos que são grandiosos de forma silenciosa, extremamente sensíveis e propensos a sofrer mais angústia do que os demais (Crowe *et al.*, 2019; Levy, 2012; Miller *et al.*, 2017; Monteiro, 2017). Apesar dessas diferenças, indivíduos com altos níveis de narcisismo tendem a ser egocêntricos, mantendo expectativas irreais e infladas sobre si mesmos (Levy, 2012; Edershile & Wright, 2021).

Dadas as descrições de cada traço sombrio, é importante enfatizar que, embora originalmente estudados separadamente, esses três traços compartilham elementos comuns. Eles convergem em comportamentos socialmente malévolos, caracterizados por autopromoção, frieza emocional, engano e agressividade (Duradoni *et al.*, 2023; Paulhus & Williams, 2002). Este estudo, portanto, utiliza esses construtos como variáveis para melhor compreender tendências criminosas e comportamentos desviantes.

Na literatura, estudos meta-analíticos identificaram uma relação entre personalidade sombria e comportamentos desviantes (Muris *et al.*, 2017; Međedović, 2024). No entanto, essa variável não pode ser considerada o único fator nesses comportamentos complexos. Portanto, outras variáveis também devem ser consideradas para explicar o comportamento desviante e/ou criminoso, como o autocontrole.

A Teoria do Autocontrole foi formulada por Gottfredson e Hirschi (1990) para melhor compreender a natureza do crime (Wang et al., 2021). Segundo os autores, o crime é uma manifestação da natureza humana impulsionada por propósitos hedonistas e egocêntricos, e os indivíduos geralmente apresentam autocontrole alto ou baixo (Burt, 2020; Santos, 2008).

De acordo com essa dicotomia, indivíduos com baixo autocontrole tendem a envolver-se em comportamentos desviantes e criminosos, pois focam em desejos imediatos e impulsivos, sem considerar as consequências de suas ações (Gottfredson & Hirschi, 1990). Por outro lado, indivíduos com alto autocontrole têm maior probabilidade de refletir sobre os prós e contras do comportamento desviante ou criminoso, pois são capazes de reconhecer as consequências negativas a longo prazo e, assim, resistir à tentação do crime (Burt, 2020; Burt & Simons, 2013; Shahzalal & Adnan, 2022).

Essa teoria enfatiza que o estilo parental desempenha papel significativo no desenvolvimento do autocontrole, especialmente porque a infância é um período crítico para a formação dessa capacidade (Gottfredson & Hirschi, 1990). Essa também é uma fase fundamental para aprender a avaliar os “benefícios” das ações criminosas e compreender suas consequências a longo prazo, o que influencia se os indivíduos percebem o crime como trazendo mais dor do que prazer (Brauer *et al.*, 2012; Burt, 2020).

Portanto, é necessário ampliar nosso conhecimento sobre como o autocontrole impacta os comportamentos criminosos e desviantes, uma vez que essa variável exerce papel essencial no comportamento humano e na tomada de decisões. Outro aspecto importante ao discutir comportamentos criminosos/desviantes é a influência das experiências precoces de vida. Assim, analisar os anos formativos do indivíduo é crucial, especialmente porque a infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano. É importante examinar quais fatores durante esse período podem influenciar o comportamento de crianças, adolescentes e,

eventualmente, adultos. Um desses fatores é o estilo parental, que pode ou não contribuir para o desenvolvimento de comportamentos antissociais e/ou desviantes.

A família, particularmente os pais, desempenha papel vital na formação do comportamento dos filhos, pois são os principais responsáveis por prepará-los para a vida adulta por meio do uso de regras e disciplina (Hoskins, 2014; Rogers *et al.*, 202; Sarwar, 2016). Nesse contexto, podemos refletir sobre o trabalho de Baumrind (1991), que estudou amplamente os estilos parentais. Com base nas pesquisas de Baumrind e de Maccoby e Martin (1983), foram identificados quatro estilos parentais, caracterizados pelo nível de exigência e responsividade exibidos pelos pais (Beconã, 2011). Esses estilos são: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente (Amran Shah *et al.*, 2023; Baumrind, 1991; Krupić *et al.*, 2020; Sarwar, 2016), detalhados a seguir.

O estilo parental autoritativo combina altos níveis tanto de exigência quanto de responsividade. Envolve ser assertivo sem ser intrusivo ou excessivamente restritivo. A disciplina é baseada mais no suporte do que na punição, e as crianças criadas sob esse estilo tendem a ser assertivas, socialmente responsáveis, autorreguladas e cooperativas (Baumrind, 1991; Beconã, 2011). O estilo autoritário, por sua vez, é marcado por altas exigências e baixa responsividade. Esses pais são diretivos e controladores, frequentemente usando medidas punitivas para disciplina. Eles exigem obediência constante sem fornecer explicações e monitoram de perto o comportamento dos filhos (Baumrind, 1991; Pedro *et al.*, 2015; Salavera *et al.*, 2022).

O estilo permissivo é caracterizado por alta responsividade, mas baixas exigências. Esses pais evitam confrontos, não esperam comportamentos maduros dos filhos e não lhes ensinam autorregulação (Baumrind, 1991; Sarwar, 2016). O estilo negligente envolve baixa responsividade e baixa exigência. Esses cuidadores não assumem os papéis de instrutores ou

apoiadores e evitam qualquer forma de responsabilidade ou envolvimento na criação dos filhos (Baumrind, 1991; Salavera et al., 2022; Hoskins, 2014).

Considerando esse panorama, fica evidente que práticas parentais inadequadas podem contribuir para a delinquência, especialmente durante a adolescência, o que, em alguns casos, pode se desenvolver em criminalidade na vida adulta. Contudo, isso nem sempre ocorre podem haver diferentes desfechos dependendo de fatores individuais e contextuais (Krupić et al., 2023; Simons & Sutton, 2021). Pesquisas atuais sugerem que a relação entre parentalidade e comportamento criminoso envolve fatores como raiva, normalização e benefícios percebidos do crime, associações com pares desviantes, transição bem-sucedida para a vida adulta e maior probabilidade de encarceramento todos explorados com maior profundidade por Simons & Sutton (2021).

Por fim, vale considerar que estilos parentais podem estar mais relacionados ao sistema de justiça criminal do que comumente se pensa. Certas práticas parentais podem influenciar a tomada de decisão das crianças, ainda que indiretamente, para comportamentos criminais ou para comportamentos socialmente bem-sucedidos e benéficos. Isso reforça a importância de considerar tanto os estilos parentais quanto o contexto social mais amplo para compreender os comportamentos antissociais e desviantes (Simons & Sutton, 2021).

Outra variável que pode influenciar a manifestação de comportamento desviante são os valores humanos, uma vez que desempenham papel motivacional na regulação do comportamento (Bilsky & Schwartz, 1994; Gouveia, 2003). De acordo com a Teoria Funcional dos Valores Humanos (Gouveia, 2003), valores são representações cognitivas de objetivos motivacionais e servem a duas funções principais: uma função de necessidades de sobrevivência e uma função de interação pessoal e social. Essas funções ajudam os indivíduos a tomar decisões com base no que consideram importante na vida.

Assim, valores são critérios usados no dia a dia para guiar julgamentos, atitudes e comportamentos. São entendidos como conceitos abstratos, relativamente estáveis, que transcendem situações específicas e orientam ações (da Silva et al., 2026; Gouveia et al., 2008; Schwartz, 1992). A Teoria Funcional organiza valores em dois objetivos motivacionais sobrevivência e prosperidade e dois tipos de necessidades materialistas e humanitárias criando uma matriz 2×3 que inclui seis subfunções: Promoção associada à prosperidade e necessidades materialistas; Existência relacionada à sobrevivência e necessidades materialistas; Normativa associada à sobrevivência e necessidades humanitárias; Interativa relacionada à prosperidade e necessidades humanitárias; Suprapessoal relacionada aos aspectos abstratos e espirituais da vida (prosperidade/humanitária); Excitação ligada à estimulação e mudança (prosperidade/materialista).

Essa teoria nos ajuda a entender as motivações subjacentes ao comportamento dos indivíduos e como essas motivações se relacionam com escolhas que podem ser pró-sociais ou antissociais. Por exemplo, alguém com valores normativos fortes (por exemplo, obediência, tradição) pode ser menos inclinado a comportamentos desviantes, enquanto alguém que prioriza valores de excitação (por exemplo, prazer, emoção) pode ser mais propenso a comportamentos de risco, que podem incluir desvios ou criminalidade, dependendo do contexto (Amorim-Gaudêncio et al., 2023; Gouveia *et al.*, 2008; Gouveia, 2013).

Portanto, compreender os valores humanos defendidos por indivíduos que se envolvem em comportamentos antissociais ou criminosos pode fornecer insights sobre os aspectos motivacionais por trás dessas ações. Esses valores, juntamente com traços sombrios da personalidade, níveis de autocontrole e estilos parentais, podem influenciar conjuntamente a propensão para comportamentos desviantes.

Outras duas variáveis que também devem ser consideradas na expressão de comportamentos antissociais e delinquentes são a honra e a vingança. A variável “honra” possui

um caráter social marcante e é composta por quatro tipos diferentes de preocupações relacionadas à honra: honra familiar (a reputação dos membros individuais da família impacta tanto a honra individual quanto a familiar), honra social (entendida como integridade social e interdependência), honra masculina (refere-se à capacidade de defender a própria integridade e a da família) e, finalmente, honra feminina (vinculada à castidade sexual, cuja violação traz desonra à família) (Ceylan-Batur *et al.*, 2023; Gouveia *et al.*, 2013; Rodriguez-Mosquera, Manstead & Fischer, 2000).

Essa variável pode ser levada em consideração devido aos chamados “crimes de honra”, que consistem em comportamentos criminosos que são ou foram justificados como uma necessidade inevitável para proteger a própria honra seja pessoal ou familiar levando assim a atos agressivos e até criminais em nome da honra (Elakkary *et al.*, 2013; Junewicz & Billick, 2021).

Outra variável que também deve ser considerada é a vingança, visto que alguns crimes graves são motivados por vingança (por exemplo, tiroteios em escolas, massacres, homicídios) (Levin & Madfis, 2009; Mann & Hollin, 2007). A vingança pode se expressar por meio do comportamento criminoso, o qual pode causar danos à sociedade e alimentar ciclos de violência (Geng *et al.*, 2025; Kivivuori *et al.*, 2016). Por essa razão, é importante analisar essa variável na expressão de comportamentos antissociais e delinquentes.

Faz-se necessário salientar que comportamentos antissociais e delitivos podem apresentar componentes de vulnerabilidade biológica. Estudos no campo da genética comportamental e da psicologia evolucionista sugerem que fatores hereditários podem contribuir para diferenças individuais na propensão à comportamentos entendidos como socialmente desviantes (Li *et al.*, 2023). Contudo, tais influências não devem ser interpretadas como determinantes lineares ou inevitáveis. A expressão de comportamentos antissociais

resulta de interações complexas entre predisposições individuais e contextos ambientais (Pezzoli et al., 2025).

O presente estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos achados. Especificamente, não foram incluídas variáveis contextuais e estruturais que podem exercer influência significativa sobre a expressão de comportamentos antissociais e delitivos. Condições como nutrição inadequada, ausência de saneamento básico, precariedade socioeconômica e instabilidade na estrutura familiar constituem fatores ambientais relevantes que podem intensificar vulnerabilidades individuais e modular a manifestação desses comportamentos (Asil & Erkmen, 2025).

Além disso, aspectos culturais não foram diretamente investigados no modelo proposto, embora a cultura desempenhe papel central na regulação, legitimação e, em determinados contextos, na normalização de condutas desviantes (Escrig-Espuig et al., 2023). Assim, pesquisas futuras devem adotar uma abordagem multinível, integrando variáveis biológicas, ambientais e culturais, a fim de ampliar o poder explicativo dos modelos teóricos sobre comportamentos antissociais e delitivos. A incorporação desses fatores poderá contribuir para uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

Considerando essa complexidade e reconhecendo a necessidade de delimitação analítica para fins investigativos, o principal objetivo desta tese foi investigar os antecedentes dos comportamentos antissociais e delinquentes por meio do desenvolvimento de um modelo explicativo. Seus objetivos específicos foram avaliar a contribuição de variáveis disposicionais (isto é, agressividade, autocontrole, traços de personalidade e vingança) e variáveis sociais (isto é, honra, ciúmes e valores humanos) para a conduta antissocial e delincente. A esse respeito, três artigos foram desenvolvidos.

Os três artigos apresentados nesta tese apresentam uma linha de progressão teórica que visa aprofundar a compreensão dos comportamentos socialmente desviantes a partir de diferentes níveis explicativos. Em conjunto, esses estudos partem de um modelo centrado em traços de personalidade, em seguida avançam para a integração de fatores de risco e proteção, e culminam em um modelo estrutural mais abrangente, que incorpora elementos sociais e morais como honra e vingança.

De modo geral, os comportamentos socialmente desviantes são compreendidos como um espectro que abrange desde manifestações consideradas leves (e.g. Mentir, vandalizar e ameaçar) até formas mais graves (e.g. Agressões físicas, sexuais e roubos). Essa perspectiva contínua permite compreender tais comportamentos como expressões graduais de um mesmo fenômeno, apresentando variação de intensidade de acordo com fatores individuais e contextuais. Nesse sentido, a presente proposta teórica indica que o comportamento desviante surge a partir de uma interação complexa e multifatorial, dando enfoque nos traços de personalidade e influências socioculturais.

O primeiro estudo busca investigar o papel da Tríade Sombria composta por maquiavelismo, narcisismo e psicopatia na explicação dos comportamentos socialmente desviantes. Fundamentado na literatura da psicologia da personalidade, partindo da premissa que tais traços refletem comportamentos de manipulação, busca de poder e insensibilidade às normas sociais. O principal diferencial teórico de tal estudo consiste na inclusão do traço de agressividade como mecanismo mediador dessa relação. Desta forma, foram levantadas as seguintes hipóteses para tal modelo: (a) a Tríade Sombria prediz positivamente comportamentos desviantes; (b) a agressividade também prediz tais comportamentos; (c) a Tríade Sombria associa-se positivamente à agressividades; e (d) a agressividade medeia a relação entre traços sombrios e comportamentos desviante. Dessa forma, o estudo sugere que

apenas os traços de personalidade não são suficientes para explicar a manifestação comportamental, sendo necessário incluir processos de mediação que potencializem a expressão de tais comportamentos.

O segundo estudo promove uma ampliação do modelo inicialmente proposto incorporando outros fatores sendo estes, de risco e fatores protetivos, na explicação dos comportamentos antissociais. Diferentemente do primeiro estudo, que traz uma maior ênfase para variáveis disposicionais, este segundo artigo propõe uma integração entre características individuais e influências contextuais. Nesse sentido, são introduzidos os fatores de risco (a saber: baixo autocontrole, a agressividade e o valor de excitação) e os fatores protetivos (a saber: o valor normativo, a religiosidade e a responsividade materna). Desta forma, foram levantadas as seguintes hipóteses para tal modelo: (a) os comportamentos antissociais estão positivamente associados aos traços da Tríade Sombria e aos fatores de risco; (b) estão negativamente associados aos fatores protetivos; (c) a Tríade Sombria prediz positivamente fatores de risco e negativamente fatores protetivos; e (d) sua influência sobre o comportamento antissocial ocorre predominantemente de forma indireta, mediada por esses fatores. Esse modelo possibilita o entendimento dos efeitos dos traços sombrios para os comportamentos antissociais, considerando os papéis mediadores de fatores de risco (baixo autocontrole, agressão e valor de excitação) e fatores protetivos (valor normativo, religiosidade e responsividade materna), evidenciando a natureza multifatorial dos comportamentos desviantes.

Por fim, o terceiro estudo propõe um modelo mais complexo e integrado, no qual variáveis disposicionais, de regulação, sociais e morais são analisadas conjuntamente. Além de manter os elementos centrais dos estudos anteriores como a Tríade Sombria, o autocontrole e a agressividade, este modelo incorpora construtos pouco explorados na literatura, mas

teoricamente relevantes, como honra e vingança. A inclusão dessas variáveis permite considerar dimensões culturais e normativas que influenciam diretamente a forma como os indivíduos respondem a situações sociais.

Em síntese, os três artigos delineiam uma progressão teórica, que parte de uma explicação centrada inicialmente em traços disposicionais, evolui para uma abordagem multifatorial e culmina em um modelo estrutural integrativo. Essa trajetória evidencia que os comportamentos socialmente desviantes não podem ser compreendidos a partir de uma única perspectiva, mas sim, como fenômenos complexos, resultantes da interação entre características individuais, processos psicológicos e influências socioculturais.

Referências

- Almeida, F. P. L. (2013). *As origens evolutivas da cooperação humana e suas implicações para a teoria do direito*. *Revista Direito GV*, 9(1), 243–268.
- Almeida, J. G. C., Souza, L. C., & Silva, E. T. D. (2023). *Sapiens: Uma breve história da humanidade* [Resenha do livro *Sapiens: Uma breve história da humanidade*, de Y. N. Harari]. *Desenvolvimento Socioambiental na Amazônia*. <https://doi.org/10.37885/230914352>
- Amorim-Gaudêncio, C., Andrade, J. M. de ., Esteves, G. G. L., Oliveira, G. R. de ., Carvalho, E. R. de O., Braz, L. F. G., & Kossobudzka, D. A. D.. (2023). Relationship between psychopathy, personality and human values in a prison sample. *Psico-usf*, 28(1), 135–148. <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280111>
- Amran Shah, A., Rathakrishnan, B., Bikar Singh, S. S., Kamaluddin, M. R., Yahaya, A., & Ab Rahman, Z. (2023). Emotional Intelligence as a Mediator between Parenting Style and Antisocial Behavior among Youth in Malaysia. *Sustainability*, 15(17), 12811. <https://doi.org/10.3390/su151712811>
- Asil, E., Erkmen, E. Nutrition is Associated with Violent and Criminal Behaviors. *Curr Nutr Rep* 14, 76 (2025). <https://doi.org/10.1007/s13668-025-00668-7>
- Azizli, N., Atkinson, B. E., Baughman, H. M., Chin, K., Vernon, P. A., Harris, E., & Veselka, L. (2016). Lies and crimes: Dark Triad, misconduct, and high-stakes deception. *Personality and Individual Differences*, 89, 34–39.
- Baumrind, D. (1991). The Influence of Parenting Style on Adolescent Competence and Substance Use. *The Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56–95.
- Becoña, E., Martínez, Ú., Calafat, A., Juan, M., Fernández-Hermida, J. R., & Secades-Villa, R. (2012). Parental styles and drug use: A review. *Drugs: Education, Prevention and Policy*, 19(1), 1–10.

- Bilsky, W., & Schwartz, S. H. (1994). Values and personality. *European Journal of Personality*, 8(3), 163–181.
- Bonta, J., & Andrews, D. A. (2024). *The psychology of criminal conduct* (7th ed.). Routledge.
<https://doi.org/10.4324/9781003292128>
- Brauer, J. R., Tittle, C. R., Antonaccio, O., & Islam, M. Z. (2012). Childhood Experiences and Self-Control. *Deviant Behavior*, 33(5), 375–392.
- Burt, C. H. (2020). Self-Control and Crime: Beyond Gottfredson & Hirschi's Theory. *Annual Review of Criminology*, 3(1), 43–73.
- Burt, C. H., & Simons, R. L. (2013). Self-control, thrill seeking, and crime: Motivation matters. *Criminal Justice and Behavior*, 40(11), 1326–1348.
- Campos, C., Pasion, R., Azeredo, A., Ramião, E., Mazer, P., Macedo, I., & Barbosa, F. (2022). Refining the link between psychopathy, antisocial behavior, and empathy: A meta-analytical approach across different conceptual frameworks. *Clinical Psychology Review*, 94, 102145.
<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2022.102145>
- Castro, F.L. (2010). História do Direito Geral e Brasil. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris. 8(1).
- Claro, L. M. P., Medeiros, B. V. dos S., Vargas, F. de, Gauer, G. J. C., Costa, S., & Vasconcellos, S. J. L. (2024). Empatia e traços de psicopatia na adolescência: Um estudo correlacional. *Psicologia e Saúde em debate*, 10(1), Artigo 1.
- Coelho, F. U. (2023). *Conflito: A origem do direito*. WMF Martins Fontes.
- Coelho, G. L., Monteiro, R. P., Hanel, P. H., Vilar, R., Gouveia, V. V., & Maio, G. R. (2018). Psychometric parameters of an abbreviated vengeance scale across two countries. *Personality and Individual Differences*, 120, 185-192.
- Crowe, M. L., Lynam, D. R., Campbell, W. K., & Miller, J. D. (2019). Exploring the structure of narcissism: Toward an integrated solution. *Journal of Personality*, 87(6), 1151–1169.

- da Silva, P. D. G., de Queiroz Gomes, A. I., Gouveia, V. V., & Coutinho, T. V. (2026). Morbid curiosity and its personality correlates: A psycholexical perspective. *Personality and Individual Differences*, 257, 113784. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2026.113784>
- Duradoni, M., Gursesli, M. C., Fiorenza, M., Donati, A., & Guazzini, A. (2023). Cognitive Empathy and the Dark Triad: A Literature Review. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 13(11), 2642-2680. <https://doi.org/10.3390/ejihpe13110184>
- Edens, J. F., Marcus, D. K., Lilienfeld, S. O., & Poythress, N. G. (2006). Psychopathic, not psychopath: Taxometric evidence for the dimensional structure of psychopathy. *Journal of Abnormal Psychology*, 115(1), 131–144.
- Edershile, E. A., & Wright, A. G. C. (2022). Narcissism dynamics. *Social and Personality Psychology Compass*, 16(1), e12649. <https://doi.org/10.1111/spc3.12649>
- Elakkary, S., Franke, B., Shokri, D., Hartwig, S., Tsokos, M., & Püschel, K. (2014). Honor crimes: Review and proposed definition. *Forensic Science, Medicine, and Pathology*, 10(1), 76–82.
- Escrig-Espuig, J. M., Martí-Vilar, M., & González-Sala, F. (2023). Criminal thinking: Exploring its relationship with prosocial behavior, emotional intelligence, and cultural dimensions. *Anuario de Psicología Jurídica*, 33(1), 9–15. <https://doi.org/10.5093/apj2022a2>
- Escrig-Espuig, J. M., Martí-Vilar, M., & González-Sala, F. (2023). Criminal thinking: Exploring its relationship with prosocial behavior, emotional intelligence, and cultural dimensions. *Anuario de Psicología Jurídica*, 33(1), 9–15. <https://doi.org/10.5093/apj2022a2>
- Faucher, J., Savard, C., & Gamache, D. (2023). Measurement invariance of the Dark Triad Dirty Dozen across nonclinical and clinical populations, genders, and age groups. *Personality and Individual Differences*, 206, 112103.
- García-Pablos de Molina, A. (2008). Criminología: Fundamentos y principios para el estudio científico del delito, la prevención de la criminalidad y el tratamiento del delincuente (1a ed). *Instituto Peruano de Criminología y Ciencias Penales*.

- Gottfredson, M. R., & Hirschi, T. (1990). *A general theory of crime*. Stanford University Press.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia* (Natal), 8, 431–443.
- Gouveia, V. V. (2013). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, Aplicações e Perspectivas. Casa do Psicólogo, 238.
- Gouveia, V. V., Guerra, V. M., Araújo, R. de C. R., Galvão, L. K. S., & Silva, S. S. da .. (2013). Preocupação com a honra no Nordeste brasileiro: correlatos demográficos. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 581–591.
- Graeber, D., & Wengrow, D. (2022). *O despertar de tudo: Uma nova história da humanidade* (C. Marcondes & D. Bottmann, Trad.). Companhia das Letras.
- Hoskins, D. H. (2014). Consequences of Parenting on Adolescent Outcomes. *Societies*, 4(3), Artigo 3.
- Jahangir, M., Shah, S. M., Zhou, J., Lang, B., & Wang, X.-P. (2025). Machiavellianism: Psychological, Clinical, and Neural Correlations. *The Journal of Psychology*, 159(3), 155–168. <https://doi.org/10.1080/00223980.2024.2382243>
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2009). Machiavellianism. In M. R. Leary & R. H. Hoyle (Eds.), *Handbook of individual differences in social behavior* (pp. 93–108). The Guilford Press.
- Kelsen, H. (1994). Teoria pura do Direito. Trad. de João Baptista Machado. São Paulo: Martins Fontes, 3(1).
- Krupić, D., Ručević, S., & Vučković, S. (2020). From parental personality over parental styles to children psychopathic tendencies. *Current Psychology*, 42(19), 16001–16010. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00676-6>
- Lamond, G. (2007). What is a Crime? *Oxford Journal of Legal Studies*, 27(4), 609–632.
- Le Blanc, M. (2021). The development of antisocial behavior and crime: Replication with the Montreal cross-sectional and longitudinal studies. *Springer International Publishing*.

- Levy, K. N. (2012). Subtypes, Dimensions, Levels, and Mental States in Narcissism and Narcissistic Personality Disorder: NPD Subtypes. *Journal of Clinical Psychology*, 68(8), 886–897.
- Li, W., Zhou, H., Thygesen, J. H., Heydtmann, M., Smith, I., Degenhardt, F., Nöthen, M., Morgan, M. Y., Kranzler, H. R., Gelernter, J., Bass, N., & McQuillin, A. (2023). Genome-wide association study of antisocial personality disorder diagnostic criteria provides evidence for shared risk factors across disorders. *Psychiatric genetics*, 33(6), 233–242. <https://doi.org/10.1097/YPG.0000000000000352>
- Li, W., Zhou, H., Thygesen, J. H., Heydtmann, M., Smith, I., Degenhardt, F., Nöthen, M., Morgan, M. Y., Kranzler, H. R., Gelernter, J., Bass, N., & McQuillin, A. (2023). Genome-wide association study of antisocial personality disorder diagnostic criteria provides evidence for shared risk factors across disorders. *Psychiatric genetics*, 33(6), 233–242. <https://doi.org/10.1097/YPG.0000000000000352>
- Lustosa, A. V. M. F., Roazzi, A., & Camino, C. (2004). Maquiavelism: A psychological construct. *Estudos e Pesquisas Em Psicologia*, 4(1), 0–0.
- Masson, C. (2020). Direito Penal: parte geral (arts. 1º a 120), *Método*, 14(1).
- Mazoyer, M., & Roudart, L. (2010). *História das agriculturas no mundo: Do neolítico à crise contemporânea* (C. F. Falluh & B. Ferreira, Trad.). Editora UNESP; NEAD.
- Međedović, J. (2024). Machiavellianism as a crucial Dark Tetrad trait for the prediction of life-course criminal behavior. *Current Psychology*, 43(38), 30474–30484.
- Miller, J. D., Lynam, D. R., Hyatt, C. S., & Campbell, W. K. (2017). Controversies in Narcissism. *Annual Review of Clinical Psychology*, 13(1), 291–315.
- Miller, J. D., Lynam, D. R., Hyatt, C. S., & Campbell, W. K. (2017). Controversies in Narcissism. *Annual Review of Clinical Psychology*, 13(1), 291–315.
- Monteiro, R. P. (2017). Triáde sombria da personalidade: Conceitos, medição e correlatos [Tese]. Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br>.

- Muris, P., Otgaar, H., Meesters, C., Papasileka, E., & Pineda, D. (2020). The Dark Triad and Honesty-Humility: A Preliminary Study on the Relations to Pornography Use. *Dignity: A Journal of Analysis of Exploitation and Violence*, 5(1).
- Navarro, R. F. (2006). A Evolução dos Materiais. Parte1: Da Pré-história ao Início da Era Moderna.
- Orth, U., Krauss, S., & Back, M. D. (2024). Development of narcissism across the life span: A meta-analytic review of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, 150(6), 643–665. <https://doi.org/10.1037/bul0000436>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556–563.
- Pechorro, P., Abrunhosa Gonçalves, R., Barroso, R., Quintas, J., & DeLisi, M. (2022). Triarchic psychopathic traits versus self-control: Comparing associations with youth antisocial outcomes. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 32(4), 267–278.
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., Braga, T., & Maroco, J. (2022). Dark Triad Personalities, Self-control, and Antisocial/Criminal Outcomes in Youth. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 22(5), 427–443.
- Pedro, M. F., Carapito, E., & Ribeiro, T. (2015). Parenting Styles and Dimensions Questionnaire—Versão portuguesa de autorrelato. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 302–312.
- Pezzoli, P., McCrory, E. J., & Viding, E. (2025). *Shedding Light on Antisocial Behavior Through Genetically Informed Research*. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-021524-043650>
- Pezzoli, P., McCrory, E. J., & Viding, E. (2025). *Shedding Light on Antisocial Behavior Through Genetically Informed Research*. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-021524-043650>
- Pinsky, J. (2011). As primeiras civilizações. São Paulo: Contexto.
- Reis, L. F. S. (2014). O Direito Surgiu Antes da Escrita. In: Conpedi. (Org.). História do Direito II. João Pessoa-PB: Conpedi, 1(1), 256-272.

- Rodriguez-Mosquera, P., Manstead, A., & Fischer, A. (2000). The role of honor-related values in the elicitation, experience and communication of pride, shame, and anger: Spain and the Netherlands compared. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26, 833-844.
- Salavera, C., Usán, P., & Quilez-Robres, A. (2022). Exploring the Effect of Parental Styles on Social Skills: The Mediating Role of Affects. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(6), 3295. <https://doi.org/10.3390/ijerph19063295>
- Santos, W. S. (2008). Explicando comportamentos socialmente desviantes: Uma análise do compromisso convencional e afiliação social. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Sarwar, S. (2016). Influence of parenting style on children's behaviour. *Journal of Education and Educational Development*, 3(2).
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In M. P. Zanna (Ed.), *Advances in experimental social psychology*, Vol. 25, pp. 1–65). Academic Press.
- Sellbom, M., & Phillips, T. R. (2013). An examination of the triarchic conceptualization of psychopathy in incarcerated and nonincarcerated samples. *Journal of Abnormal Psychology*, 122(1), 208–214.
- Shahzalal, M., & Adnan, H. M. (2022). Attitude, Self-Control, and Prosocial Norm to Predict Intention to Use Social Media Responsibly: From Scale to Model Fit towards a Modified Theory of Planned Behavior. *Sustainability*, 14(16), 9822. <https://doi.org/10.3390/su14169822>
- Simons, L. G., & Sutton, T. E. (2021). The long arm of parenting: How parenting styles influence crime and the pathways that explain this effect. *Criminology*, 59(3), 520–544.
- Soares, R.M. F. (2022). Sociologia e Antropologia do Direito - 2ª Edição 2022 (2nd ed.). Grupo GEN. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553622098>

- Stanley, J. H., Wygant, D. B., & Sellbom, M. (2013). Elaborating on the Construct Validity of the Triarchic Psychopathy Measure in a Criminal Offender Sample. *Journal of Personality Assessment*, 95(4), 343–350.
- Tappan, P. W. (1947). Who is the criminal? *American Sociological Review*, 12(1), 96–102.
- Vicentino, C; Dorigo, G. (2013). História Geral e do Brasil. Editora Scipione, 2 (1).
- Wang, H., Li, Y., Cai, T., & Jiang, C. (2021). The General Theory of Crime Revisited: Comparing the Relative Effects of Parental Responsiveness and Parental Behavioral Control on Aggressive and Nonaggressive Antisocial Behavior in Adolescence. *Deviant Behavior*, 44(1), 112–125.
<https://doi.org/10.1080/01639625.2021.2014766>
- Wink, P. (1991). Two faces of narcissism. *Journal of Personality and Social Psychology*, 61(4), 590–597.
- Wolkmer, A. C. (2006). Fundamentos de história do direito. 3. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 3(1).

Artigo 1 - Dark Triad and Social Deviant Behaviors: The Mediation Role of Aggression Trait

Resumo

Os traços da Tríade Sombria (isto é, maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) são teorizados como fatores que levam os indivíduos a se envolverem em comportamentos sociais desviantes. No entanto, o traço de agressividade pode exercer um papel potencializador da Tríade Sombria, tornando os indivíduos mais propensos a apresentar tais comportamentos desviantes. Neste estudo (N = 401 participantes, 251 mulheres; Idade = 22 anos), (a) verificamos o poder preditivo da Tríade Sombria e do traço de agressividade para explicar comportamentos sociais desviantes e (b) testamos os efeitos diretos e indiretos (mediados pelo traço de agressividade) da Tríade Sombria sobre comportamentos sociais desviantes. Os resultados sustentaram o potencial da Tríade Sombria e do traço de agressividade como preditores de comportamentos sociais desviantes [$F(4, 396) = 39,36, p < 0,001, R^2 \text{ ajustado} = .28$], bem como o papel mediador do traço de agressividade [por exemplo, CFI = .96, RMSEA = .06 (IC90% = .038–.084)]. Discutem-se as implicações dos traços da Tríade Sombria e da agressividade para a compreensão dos comportamentos sociais desviantes.

Palavras-chave: Tríade Sombria; Traço de agressividade; Desvio social; Efeitos de mediação; Modelos

Abstract

The Dark Triad traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) are theorized to lead individuals to engage into deviant social behaviors. However, aggression trait can have an enhancing role of the Dark Triad, making individuals more likely to show such deviant behaviors. In this study ($N = 401$ participants, 251 female; $M_{\text{age}} = 22$ years) we (a) checked the predictive power of Dark Triad and Aggression traits to explain the social deviant behaviors and (b) tested the direct and indirect effects (mediated by aggression trait) of Dark Triad on deviant social behaviors. Results supported the potential of Dark Triad and aggression traits as predictors of deviant social behaviors [$F(4, 396) = 39.36, p < 0.001, R^2_{\text{adjusted}} = .28$] and the mediation role of aggression trait [e.g., $CFI = .96, RMSEA = .06$ ($CI90\% = .038-.084$)]. We discuss implications of the Dark Triad and aggression traits for understanding deviant social behaviors.

Keywords: Dark Triad; Aggression trait; Social deviance; Mediation effects; Predictive models in psychology.

Resumen

Los rasgos de la Tríada Oscura (es decir, maquiavelismo, narcisismo y psicopatía) se teorizan como factores que llevan a los individuos a involucrarse en comportamientos sociales desviados. Sin embargo, el rasgo de agresividad puede desempeñar un papel potenciador de la Tríada Oscura, haciendo que los individuos sean más propensos a manifestar dichos comportamientos desviados. En este estudio ($N = 401$ participantes, 251 mujeres; Edad = 22 años) (a) se verificó el poder predictivo de la Tríada Oscura y del rasgo de agresividad para explicar los comportamientos sociales desviados y (b) se examinaron los efectos directos e indirectos (mediados por el rasgo de agresividad) de la Tríada Oscura sobre los comportamientos sociales desviados. Los resultados respaldaron el potencial de la Tríada Oscura y del rasgo de agresividad como predictores de los comportamientos sociales desviados [$F(4, 396) = 39.36, p < 0.001, R^2 \text{ ajustado} = .28$], así como el papel mediador del rasgo de agresividad [por ejemplo, $CFI = .96, RMSEA = .06$ ($IC90\% = .038-.084$)]. Se discuten las implicaciones de los rasgos de la Tríada Oscura y de la agresividad para la comprensión de los comportamientos sociales desviados.

Palabras clave: Tríada Oscura; Rasgo de agresividad; Desviación social; Efectos de mediación; Modelos predictivos en psicología.

Introduction

Deviant social behaviors (antisocial behaviors) correspond to a broad spectrum of actions, covering a range of inappropriate behaviors that society considers as violating social norms, the law, and the rights of others. Such behaviors can range from minor acts (e.g., lying, vandalism, intimidation) to more serious transgressions (e.g., robbery, sexual violence, homicide) (Gubbels *et al.*, 2024). Considered as a serious issue among adolescents and young adults, in addition to their monetary effects, these behaviors also have significant social and emotional costs (Tielbeek *et al.*, 2017). Deviant social behaviors are modestly prevalent in the general population (~4-5%), but highly prevalent in incarcerated populations (>40%) (Goldstein *et al.*, 2017; Jiang *et al.*, 2024; Moore *et al.*, 2017; Wetzel *et al.*, 2021).

The Dark Triad traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy; Maheux-Caron *et al.*, 2024; Paulhus & Williams, 2002) appear to be associated with breaking social norms, criminal behaviors, and disregard for the rights of others, some of the main elements of deviant social behaviors (Gao *et al.*, 2022; Gubbels *et al.*, 2024). Overall, Machiavellianism (i.e., pragmatic cynicism, exploiting others, manipulation), narcissism (i.e., inflated sense of self, grandiosity, need for admiration), and psychopathy (i.e., callousness, impulsivity, no guilt) are personal-centered traits (Abdelrahman *et al.*, 2024; Bader *et al.*, 2023; Hoang *et al.*, 2022; Lebuda *et al.*, 2021). They are instrumental traits, focusing on obtaining advantages from other people, using them as a mean to reach personal benefits (Bonfá-Araujo *et al.*, 2022).

The psychopathy trait is the most important factor associated with deviant behaviors (Duradoni *et al.*, 2023). For instance, some deviant behaviors (e.g., erratic behavior, interpersonal difficulties, morality problems) have been associated ($p < .01$) with narcissism ($r = .13$) and Machiavellianism ($r = .24$), but more strongly associated with psychopathy ($r = .29$) (Muris *et al.*, 2017). Similar findings were also observed on social media platforms (e.g., Facebook, Instagram), where psychopathy was the most strongly correlated trait with social deviant behaviors (e.g., trolling behaviors, cyberbullying, intimate partner cyber stalking)

(Alavi *et al.*, 2022; Gajda *et al.*, 2023; Moor & Anderson, 2019). Despite the evidence more favorable for psychopathy, the three dark traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) have a potential to conjointly explain deviant social behaviors (Gomes-Leal *et al.*, 2024; Moreira *et al.*, 2024). For instance, all of them are positively correlated with antisocial tactics, interpersonal difficulties (Muris *et al.*, 2017), aggression acts (Djakovic & Rowlands, 2024; Muris *et al.*, 2017), offending behaviors (Hardyns *et al.*, 2022), and relational aggression and hostile attribution bias (Jiang *et al.*, 2024).

Finally, Dark Triad has been often associated with aggression as an antisocial behavior (Bonfá-Araújo *et al.*, 2022; Koehn *et al.*, 2019; Muris *et al.*, 2017), but also as a dispositional trait (Bryan *et al.*, 2023; Jiang *et al.*, 2024; Jones & Neria, 2015; Paulhus *et al.*, 2018). Overall, individuals scoring higher in dark traits have more dispositional aggression and show more aggressive behaviors (Chen *et al.*, 2024; Kjærvik & Bushman, 2021; White *et al.*, 2024).

Present Study

Despite the importance of the dark traits to explain deviant social behaviors (Bonfá-Araújo *et al.*, 2022; Međedović, 2024; Yendell, 2022), they have been predominantly considered as separated dimensions (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopath) (Gholami *et al.*, 2025; Gulevich *et al.*, 2024; Jonason & Schmitt, 2012; Pailing *et al.*, 2014; Palma *et al.*, 2021). Nevertheless, some argue that these should be considered as a one-dimension latent variable (Jonason *et al.*, 2011; Jones & Neria, 2015) or a total score (Chen *et al.*, 2024). These three traits share some features (e.g., callousness, scheming, disregard for others), which may suggest a common latent trait (Gao *et al.*, 2022; Hudson, 2023). Perhaps, this latent trait is a more comprehensive and parsimonious perspective of the socially maladaptive behaviors (Chen *et al.*, 2024; Maheux-Caron *et al.*, 2024).

Moreover, it has been emphasized the direct effect of dark traits on deviant social behaviors (Djakovic & Rowlands, 2024; Gholami *et al.*, 2025; Jones & Neria, 2015; Koehn *et al.*, 2019), even though indirect effects are also possible (Gulevich *et al.*, 2024; Khan *et al.*

2020). Deviant social behaviors are often separate into two dimensions: antisocial and criminal behaviors, even though they are strongly correlated to each other, representing a spectrum (Gubbels *et al.*, 2024; Tielbeek *et al.*, 2017). In addition, aggression is commonly considered as an outcome variable, in line with other deviant behaviors (Acland *et al.*, 2024), whilst it can also be treated as a dispositional attribute, describing a consistent tendency to act (Wojciechowski, 2022).

In the current study, we aimed to test whether trait aggression mediates the association between dark personality traits and social deviant behaviors, considering conjointly antisocial and criminal behaviors. To the best of our knowledge, the mediating role of trait aggression has not been considered in previous studies to explain the association of dark personality traits with deviant social behaviors. Our study provides three key contributions to the literature: (a) it considers the dark triad as a latent variable, indistinctly composed by Machiavellianism, narcissism, and psychopathy, (b) it treats the aggressiveness as a latent variable, expressing a dispositional trait, and, finally, (c) it tests the direct and indirect effects of the dark triad on deviant social behaviors, considered them as a continuum of actions perceived as violating social and legal norms.

Method

Participants

Participants of this study were 401 Brazilian volunteer undergraduate students (convenience sample), 251 women and 149 men ($M_{age} = 22.2$, $SD_{age} = 6.10$, age ranged from 18 to 63 years), mostly single (91.3%) and heterosexual (69.1%).

Data Analysis

Structural equation modeling (SEM) was applied in R, with model estimation performed using the lavaan package. Model parameters were estimated using robust maximum likelihood (MLR), which accounts for potential deviations from multivariate normality. Model fit was assessed using multiple fit indices, including the Comparative Fit Index (CFI) and Tucker–

Lewis Index (TLI), with values of .95 or higher indicating excellent fit, the Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), with values below .06 considered good (and up to .10 acceptable), and the Standardized Root Mean Square Residual (SRMR), with values below .06 indicating adequate fit (Hu & Bentler, 1999; Kline, 2016). A measurement model was first specified to evaluate the adequacy of the latent constructs. Subsequently, the structural model was tested to examine the direct effects of the Dark Triad on socially deviant behaviors, as well as its indirect effects through trait aggression as a mediating variable. Indirect effects were estimated using bootstrapping procedures (5,000 resamples), generating bias-corrected confidence intervals. Mediation was considered statistically significant when the confidence intervals did not include zero. Standardized coefficients (β) were reported to aid interpretation.

Instruments

In addition to demographic questions (i.e., age, biological sex, marital status, sexual orientation), the participants filled up the following measures:

Antisocial and Criminal Questionnaire (Seisdedos, 1988). The brief version was used, composed of 20 items (Gouveia *et al.*, 2009) assessing a spectrum from antisocial (e.g., Fighting with others (with blows, insults or offensive words) to criminal behaviors [e.g., Carry a weapon (knife or pocket knife) if you consider it necessary in a fight]. Participants were asked to rate the items on a 10-point scale, ranging from 1 (Never) to 10 (Always). This measure of deviant social behaviors showed acceptable Cronbach's alpha ($\alpha = 0.80$), in line with the study of its Brazilian adaptation (Gouveia *et al.*, 2009).

Buss-Perry Aggression Questionnaire (Buss & Perry, 1992). The 12-item version was used in this study. The items are divided into four 3-item subscales (Bryant & Smith, 2001): physical aggression (e.g., I have threatened people I know), verbal aggression (e.g., I often find myself disagreeing with people), anger (e.g., I have trouble controlling my temper), and hostility (e.g., At times I feel I have gotten a raw deal out of life). Participants were asked to rate items on a 5-point Likert scale, ranging from 1 (*Not at all like me*) to 5 (*Completely like*

me). Evidence on its validity and reliability is available in different studies (Webster *et al.*, 2014). In the current study, it showed the following α coefficients: 0.57 (physical aggression), 0.65 (verbal aggression), 0.69 (anger), and 0.55 (hostility). The total Cronbach's alpha was 0.77.

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) (Jonason & Webster, 2010). A 12-item self-report measure, comprising three 4-item subscales: Machiavellianism (e.g., I tend to lack remorse), narcissism (e.g., I tend to seek prestige or status), and psychopathy (e.g., I tend to exploit others towards my own end). Responses were made on a 7-point Likert scale, ranging from 1 (strongly disagree) to 7 (strongly agree). It presents good validity and reliability parameters (Webster & Jonason, 2013; Rogoza *et al.*, 2020). Currently, it showed the following reliability (α) coefficients: 0.82 (Machiavellianism), 0.85 (narcissism), and 0.72 (psychopathy). The total Cronbach's alpha was 0.87.

Procedure

Participants were explained about the purpose of the study, that their participation was anonymous and voluntary. All participants were then asked to fill out the consent term to take part in the study. The survey took place in lecture rooms and participants answered the Portuguese versions of the measures. Approval was obtained to conduct the research prior to data collection (CAAE N° 75274623.0.0000.5188).

Results

In order to assess the individual relationships of the deviant social behaviors with the specific and general scores of aggression (i.e., anger, physical aggression, hostility, and verbal aggression) and dark triad (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy), Pearson correlations were conducted (Table 1).

[Insert Table 1 approximately here]

Deviant social behaviors were significantly ($p < .001$) and positively correlated with the total score of aggression ($r = .42$) and all its specific dimensions, mainly with psychical

aggression ($r = .45$) and anger ($r = .32$). In the same way, deviant social behaviors were significantly and positively ($p < .001$) correlated with the total score of Dark Triad ($r = .43$), mainly with its specific dimensions of Machiavellianism ($r = .41$) and psychopathy ($r = .39$). It also calculated the correlation of deviant social behaviors with two important demographic variables: biological sex (Female = 0, Male = 1; $r = .21$, $p < .001$) and age ($r = -.13$, $p < .01$).

In addition to correlation analysis, to test the individual contributions of the Dark Triad and aggression trait to predict self-reported deviant social behaviors, a linear hierarchical multiple regression was performed. Demographic variables (age and gender) were entered in the step 1, Dark Triad total score in step 2, and aggression total score in step 3. The final integrated regression model with the three blocks of independent variables (Table 2) was significant, $F(4, 396) = 39.36$, $p < 0.001$, accounting for 28% (R^2_{adjusted}) of variance in deviant social behavior scores.

[Insert Table 2 approximately here]

In step 1 age and gender significantly predicted deviant social behaviors, explaining 5% of its variance. However, in the subsequent steps age was not a significant predictor. In step 2, gender and Dark Triad significantly predicted the outcome variable, improving 16% of the variance in deviant social behavior scores in relation to the previous model. Finally, in step 3, gender, Dark Triad, and aggression trait were significant predictors, adding 7% of explained variance in comparison with the previous model.

Lastly, the mediation model was tested. Trait aggression was entered as mediator, Dark Triad was the predictor and deviant social behavior the outcome. Before performing this analysis, partial correlations were calculated to test whether gender affected the correlation between Dark Triad and aggression trait. Results indicated there was no difference between the previous correlation coefficients (Table 1) and the observed partial coefficients (.42 and .43, respectively; z test < 1). Thus, the gender was not included in the mediation model (Figure 1).

[Insert Figure 1 approximately here]

SEM-based mediation analysis was used to test the associations. A bootstrapping procedure with 5.000 bootstrapping samples and %95 confidence intervals was applied to test direct, indirect and total effects. The mediation model, imposing a variance error constrain (anger and hostility), showed a good fit to the data: $\chi^2(df) = 42.26, p < .001, \chi^2/df = 2.49, AGFI = .95, CFI = .96$, and $RMSEA = .06$ (CI90% = .038-.084). Results indicated that the Dark Triad had a direct positive effect on aggression trait [$\beta = .63$ (95% CI = .477, .761), $p < .001$] and on deviant social behavior [$\beta = .22$ (95% CI = .018, .415), $p < .05$]. In addition, aggression trait had a direct positive effect on social deviant behaviors [$\beta = .39$ (95% IC = .192, .562), $p < .001$]. Finally, Dark Triad had an indirect positive effect on deviant social behaviors [$\beta = .24$ (95% CI = .127, .403), $p < .001$].

Discussion

Deviant social behaviors, including minor acts (e.g., lying, vandalism, intimidation) and more serious transgressions (e.g., robbery, sexual violence, homicide) (Claro *et al.*, 2024; Gubbels *et al.*, 2024), are a concern among many adolescents and young adults. Despite its multi-causal nature (e.g., socioeconomic, parental, heritage; Burt, 2022; Egan, 2011; Gubbels *et al.*, 2024; Rhee & Waldman, 2002; Thomsen & Homel, 2024), their personality-based nature seems evident (Hurezan *et al.*, 2024; Tharshini *et al.*, 2021). Supporting previous findings, Dark Triad personality (Campos *et al.*, 2022; Gao *et al.*, 2022; Gubbels *et al.*, 2024; Pechorro *et al.*, 2022; Rico-Bordera *et al.*, 2025) and aggression trait (Acland *et al.*, 2024; Wojciechowski, 2022) predicted the spectrum of deviant social behaviors.

The Dark Triad total score was positively correlated with deviant social behavior total score (Chen *et al.*, 2024; Sijtsma *et al.*, 2019). Specifically, the most important dark traits were Machiavellianism and psychopathy, confirming previous findings (Muris *et al.*, 2017; Gajda *et al.*, 2023). Individuals scoring high on psychopathy present impulsiveness, disinhibition, lack of empathy, remorse and guilt; they do not take into account the well-being of others neither

consider legal or social norms (Gubbels *et al.*, 2024; Muris *et al.*, 2017). Individuals scoring high in Machiavellianism have an ability to be manipulative, a duplicitous interpersonal style, a cynical disregard for morality, and a focus on self-interest. They use all necessary means (e.g., lying, fraud, homicide) to reach personal gains (Gayatri & Widanaputra, 2025; Međedović, 2024; Muris *et al.*, 2017).

The regression provided some insights about the explanation of deviant social behaviors. Despite the initial importance of age and gender as predictors of antisocial behaviors (Gomez-Plata *et al.*, 2022; Gubbels *et al.*, 2024), only gender was a significant predictor in the final model. Perhaps, age is a more important predictor in children and adolescents samples, when the deviant social behaviors profile is still in development (Moffitt, 2017). Participants in our study were, on average, 22 years old and all enrolled in a university program. Developmentally, our participants have already passed the well-established peak of antisocial and criminal behaviors (e.g., Farrington, 1986) and are more likely to present normative behaviors (Gouveia *et al.*, 2015). In addition, risk factors that can contribute to the longevity of antisocial behaviors (e.g., low school attainment; Farrington *et al.*, 2023), although not collected in this study, could arguably be discarded given that students have been accepted into a selective university, indicating success and participation in a community.

Confirming their roles as predictors, Dark Triad (Alavi *et al.*, 2022; Gajda *et al.*, 2023; Moor & Anderson, 2019; Muris *et al.*, 2017) and aggression trait (Gao *et al.*, 2023; Kamaluddin *et al.*, 2015; Sherrill *et al.*, 2016) significantly explained deviant social behaviors. Importantly, aggression trait significantly explained additional variance in deviant social behaviors above and beyond Dark Triad. Overall, these findings corroborate that Dark Triad and aggression trait work independently in accounting for the variance of deviant social behaviors.

Aggression is generally considered as an indicator of antisocial behaviors (Bonfá-Araújo *et al.*, 2022; Koehn *et al.*, 2019). Nevertheless, in the present study, it was measured as

a trait and operationalized as a latent variable (i.e., represented by anger, hostility, physical and verbal aggression factors). In line with previous literature, Dark Triad predicted the aggression trait (Chen *et al.*, 2024; White *et al.*, 2024). In addition, the aggression trait (a) directly predicted deviant social behaviors and (b) mediated the relationship between Dark Triad and deviant social behaviors. Reinforcing the role of the aggression trait as a proclivity to deviant social behaviors, it is more prevalent in violent offenders than non-offenders or community members (Dam *et al.*, 2021).

The mediation role of trait aggression to explain the association between Dark Triad and deviant social behavior was confirmed. In fact, in addition to the direct effect of Dark Triad on antisocial behaviors (Alavi *et al.*, 2022; Gajda *et al.*, 2023; Gomes-Leal *et al.*, 2024; Moreira *et al.*, 2024), the set of dark traits had also an indirect effect throughout aggression trait. Individuals with dark traits can use different kinds of aggression as a strategy to achieve their personal goals and maintain control over others (Giancola *et al.*, 2024; Paulhus *et al.*, 2018). Finally, individuals scoring high on trait aggression are likely to engage in actions that break social and legal norms, and so they showed more deviant social behaviors. Perhaps, if only the Dark Triad is present, it is not sufficient to manifest disruptive social behaviors. Thus, the aggression trait works as an important factor to enhance the predictive power of the Dark Triad (Acland *et al.*, 2024; Wojciechowski, 2022).

Putting it all together, the findings of the current study are in line with previous literature, reinforcing the importance of Dark Triad and aggression trait in explaining social deviant behaviors. Our findings also contribute towards ongoing debate whether subclinical manifestations of psychopathy in community samples are associated with life success or unsuccess (e.g., Lilienfeld *et al.*, 2015; Zara *et al.*, 2024). In our study, alongside Machiavellianism and narcissism, psychopathy correlated with indicators of lack of success. Nevertheless, the present study has two key limitations: (1) it considered only undergraduate

students, representing less than 20% of the Brazilian population (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), and (2) it included exclusively explicit measures of the main constructs (i.e., Dark Triad, aggression trait, and social deviant behaviors). Even though explicit and implicit measures of Dark Triad are correlated to each other (Heinze *et al.*, 2020; Pink *et al.*, 2023), considering an implicit measure could have an advantage: this kind of measure is not strongly affected by social desirability (Heinze *et al.*, 2020). Additional insights could be obtained by comparing convicted individuals, taking in consideration mental health disorders (e.g., bipolar, drug dependence, dysthymia) and institutional misconduct (e.g., number of disciplinary corrections, special measures, solitary confinements; Međedović *et al.*, 2024). It could be the case that negative prison factors mediate the association between dark personality traits and institutional misconduct.

Finally, despite contributions of the current findings, future studies should consider additional predictors of social deviant behaviors. For instance, maybe normative values (e.g., tradition, obedience) and self-control work as protective factors of deviant social behaviors (Gubbels *et al.*, 2024; Pechorro *et al.*, 2025). Conversely, among the risk factors, two social feelings can be important predictors of social deviant behaviors: honor (Benemann *et al.*, 2023; Barmaki, 2019; Bhatia *et al.*, 2024) and revenge (Ding *et al.*, 2025). Additionally, parenting style is a potential predictor of these deviant behaviors among children, mainly its dimensions of permissive and authoritarian approaches (Michel *et al.*, 2025).

References

Abdelrahman, R. M., Ahmed, M., Tayim, N., & Kordbagheri, M. (2024). Identification of the core characteristics of vulnerable/hypersensitive narcissism and its association with the Dark Triad in a large international sample: A network analysis study. *Psychiatric Quarterly*, 95(3), 415-431.

- Acland, E. L., Pocuca, N., Paquin, S., Boivin, M., Ouellet-Morin, I., Andlauer, T. F. M., ... Castellanos-Ryan, N. (2024). Polygenic risk and hostile environments: Links to stable and dynamic antisocial behaviors across adolescence. *Development and Psychopathology*, 1-13.
- Alavi, M., Latif, A. A., Ramayah, T., & Tan, J. Y. (2023). Dark tetrad of personality, cyberbullying, and cybertrolling among young adults. *Current Psychology*, 42(32), 28441-28451.
- Bader, M., Hilbig, B. E., Zettler, I., & Moshagen, M. (2023). Rethinking aversive personality: Decomposing the Dark Triad traits into their common core and unique flavors. *Journal of Personality*, 91(5), 1084-1109.
- Barmaki, R. (2019). Sex, honor, murder: A psychology of “honor killing.” *Deviant Behavior*, 42(4), 473-491.
- Benemann, H., McCartin, H., Russell, T., Cash, D., & King, A. (2023). Sadistic masculinity: Masculine honor ideology mediates sadism and aggression. *Personality and Individual Differences*, 206, 112118.
- Bhatia, A., Lokot, M., Kenny, L., Mathpati, M., & Cislighi, B. (2024). Honor, violence, and children: A systematic scoping review of global evidence. *Child Abuse & Neglect*, 151.
- Bonfá-Araujo, B., Lima-Costa, A. R., Hauck-Filho, N., & Jonason, P. K. (2022). Considering sadism in the shadow of the Dark Triad traits: A meta-analytic review of the Dark Tetrad. *Personality and Individual Differences*, 197, 111767.
- Brugués Català, G., & Caparrós, B. C. (2024). Exploring the associations between dark triad personality and psychopathology in convicted offenders: Identifying their role in reincarceration. *Journal of Investigative Psychology and Offender Profiling*, 21(1), 35-51.

- Bryan, W., Donachie, T. C., Vaughan, R. S., & Madigan, D. J. (2023). Don't look back in anger: A cross-sectional and dyadic examination of the Dark Triad, anger, and aggression in athletes. *Psychology of Sport and Exercise*, 64. 102305.
- Burt, C. H. (2020). Self-control and crime: Beyond Gottfredson & Hirschi's Theory. *Annual Review of Criminology*, 3(1), 43-73.
- Burt, S. A. (2022). The genetic, environmental, and cultural forces influencing youth antisocial behavior are tightly intertwined. *Annual Review of Clinical Psychology*, 18, 155-178.
- Buss, A. H., & Perry, M. (1992). The Aggression Questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63(3), 452-459.
- Campos, C., Pasion, R., Azeredo, A., Ramião, E., Mazer, P., Macedo, I., & Barbosa, F. (2022). Refining the link between psychopathy, antisocial behavior, and empathy: A meta-analytical approach across different conceptual frameworks. *Clinical Psychology Review*, 94, 102145.
- Chen, L. S., Yao, Y. & Xiong, M. S. (2024). The Dark Triad and aggression among drug abstiners: A moderated mediation model of self-control and physical exercise. *BMC Psychiatry*, 24. 577.
- Dam, V. H., Hjordt, L. V., Cunha-Bang, F., Sestoft, D., Knudsen, G. M., & Stenbæk, D. S. (2021). Trait aggression is associated with five-factor personality traits in males. *Brain and Behavior*, 11(7): e02175.
- Ding, J.-l., Lin, Y., & Chen, I.-H. (2025). Why individuals with trait anger and revenge motivation are more likely to engage in cyberbullying perpetration? The online disinhibition effect. *Frontiers in Public Health*. 13:1496965.
- Djakovic, N., & Rowlands, M. T. (2024). Differential association theory, the Dark Triad of personality and the prediction of antisocial behaviour. *Psychiatry, Psychology and Law*, 1-17.

- Duradoni, M., Gursesli, M. C., Fiorenza, M., Donati, A., & Guazzini, A. (2023). Cognitive empathy and the Dark Triad: A literature review. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 13(11).
- Egan, V. (2011). Individual differences and antisocial behavior. In T. Chamorro-Premuzic, S. von Stumm, & A. Furnham (Eds.), *The Wiley-Blackwell handbook of individual differences* (pp. 512–531). Hoboken, NJ: Wiley Blackwell.
- Farrington, D. P. (1986). Age and crime. *Crime and justice*, 7, 189-250.
- Farrington, D., Bergström, H., & Jolliffe, D. (2023). Childhood predictors o
- Gajda, A., Morón, M., Królik, M., Małuch, M., & Mraczek, M. (2023). The Dark Tetrad, cybervictimization, and cyberbullying: The role of moral disengagement. *Current Psychology*, 42(27), 23413-23421.
- Gao, Z., Qiao, X., Xu, X., & Hao, N. (2022). Darkness within: The internal mechanism between Dark Triad and malevolent creativity. *Journal of Intelligence*, 10(4).
- gayatri, K. D. P., & Widanaputra, A. A. G. P. (2025). Individual morality as moderator: hedonism and Machiavellian on fraud intention. *World Journal of Advanced Research and Reviews*, 25(1), 1467-1474.
- Gholami, M., Thornberg, R., Kabiri, S., & Yousefvand, S. (2025). From Dark Triad personality traits to digital harm: Mediating cyberbullying through online moral disengagement. *Deviant Behavior*.
- Giancola, M., Palmiero, M., & D'Amico, S. (2023). Dark Triad and COVID-19 vaccine hesitancy: The role of conspiracy beliefs and risk perception. *Current Psychology*, 31, 1-13.
- Goldstein, R. B., Chou, S. P., Saha, T. D., Smith, S. M., Jung, J., Zhang, H., Pickering, R. P., Ruan, W. J., Huang, B., & Grant, B. F. (2017) The epidemiology of antisocial behavioral

- syndromes in adulthood: results from the national epidemiologic survey on alcohol and related conditions-III. *Journal of Clinical Psychiatry*, 78,90-98.
- Gómez-Leal, R., Fernández-Berrocal, P., Gutiérrez-Cobo, M. J., Cabello, R., & Megías-Robles, A. (2024). The Dark Tetrad: Analysis of profiles and relationship with the Big Five personality factors. *Scientific Reports*, 14(1), 4443.
- Gomez-Plata, M., Laghi, F., Pastorelli, C., Paba-Barbosa, C., Uribe-Tirado, L., Luengo-Kanacri, B. P., Zuffiano, A., Cirimele, F., Ruiz-García, M., Tamayo-Giraldo, G., Narváez-Marín, M., & Gerbino, M. G. (2022) The effect of individual and classroom moral disengagement on antisocial behaviors in Colombian adolescents: A multilevel model. *Frontiers in Education*, 7: 897277.
- Gouveia, V. V., Santos, W. S., Pimentel, C. E., Diniz, P. K. C., & Fonseca, P. N. (2009). Questionário de Comportamentos Anti-Sociais e Delitivos: Evidências Psicométricas de uma Versão Reduzida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(1), 20-28.
- Gubbels, J., Assink, M., & van der Put, C. E. (2024). Protective factors for antisocial behavior in youth: What is the meta-analytic evidence? *Journal of Youth and Adolescence*, 53(2), 233-257.
- Gulevich, O., Osin, E., & Chernov, D. (2024). Dark triad and the attitude toward military violence against civilians: The role of moral disengagement. *European Journal of Social Psychology*, 54, 1127-1140.
- Guo, Y. (2025). Gender differences in the relationship between big five personality traits and aggression among physical education students. *Scientific Reports*, 15: 8122.
- Hardyns, W., Ponnet, K., Hauspie, T., & Pauwels, L. J. R. (2022). How well do the Dark Triad characteristics explain individual differences in offending in a representative non-clinical adult sample? *Current Research in Behavioral Sciences*, 3. 100084.

- Heinze, P. E., Fatfouta, R., & Schröder-Abé, M. (2020). Validation of an implicit measure of antagonistic narcissism. *Journal of Research in Personality*, 88, 103993.
- Hoang, G., Luu, T. T., Le, T. T. T., & Tran, A. K. T. (2022). Dark Triad traits affecting entrepreneurial intentions: The roles of opportunity recognition and locus of control. *Journal of Business Venturing Insights*, 17, e00310.
- Hudson, N. W. (2023). Lighten the darkness: Personality interventions targeting agreeableness also reduce participants' levels of the dark triad. *Journal of Personality*, 91(4), 901–916.
- Hurezan, L., Turi, A., Ion, A., & Visu-Petra, L. (2024). Dark and bright personality dimensions as predictors of criminal behavior and recidivism. *Scientific Reports*, 14, 18565.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2024, 23 de fevereiro). *Censo 2022: Proporção da população com nível superior completo aumenta de 6,8% em 2000 para 18,4% em 2022*. Agência de Notícias IBGE.
- Jiang, Y., Tong, L., Cao, W., & Wang, H. (2024). Dark Triad and relational aggression: The mediating role of relative deprivation and hostile attribution bias. *Frontiers in Psychology*, 15.
- Jonason, P. K., & Schmitt, D. P. (2012). What have you done for me lately? Friendship-selection in the shadow of the Dark Triad traits. *Evolutionary Psychology*, 10(3), 400-421.
- Jonason, P. K., & Webster, G. D. (2010). The Dirty Dozen: A concise measure of the Dark Triad. *Psychological assessment*, 22(2), 420-432.
- Jonason, P. K., Kavanagh, P. S., Webster, G. D., & Fitzgerald, D. (2011). Comparing the measured and latent Dark Triad: Are three measures better than one? *Journal of Methods and Measurement in the Social Sciences*, 2(1), 28-44.
- Jones, D. N., & Neria, A. L. (2015). The Dark Triad and dispositional aggression. *Personality and Individual Differences*, 86, 360-364.

- Junewicz, A., & Billick, S. B. (2021). Preempting the development of antisocial behavior and psychopathic traits. *The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 49(1), 66-76.
- Kamaluddin, M. R., Shariff, N. S. M., Othman, A., Ismail, K. H., & Saat, G. A. M. (2015). Linking psychological traits with criminal behaviour: A review. *ASEAN Journal of Psychiatry*, 16(2), 135-147.
- Khan, H. S. u. d., Zhiqiang, M., Siddiqui, S. H., & Khan, M. A. S. (2020). Be aware not reactive: Testing a mediated-moderation model of dark triad and perceived victimization via self-regulatory approach. *Frontiers in Psychology*, 11, 2141.
- Kjærviik, S. L., & Bushman, B. J. (2021). The link between narcissism and aggression: A meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 147(5), 477-503.
- Koehn, M. A., Okan, C., & Jonason, P. K. (2019). A primer on the Dark Triad traits. *Australian Journal of Psychology*, 71(1), 7-15.
- Lebuda, I., Figura, B., & Karwowski, M. (2021). Creativity and the Dark Triad: A meta-analysis. *Journal of Research in Personality*, 92, 104088.
- Lilienfeld, S. O., Watts, A. L., & Smith, S. F. (2015). Successful psychopathy: A scientific status report. *Current Directions in Psychological Science*, 24(4), 298-303.
- Maheux-Caron, V., Gamache, D., & Héту, S. (2024). Dark Tetrad and vulnerable Dark Triad traits: Identifying latent profiles from a person-centered approach. *Personality and Individual Differences*, 219, 112499.
- Međedović, J. (2024). Machiavellianism as a crucial Dark Tetrad trait for the prediction of life-course criminal behavior. *Current Psychology*, 43(38), 30474-30484.
- Međedović, J., Drndarević, N., & Ilijić, L. (2024). Unfavorable prison social climate links dark tetrad traits with self-reported institutional misconduct. *Personality and Individual Differences*, 227, 1-7.

- Michel, K. O., Anika, A. A., Lambert, E., Level, R. T., & Islam, M. S. (2025). Relationship between antisocial behavior and parenting style: A case study of some sampled secondary schools in Kisii County in Kenya. *European Journal of Applied Sciences*, 13(2), 84-100.
- Moffitt, T. E. (2017). Adolescence-limited and life-course-persistent antisocial behavior: A developmental taxonomy. *Biosocial Theories of Crime*, 69-96.
- Moor, L., & Anderson, J. R. (2019). A systematic literature review of the relationship between dark personality traits and antisocial online behaviours. *Personality and Individual Differences*, 144, 40-55.
- Moore, A.A., Silberg, J.L., Roberson-Nay, R., & Mezu, B. (2017). Life course persistent and adolescence limited conduct disorder in a nationally representative US sample: Prevalence, predictors, and outcomes. *Social Psychiatry and Psychiatry Epidemiology*, 52, 435-443.
- Moreira, D., Azeredo, A., Ramião, E., Figueiredo, P., Barroso, R., & Barbosa, F. (2024). Systematic exploration of antisocial behavior: Insights from Short Dark Triad and Dirty Dozen methodologies in Dark Triad studies. *European Psychologist*, 29(2), 108-122.
- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature: A meta-analysis and critical review of the literature on the Dark Triad (narcissism, Machiavellianism, and psychopathy). *Perspectives on Psychological Science*, 12(2), 183-204.
- Pailing, A., Boon, J., & Egan, V. (2014). Personality, the Dark Triad and violence. *Personality and Individual Differences*, 67, 81-86.
- Palma, V. H., Pechorro, P., Prather, J., Matavelli, R., Correia, A., & Jesus. S. N. (2021). Dark Triad: Associations with juvenile delinquency, conduct disorder and trauma. *Análise Psicológica*, 2(39), 247-261.
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The Dark Triad of personality: Narcissism, Machiavellianism and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(6), 556-563.

- Paulhus, D. L., Shelby R Curtis, S. R., & Jones, D. N. (2018). Aggression as a trait: The Dark Tetrad alternative. *Current Opinion in Psychology*, 19, 88-92.
- Pechorro, P., Cordeiro, G., Maroco, J., Simões, M. R., & DeLisi, M. (2025). The antisocial core: A chimeric measure of low self-control and psychopathic traits. *Justice Quarterly*.
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., Braga, T., & Maroco, J. (2022). Dark triad personalities, self-control, and antisocial/criminal outcomes in youth. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 22(5), 427-443.
- Pink, J., Snowden, R. J., & Gray, N J. S. (2023). The implicit measurement of psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 103: 104339.
- Rhee, S. H., & Waldman, I. D. (2002). Genetic and environmental influences on antisocial behavior: A meta-analysis of twin and adoption studies. *Psychological Bulletin*, 128(3), 490-529.
- Rico-Bordera, P., Pineda, D., Piqueras, J. A., & Galán, M. (2025). Thoughts between dark personality and aggression: The mediating role of violent ideation. *Personality and Individual Differences*, 241, 113176. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2025.113176>
- Seisdedos, N. (1988). *Cuestionario A–D de conductas antisociales – delictivas*. Madrid, Spain: TEA.
- Semenyna, S. W., Vasey, P. L., & Honey, P. L. (2024). Sex and sexual orientation differences in Dark Triad traits, sexual excitation/inhibition, and sociosexuality. *Archives of Sexual Behavior*.
- Sherrill, A. M., Magliano, J. P., Rosenbaum, A., Bell, K. M., & Wallace, P. S. (2016). Trait aggressiveness and aggressive behavior in the context of provocation and inhibition. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 25(5), 487-502.

- Sijtsema, J. J., Garofalo, C., Jansen, K., Klimstra, T. A. (2019). Disengaging from evil: Longitudinal associations between the Dark Triad, moral disengagement, and antisocial behavior in adolescence. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 47(8), 1351-1365.
- Tharshini, N. K., Ibrahim, F., Kamaluddin, M. R., Rathakrishnan, B., & Che Mohd Nasir, N. (2021). The link between individual personality traits and criminality: A systematic review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(16), 8663.
- Thomsen, L., & Homel, R. (2024). Cumulative sociodemographic risk as a predictor of adolescent antisocial behaviour. *Child Indicators Research*, 17, 2123-2148.
- Tielbeek, J. J., Johansson, A., Polderman, T. J. C., Rautiainen, M.-R., Jansen, P., Taylor, M., Tong, X., Lu, Q., Burt, A. S., Tiemeier, H., Viding, E., Plomin, R., Martin, N. G., Heath, A. C., Madden, P. A. F., Montgomery, G., Beaver, K. M., Waldman, I., Gelernter, J., ... Broad Antisocial Behavior Consortium collaborators. (2017). Genome-wide association studies of a broad spectrum of antisocial behavior. *JAMA Psychiatry*, 74(12), 1242-1250.
- Wetzel, E., Atherton, O. E., & Robins, R. W. (2021). Investigating the link between narcissism and problem behaviors in adolescence. *Self and identity : the journal of the International Society for Self and Identity*, 20(2), 268-281.
- White, L. K., Valos, N., de la Piedad Garcia, X., & Willis, M. L. (2024). Machiavellianism and intimate partner violence perpetration: A systematic review and meta-analysis. *Trauma, Violence, & Abuse*, 25(5), 4159-4172.
- Wojciechowski, T. (2022). The relevance of hostility and self-control as mediators of the relationship between antisocial personality disorder and offending. *Crime & Delinquency*, 68(2), 183-205.

- Yendell, A., Clemens, V., Schuler, J., & Decker, O. (2022). What makes a violent mind? The interplay of parental rearing, dark triad personality traits and propensity for violence in a sample of German adolescents. *PLOS ONE*, 17(6), e0268992.
- Zara, G., Bergstrøm, H., & Farrington, D. P. (2024). One psychopathic route to an unsuccessful life. Psychopathy and life outcomes in Generation 3 of the Cambridge study in delinquent development. *Journal of Criminal Psychology*, 14(4), 534-549.

Table and figure list

Table 1. Correlations of Deviant Social Behavior with Aggression and Dark Triad

	1. Deviant Behavior									
	2. Total Score	.42**								
	3. Physical Aggression	.45**	.64**							
AGGRESSION	4. Verbal Aggression	.25**	.65**	.31**						
	5. Anger	.32**	.81**	.36**	.35**					
	6. Hostility	.20**	.72**	.24**	.19**	.52**				
	7. Total Score	.43**	.43**	.40**	.28**	.30**	.27**			
DARK TRIAD	8. Machiavellianism	.41**	.34**	.32**	.23**	.22**	.21**	.79**		
	9. Narcissism	.26**	.36**	.30**	.19**	.25**	.27**	.82**	.42**	
	10. Psychopathy	.39**	.31**	.33**	.24**	.21**	.13*	.71**	.55**	.27**
		1	2	3	4	5	6	7	8	9

* $p < .05$, ** $p < .001$

Table 2. Hierarchical Regression Analysis Predicting Deviant Social Behaviors

Predictor	<i>B</i>	<i>SE B</i>	β	<i>Adjusted</i> <i>R</i> ²	ΔR^2
Step 1				.05	
Age	-.01	.006	-.12*		
Gender	.29	.069	.20***		
Step 2				.21	.16***
Age	-.01	.005	-.04		
Gender	.22	.063	.16**		
Dark Triad	.39	.044	.40***		
Step 3				.28	.07***
Age	-.00	.005	-.04		
Gender	.25	.061	.18***		
Dark Triad	.26	.047	.27***		
Aggression Trait	.33	.052	.30***		

Note. *N* = 401. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

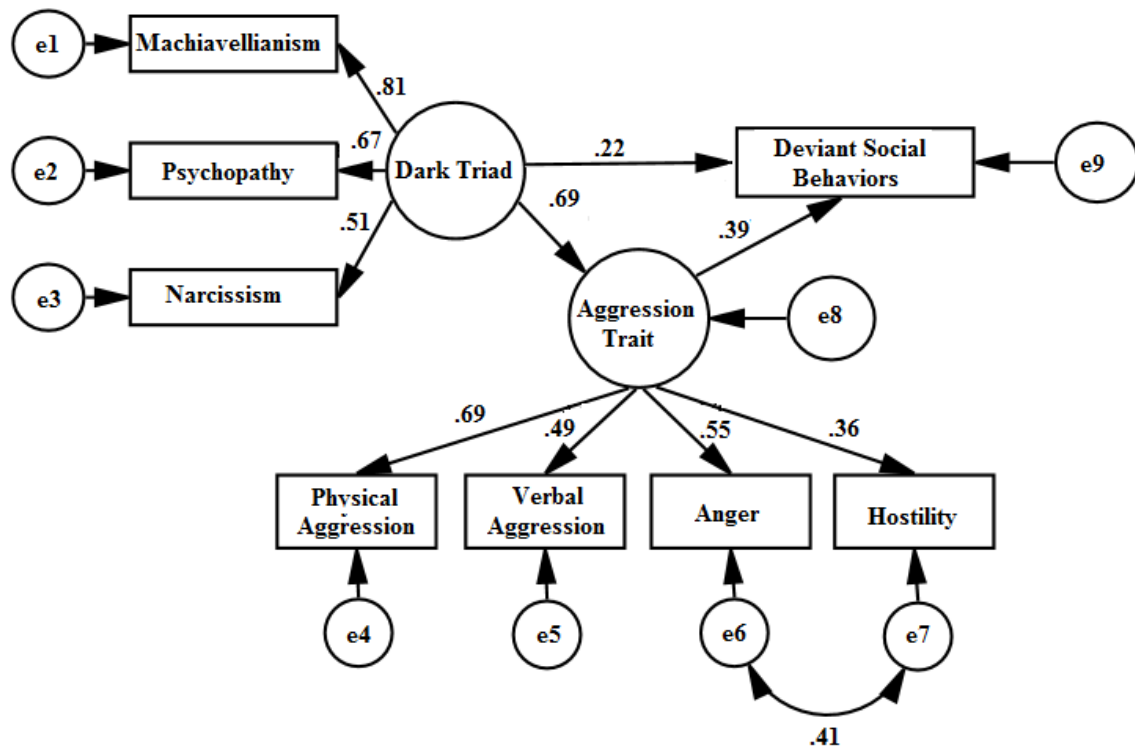


Figure 1. Mediation of Aggression between Dark Triad and Deviant Social Behaviors.

Artigo 2 - Protective and Risk Factors of Antisocial Behaviors: From Self-control to Psychopathy

Resumo

O presente estudo examinou a contribuição dos traços de personalidade da Tríade Sombria (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) para os comportamentos antissociais, considerando os papéis mediadores de fatores de risco (baixo autocontrole, agressão e valor de excitação) e fatores protetivos (valor normativo, religiosidade e responsividade materna). Participaram do estudo 401 estudantes universitários brasileiros que responderam a medidas de comportamentos antissociais, traços de personalidade, autocontrole, valores humanos e responsividade materna, além de questões demográficas. Os resultados revelaram uma associação positiva dos comportamentos antissociais com todos os traços da Tríade Sombria e com os fatores de risco, e uma associação negativa com os fatores protetivos. Os melhores preditores dos comportamentos antissociais foram o baixo autocontrole, a agressão, o valor de excitação e o valor normativo. O modelo de mediação confirmou que a Tríade Sombria influencia os comportamentos antissociais indiretamente por meio dos fatores de risco e protetivos. Os achados do presente estudo sugerem que os comportamentos antissociais possuem uma natureza multifatorial, sendo melhor compreendidos por meio da interação entre traços disposicionais e fatores contextuais. Discutem-se esses resultados e suas implicações para futuras intervenções.

Palavras-chave: Tríade Sombria; Comportamento antissocial; Fatores de risco e protetivos; Autocontrole.

Abstract

The present study examined the contribution of Dark Triad personality traits (Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) to antisocial behaviors, considering the mediating roles of risk factors (low self-control, aggression, and excitement value) and protective (normative value, religiosity, and maternal responsiveness) factors. Participants were 401 Brazilian undergraduate students who completed measures of antisocial behaviors, personality traits, self-control, human values, and maternal responsiveness, in addition to demographic questions. Results revealed a positive association of antisocial behaviors with all Dark Triad traits and risk factors, and a negative association with protective factors. The best predictors of antisocial behaviors were low self-control, aggression, excitement value, and normative value. The mediation model confirmed that the Dark Triad influences antisocial behaviors indirectly through risk and protective factors. The present findings suggest that antisocial behaviors have a multifactorial nature, best understood through the interaction between dispositional traits and contextual factors. We discuss these findings and their implications for future interventions.

Keywords: Dark Triad; Antisocial Behavior; Risk and Protective Factors; Self-Control.

Resumen

El presente estudio examinó la contribución de los rasgos de personalidad de la Tríada Oscura (maquiavelismo, narcisismo y psicopatía) a los comportamientos antisociales, considerando los roles mediadores de factores de riesgo (bajo autocontrol, agresión y valor de excitación) y factores protectores (valor normativo, religiosidad y responsividad materna). Los participantes fueron 401 estudiantes universitarios brasileños que completaron medidas de comportamientos antisociales, rasgos de personalidad, autocontrol, valores humanos y responsividad materna, además de preguntas demográficas. Los resultados revelaron una asociación positiva de los comportamientos antisociales con todos los rasgos de la Tríada Oscura y con los factores de riesgo, y una asociación negativa con los factores protectores. Los mejores predictores de los comportamientos antisociales fueron el bajo autocontrol, la agresión, el valor de excitación y el valor normativo. El modelo de mediación confirmó que la Tríada Oscura influye en los comportamientos antisociales de manera indirecta a través de factores de riesgo y protectores. Los hallazgos del presente estudio sugieren que los comportamientos antisociales poseen una naturaleza multifactorial, que se comprende mejor a partir de la interacción entre rasgos disposicionales y factores contextuales. Se discuten estos hallazgos y sus implicaciones para futuras intervenciones.

Palabras clave: Tríada Oscura; Comportamiento antisocial; Factores de riesgo y protectores; Autocontrol.

Introduction

Antisocial behaviors refer to actions that defy social norms and are often harmful to society (Campos *et al.*, 2022), encompassing a range of actions situated along a spectrum that varies in degrees of severity. Within this continuum, these behaviors can range from minor acts (e.g., lying, breaking social rules) to more severe ones (e.g., property damage, physical aggression). Despite the variability in severity, antisocial behaviors share core characteristics: the violation of social norms and/or the rights of others (Burt, 2022; Carroll *et al.*, 2023).

Although antisocial behaviors typically fall outside the scope of criminality, they may escalate into more serious transgressions (Gubbles *et al.*, 2024; Tielbeek *et al.*, 2017). While all criminal behaviors are inherently antisocial, not all antisocial behaviors qualify as crimes (DiLalla, 2020; Hurezan *et al.*, 2024), suggesting that antisocial behaviors are not confined to criminal acts. However, when combined with dark personality traits, which refer to malevolent tendencies towards emotional coldness, duplicity, self-promotion and aggressiveness (Paulhus & Williams, 2002), antisocial behaviors can become an important factor contributing to the emergence of delinquent behavior (DiLalla, 2020). Thus, it is essential to understand that although all criminal behaviors involve the violation of laws (Akil *et al.*, 2023), purely antisocial behaviors do not necessarily entail legal transgressions. However, they still directly impact the well-being of those affected by them.

When addressing antisocial behavior, it is crucial to examine both the enabling and inhibiting factors, particularly through the lens of risk and protective factors, respectively. Various risk factors are associated with antisocial behaviors, including basic human values, particularly excitement, trait aggression, and low self-control. Excitement as a personal value is characterized by the pursuit of novelty and pleasurable experiences, and engagement in risk behaviors (Gouveia *et al.*, 2014; Sagiv & Schwartz, 2022) can lead to impulsive and violent behavior due to its self-centered orientation. Indeed, empirical literature has demonstrated that

this value is associated with acts such as bullying, cyberbullying, and peer aggression (Elizarov *et al.*, 2024; Ring *et al.*, 2023; Rubel-Lifschitz *et al.*, 2021).

In turn, trait aggression may indicate a propensity for antisocial tendencies, as aggression typically manifests through a disregard for socially accepted rules and the rights of others, often with the intent to cause physical or emotional harm (Koyama *et al.*, 2024). Another important factor to consider, which is closely linked to trait aggression, is self-control, which is broadly defined as the ability to regulate one's behavior in response to undesirable impulses. While high levels of self-control minimizing problematic tendencies, low levels of self-control have been identified as a key risk factor for antisocial behavior. Individuals with low self-control are more likely to display antisocial behaviors, whereas those with higher levels of self-control generally do not exhibit such behaviors (Fatfouta *et al.*, 2022). Another key variable is the dark triad (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy), which in combination with low self-control, may further predispose individuals to antisocial behaviors (Pechorro *et al.*, 2022).

Conversely, the literature has identified several protective factors that may buffer against the development or expression of antisocial behaviors, including normative value and religiosity. Normative value is closely associated with rule compliance and a sense of social security (Coelho *et al.*, 2025; Elizarov *et al.*, 2024; Gouveia *et al.*, 2014; Ring *et al.*, 2023; Rossi *et al.*, 2020), which is incompatible with the expression of antisocial behavior. Current evidence demonstrates that adolescents who prioritize not violating social norms and respecting the welfare of others tend to perceive antisocial behavior negatively and are less likely to behave in antisocial ways (Aquila *et al.*, 2016). Religiosity, which is associated with the conservation of individual and social order (Saroglou *et al.*, 2004), may also serve as a protective factor. Specifically, religiosity offers motivation, psychological resources, coping strategies, and social

support that help mitigate the predisposition toward or expression of antisocial behaviors (Gubbles *et al.*, 2024; Laid *et al.*, 2011).

Family cohesion, defined as the emotional bonding established between family members (Olson *et al.*, 1963), has emerged as an important protective factor against antisocial behavior. This factor tends to be particularly effective for younger individuals, whereas peer support appears to play a more protective role for older adolescents (Gubbles *et al.*, 2024). The quality of parent–adolescent relationships significantly influences the likelihood of antisocial involvement, such that stronger bonds between parents and children are associated with a lower probability of adolescents engaging in antisocial behaviors (Amran Shah *et al.*, 2023; Rogers *et al.*, 2023). In particular, a close mother–child relationship is regarded as a critical protective factor against antisocial behaviors (Damon & Lerner, 2008).

Finally, frequent negative interactions between parents and children can increase the rates of antisocial behaviors (Rogers *et al.*, 2023), especially during adolescence and young adulthood, a period often marked by parent–child disagreements. Additionally, the way parents respond to oppositional behaviors can shape future behavioral patterns (He *et al.*, 2023). Coercive and aggressive reactions, such as yelling and threatening, may lead adolescents and young adults to adopt similarly aggressive behavioral strategies when facing aversive situations throughout life, thereby increasing the likelihood of developing antisocial behaviors (Zhang *et al.*, 2024). This pattern can persist into adulthood, leading adolescents to become adults with a propensity for antisocial and, in some cases, even criminal behaviors (Mazza *et al.*, 2025).

The Present Study

It is essential to recognize that antisocial behaviors do not emerge randomly. Rather, these behaviors result from a complex interaction of individual, social, and cultural factors. Identifying both risk and protective factors enables a deeper understanding of the contexts in which these behaviors arise. The current study aims to identify the contributions of Dark personality traits to antisocial behaviors, mediated by risk and protective factors. It was

observed that these variables have been predominantly analyzed separately, with studies focusing on the Dark Triad and antisocial behaviors (Alavi *et al.*, 2023; Jiang *et al.*, 2024; Pechorro *et al.*, 2022). It is well established that, individually, protective (i.e., mother's responsiveness, normative value, and religiosity degree; Motavalli *et al.*, 2025; Yendell *et al.*, 2022) and risk (i.e., trait aggression, excitement value, and low self-control; Fatfouta *et al.*, 2022; Lee & Kim, 2022; Lee *et al.*, 2024; Pechorro *et al.*, 2021, 2022) account for antisocial behaviors. Nevertheless, to the best of our knowledge, they have not been considered together.

Thus, the current study seeks to contribute to a theoretical framework that explains the underlying motivations for antisocial behaviors, taking into account the dark personality traits as its conceptual foundation. Different from previous studies, in addition to endogenous variables (e.g., personality traits), this study also considers exogenous ones (e.g., mother's responsiveness). Moreover, it examines this set of variables collectively in order to explore the interdependent relationships among them to promote or mitigate antisocial behaviors.

Method

Participants

Participants were 401 Brazilian undergraduate students recruited through convenience sampling. Most participants were female (62.6%), single (91.3%), and heterosexual (69.1%), with a mean age of 22.2 years ($SD = 6.10$, ranging from 18 to 63 years). In terms of religious affiliation, participants primarily identified as catholic (38.9%) or protestant (21.9%). On average, participants reported a moderate level of religiosity ($M = 2.9$, $SD = 1.36$, ranging from 1 = Not at all religious to 5 = Totally religious).

Data analysis

Structural equation modeling (SEM) was conducted in the R environment, with model estimation carried out using the *lavaan* package. Parameters were estimated using robust maximum likelihood (MLR), which is appropriate for potential deviations from multivariate normality. Model fit was evaluated using the Comparative Fit Index (CFI) and Tucker–Lewis

Index (TLI), with values $\geq .95$ indicating excellent fit; the Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), with values $\leq .06$ indicating good fit (and up to .10 considered acceptable); and the Standardized Root Mean Square Residual (SRMR), with values $\leq .06$ indicating adequate fit (Hu & Bentler, 1999; Kline, 2016). Preliminary analyses included descriptive statistics and Pearson correlations among all study variables to examine initial associations. Subsequently, a hierarchical linear regression analysis was conducted to assess the incremental contribution of demographic variables, dark personality traits, risk factors, and protective factors in explaining antisocial behaviors. A structural model was specified to examine the direct and indirect effects of the Dark Triad on antisocial behaviors, mediated by risk and protective factors. Indirect effects were tested using bootstrapping (5,000 resamples), generating bias-corrected confidence intervals. Mediation was considered significant when the confidence intervals did not include zero. Standardized coefficients (β) were reported to facilitate interpretation.

Instruments

In addition to demographic questions (i.e., age, gender, marital status, sexual orientation), participants completed the following instruments:

Antisocial and Criminal Questionnaire (Seisdedos, 1988). A short version composed of 10-item was administered to measure antisocial behaviors (e.g., “Fighting with others using blows, insults, or offensive words”; “Littering (when there is a trash can nearby)”; Gouveia *et al.*, 2009). Participants were asked to rate the items on a 10-point scale, ranging from 1 (Never) to 10 (Always). This measure demonstrated acceptable reliability in the current study (Cronbach’s alpha of 0.80).

Buss-Perry Aggression Questionnaire (Buss & Perry, 1992). A 12-item short version was employed corresponding to four 3-item subscales (Bryant & Smith, 2001): physical aggression (e.g., “I have threatened people I know”), verbal aggression (e.g., “I often find myself disagreeing with people”), anger (e.g., “I have trouble controlling my temper”), and

hostility (e.g., “At times I feel I have gotten a raw deal out of life”). Participants were asked to rate the items on a 5-point Likert scale, ranging from 1 (*Not at all like me*) to 5 (*Completely like me*). Evidence supports its validity and reliability in several samples (e.g., Webster *et al.*, 2014). In the present study, the subscales demonstrated the following Cronbach’s alpha coefficients: 0.57 for physical aggression, 0.65 for verbal aggression, 0.69 for anger, and 0.55 for hostility.

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) (Jonason & Webster, 2010). Dark personality traits were measured using a 12-item self-report questionnaire comprising three 4-item subscales: Machiavellianism (e.g., “I tend to lack remorse”), narcissism (e.g., “I tend to seek prestige or status”), and psychopathy (e.g., “I tend to exploit others toward my own ends). Participants were asked to rate the items on a 7-point Likert scale, ranging from 1 (Strongly disagree) to 7 (Strongly agree). The DTDD has demonstrated acceptable validity and reliability in previous studies (Rogoza *et al.*, 2020; Webster & Jonason, 2013). In the present study, it showed the following Cronbach’s alpha: 0.82 (Machiavellianism), 0.85 (narcissism), and 0.72 (psychopathy).

Brief Self-Control Scale (BSCS) (Tangney *et al.*, 2004). The Portuguese adapted version (Figueira *et al.*, 2019), which is a unidimensional measure of 13 items, was used to assess self-control (e.g., “I am good at resisting temptation”). Participants rated the items on a 5-point Likert scale, ranging from 1 (Does not describe me at all) to 5 (Describes me completely). In the current study, its reliability (α) coefficient was 0.85.

Basic Values Survey (BVS) (Gouveia, 2003). It is an 18-item measure comprising six basic values: excitement (e.g., “Emotion: Enjoy challenging danger; seeking adventures”), promotion (e.g., “Prestige: Being known and admired by many people; being honored in old age for one’s contributions”), existence (e.g., “Survival: Having water, food, and sleeping well every day; living in a place with abundant food”), suprapersonal (e.g., “Beauty: Being able to appreciate the best in art, music, and literature; visiting museums or exhibitions to see beautiful

things”), interactive (e.g., “Social Support: Receiving help when needed; feeling that one is not alone in the world”), and normative (e.g., “Obedience: Fulfilling daily duties and obligations; respecting parents and elders”). However, for the present study, only the excitement and normative values were considered. Participants indicated the importance of each item on a 7-point Likert scale, ranging from 1 (Completely unimportant) to 7 (Extremely important). The reliability (α) coefficients were 0.55 (excitement) and 0.71 (normative).

Parental Perception Questionnaire – Mother Version (Pasquali *et al.*, 2012). We used a 10-item version assessing the respondents’ perceptions of their mother in terms of responsiveness (e.g., “She tries to be my ‘friend’ instead of a ‘boss’”; “Comforts me when I’m afraid”). Participants rated the items on a 5-point Likert scale, ranging from 0 (Not applicable at all) to 4 (Completely applicable). It showed an acceptable reliability (Cronbach’s $\alpha = 0.90$).

Procedure

Participants were informed about the purpose of the study, as well as the anonymous, confidential, and voluntary nature of their participation. All of them provided informed consent before taking part in the study. Data were collected in a collective classroom setting, where participants individually completed the Portuguese versions of the instruments. The research project was approved by the national ethical committee (CAAE No. 75274623.0.0000.5188).

Results

Firstly, we checked the correlates of antisocial behaviors, including demographic and psychological variables. Pearson correlations are reported in Table 1. Antisocial behaviors showed a significant ($p < .001$) and positive correlation with all Dark personality traits: Machiavellianism ($r = .40$), narcissism ($r = .39$), and psychopathy ($r = .27$), as well as with aggression ($r = .41$) and experimentation value ($r = .31$). In addition, antisocial behaviors were significantly ($p < .001$) and negatively correlated with self-control ($r = -.54$), normative value ($r = -.38$), and mother’s responsiveness ($r = -.18$). Moreover, correlations were also calculated

between antisocial behaviors and three demographic variables: gender (*female* = 0, *male* = 1; $r = .15, p < .01$), age ($r = -.19, p < .01$), and religiosity degree ($r = -.32, p < .001$), as shown in Table 1.

Secondly, a hierarchical linear regression analysis was performed to assess the contribution of the aforementioned independent (predictor) variables to antisocial behaviors. In the first step, demographic variables (age and gender) were entered. In the second step, the Dark Triad traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) were added. In the third step, risk factors (i.e., experimentation value, self-control, and aggression) were included. Finally, in the fourth and last step, protective factors (i.e., mother's responsiveness, religiosity degree, and normative value) were added. Findings are presented in Table 2.

The demographic variables (step 1) accounted for 5% of the variance in antisocial behaviors, $F(3, 398) = 11.48, p < .01$. The best predictor was gender, indicating that men are more likely to express antisocial behaviors. When the Dark Triad traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) were added (step 2), the explanatory power increased to 22%, $F(3, 395) = 23.17, p < .01$. The best Dark Triad traits were Machiavellianism and psychopathy. Next, risk factors (i.e., low self-control, aggression trait, and experimentation value) were added to the model (step 3), increasing its predictive power to 43%, $F(3, 392) = 38.89, p < .01$. The best predictor was low self-control. The final regression model (step 4) was significant, $F(3, 389) = 30.65, p < .01$, accounting for 45% of the variance in the antisocial behavior. The resulting best final predictors for the explanatory model were composed of three risk (i.e., trait aggression, excitement value, and low self-control) and one protective (i.e., normative value) factor, in addition to psychopathy.

Despite the heuristic power of this model, it is restricted to a descriptive account of statistical associations. Moreover, it takes into account the factors individually, including when separated by block, not integrating the different variables into a cohesive framework. Looking

for a more integrative and theoretically based model, we decided to test a mediation model, considering the direct and indirect effects of Dark, mediated by protective and risk factors, on antisocial behaviors. Results can be observed in Figure 1.

This causal model, imposing only one error covariance, showed acceptable goodness of fit indexes: $\chi^2(30) = 82.04$, $p < .001$, $\chi^2/df = 2.74$, AGFI = 0.93, CFI = 0.95, and RMSEA = 0.066 (CI90% = 0.049-0.083). Specifically, we found a direct effect of Dark Triad on risk (positive) [$\beta = 0.74$ (CI95% = 0.640, 0.832), $p < 0.01$] and protective (negative) factors [$\beta = -0.44$ (CI95% = -0.532, -0.343), $p < 0.001$]. However, Dark Triad did not have a direct effect on antisocial behaviors [$\beta = -0.17$ (CI95% = -0.518, 0.027), $p > 0.05$]. Finally, the *Dark Triad* had an indirect positive effect on antisocial behaviors [$\beta = 0.71$, (CI95% = 0.527, 1.065), $p < 0.001$], mediated by protective and risk factors. Figure 1 illustrates the causal model.

Discussion

Understanding the variables that contribute to the development and expression of antisocial behaviors is relevant area of inquiry within psychology, given the impact these behaviors may have not only on the individuals who exhibit them, but also on their broader social environment (Gubbels *et al.*, 2024). The expression of such behaviors is often linked with impairments in interpersonal, professional, academic, and even legal domains. These impairments can constitute risk factors for the emergence of more severe behaviors throughout an individual's life, considering the spectrum-like nature of these conduct patterns (Burt, 2022; Carroll *et al.*, 2023).

From this perspective, the present study aimed to analyze individual and social/contextual variables that help explain the manifestation of such behaviors. As noted in the literature, antisocial behaviors were found to correlate with the Dark Triad traits, as individuals with higher levels of these dark personality traits tend to exhibit more antisocial behavior (Brugués & Caparrós, 2021; Djakovic & Rowlands, 2024; Muris *et al.*, 2022). Another variable with a notable correlation with antisocial behavior is trait aggression. Individuals with

aggressive tendencies are more likely to behave antisocially. As such, in line with previous literature, our findings confirm that aggressive tendencies represent a significant risk factor for the development of antisocial behavior (Giancola *et al.*, 2024).

As anticipated, aggression was also positively correlated with the Dark Triad, as these personality traits are marked by manipulation, lack of empathy, low self-control, and superficial relationships all of which contribute to antisocial behavior. In adults, the expression of dark traits often leads to aggressive and delinquent behavior (Acland *et al.*, 2024; Yendell *et al.*, 2022; Wojciechowski, 2022). Another relevant variable is the value of experimentation, which reflects a desire to pursue pleasurable and novel experiences (Gouveia *et al.*, 2014; Sagiv & Schwartz, 2022). This value can lead to risk-taking, impulsivity, and even violent behavior, as it is grounded in egocentric motivations that facilitate antisocial expression (Elizarov *et al.*, 2024; Ring *et al.*, 2023; Rubel-Lifschitz *et al.*, 2021).

Conversely, antisocial behavior was found to be negatively correlated with self-control. Individuals with higher levels of self-control are less likely to engage in antisocial behavior, whereas those with lower self-control are more prone to socially undesirable conduct (Pechorro *et al.*, 2022). From a theoretical point of view, antisocial behavior has been conceptualized as a form of obtaining immediate gratification, particularly among individuals with antisocial tendencies, and self-control is required to inhibit the pursuit of these short-term rewards (Gottfredson & Hirschi, 1990). This perspective helps explain not only the role of self-control in maladaptive behavior but also suggests that antisocial behavior may result from the association between both cognitive control deficits and antisocial tendencies, resulting in impulsive behavior (van der Sluys *et al.*, 2024). These propositions support the findings of the current study, which found that trait aggression coupled with dark personality traits and poor self-control are risk factors for antisocial behavior.

Another protective factor identified was the normative value, which also showed a negative correlation with antisocial behavior. This value reflects adherence to rules and norms and a desire for social stability (Coelho *et al.*, 2025; Elizarov *et al.*, 2024; Ring *et al.*, 2023; Rossi *et al.*, 2020), moving in the opposite direction of antisocial behavior, which is characterized by rule-breaking and disregard for the well-being of others (Burt, 2022; Carroll *et al.*, 2023). Similarly, mother's responsiveness appears to act as a protective factor, possibly due to the stronger emotional bonds often formed with mothers, which may inhibit antisocial and risky behavior (Damon & Lerner, 2008; Sezer & Gürtepe, 2025). Family cohesion also plays an important role, as it fosters emotional support and the development of affectionate ties, reducing the likelihood of antisocial involvement (Amran Shah *et al.*, 2023).

Another noteworthy aspect is that religious involvement also emerged as a protective factor. Individuals who practice their religion more regularly are less likely to engage in antisocial or aggressive behaviors (Saladino *et al.*, 2024). This relationship may be attributed to the psychosocial functions of religion, which can provide psychological resources, emotional support, motivation, and coping strategies that help restrain antisocial tendencies (Gubbels *et al.*, 2024; Laid *et al.*, 2011).

The regression analysis provided further insights into the predictors of antisocial behavior. Initially, age and gender emerged as significant predictors (Gomez-Plata *et al.*, 2022; Gubbels *et al.*, 2024); however, in the final model, only gender remained significant. This finding aligns with the literature showing that, generally, men tend to display more antisocial behavior, while women are more likely to engage in prosocial and altruistic behaviors (Olmos-Gómez *et al.*, 2023).

Age becomes a relevant predictor in adolescence, a period marked by significant physical and psychological development, which may lead to the externalization of problematic and antisocial behaviors (Zhang, 2024). However, while such behaviors typically emerge in

childhood or adolescence, they tend to decline over time and do not persist into adulthood. This attenuation can be attributed to environmental contexts that facilitate the acquisition of more socially adaptive behavior repertoires, reducing the expression of socially undesirable conduct. On the other hand, when antisocial behaviors persist into adulthood, they become more difficult to modify, requiring more intensive and long-term interventions (Gubbels *et al.*, 2023).

The inclusion of the Dark Triad traits in the regression model significantly contributed to the model explaining antisocial behavior, reinforcing previous findings that higher levels of dark traits are associated with greater antisocial expression (Djakovic & Rowlands, 2024). Self-control also emerged as a significant predictor, with lower levels strongly predicting antisocial behaviors (Meldrum *et al.*, 2024; Pechorro *et al.*, 2022). The value of experimentation further contributed as a risk factor due to its association with impulsivity, risk-taking, and disregard for the well-being of others (Elizarov *et al.*, 2024; Sgiv & Schwartz, 2022; Gubbels *et al.*, 2024).

Aggression was also a significant contributing factor, given that antisocial individuals often exhibit elevated aggressive tendencies (Giancola *et al.*, 2024; Yendell *et al.*, 2022). Conversely, the normative value demonstrated a negative association, indicating that individuals with stronger normative commitments are more rule-oriented and concerned with others, reducing the propensity for antisocial expression (Carroll *et al.*, 2023; Ring *et al.*, 2023; Rossi *et al.*, 2020).

An intriguing point that contrasts with some of the literature is the influence of maternal responsiveness. While previous research suggests that individuals with positive parental relationships are less likely to engage in antisocial behaviors out of fear of disappointing their parents (Amran Shah *et al.*, 2023), the current findings suggest that maternal responsiveness may not be a strong protective factor against the development of such behaviors. This may imply that the expression of antisocial behavior is more strongly linked to personal traits than to environmental factors alone.

In light of these findings, antisocial behavior appears to have a multifactorial nature. The interaction between individual dispositions and contextual factors offers a more comprehensive understanding of its expression. Although environmental variables serve a modulatory role, dispositional traits exert a considerable impact on the emergence of antisocial behavior. These findings underscore the need for preventive interventions that address both self-regulation skills and the strengthening of social bonds. Based on this evidence, future research should aim to develop effective strategies for preventing and managing antisocial behaviors across the lifespan.

Although the present study contributes to the understanding of the predictors of antisocial behaviors, certain limitations must be acknowledged. First, the exclusive use of a convenience sample composed solely of Brazilian university students limits the generalizability of the findings to the broader population. Second, the data were collected through self-report instruments, which are susceptible to social desirability bias and may lead to inaccuracies in self-assessment. Moreover, the cross-sectional design restricts the ability to draw causal inferences about the relationships among the variables.

Future research should consider longitudinal designs and more diverse and larger samples to better understand the dynamics between dark personality traits, risk and protective factors, and the expression of antisocial behaviors. It would also be valuable to include participants from different age groups, educational levels, and social contexts to test the consistency of the findings across populations. Additionally, it may be relevant to examine the individuals' family and school environments, as well as exposure to violence, and to incorporate observational measures or third-party reports to complement self-report data. Such research could contribute to the development of more complex and accurate models regarding the underlying mechanisms of antisocial behavior expression.

References

- Aquilar, S., Bacchini, D., & Affuso, G. (2018). Three-year cross-lagged relationships among adolescents' antisocial behavior, personal values, and judgment of wrongness. *Social Development*, 27(2), 381-400. <https://doi.org/10.1111/sode.12279>.
- Alavi, M., Latif, A.A., Ramayah, T. *et al.* (2023) Dark tetrad of personality, cyberbullying, and cybertrolling among young adults. *Current Psychology* 42, 28441–28451. <https://doi.org/10.1007/s12144-022-03892-4>
- Amran Shah, A., Rathakrishnan, B., Bikar Singh, S. S., Kamaluddin, M. R., Yahaya, A., & Ab Rahman, Z. (2023). Emotional Intelligence as a Mediator between Parenting Style and Antisocial Behavior among Youth in Malaysia. *Sustainability*, 15(17), 12811. <https://doi.org/10.3390/su151712811>
- Brugués, G., & Caparrós, B. (2021). Dysfunctional personality, Dark Triad and moral disengagement in incarcerated offenders: Implications for recidivism and violence. *Psychiatry, Psychology, and Law*, 29(3), 431–455. <https://doi.org/10.1080/13218719.2021.191701>
- Burt, S. A. (2022). The Genetic, Environmental, and Cultural Forces Influencing Youth Antisocial Behavior Are Tightly Intertwined. *Annual Review of Clinical Psychology*, 18(Volume 18, 2022), 155–178. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-072220-015507>.
- Carroll, S. L., Mikhail, M. E., & Burt, S. A. (2023). The development of youth antisocial behavior across time and context: A systematic review and integration of person-centered and variable-centered research. *Clinical Psychology Review*, 101, 102253. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2023.102253>
- Coelho, G.L.d.H., da Fonsêca, P.N., Vilar, R. *et al.* How can human values influence work engagement among teachers? an exploratory study. *Trends in Psychology*. 33, 223–236 (2025). <https://doi.org/10.1007/s43076-023-00258-y>

- DiLalla, L., Diaz, E., & Jamnik, M. (2020). Toward the Dark Side: Temperament, Personality, and Genetics Related to Antisocial Behaviors. 193-213. https://doi.org/10.1007/978-1-0716-0933-0_7.
- Djakovic, N., & Rowlands, M. T. (2024). Differential association theory, the Dark Triad of personality and the prediction of antisocial behaviour. *Psychiatry, Psychology and Law*, 1–17. <https://doi.org/10.1080/13218719.2024.2404837>
- Dodge, K. A., Coie, J. D., & Lynam, D. (2008). Aggression and antisocial behavior in youth. In W. Damon & R. M. Lerner (Eds.), *Child and adolescent development: An advanced course* (pp. 437–472). John Wiley & Sons.
- Elizarov, E., Ziv, Y. & Benish-Weisman, M. Personal values and social behavior in early childhood: Understanding the contribution of social information processing and attitudes. *European Journal of Psychology of Education*. **39**, 3511–3536 (2024). <https://doi.org/10.1007/s10212-024-00841-6>
- Fatfouta, R., Rogoza, R., Brud, P. P., & Rentzsch, K. (2022). Too tempting to resist? Self-control moderates the relationship between narcissism and antisocial tendencies. *Journal of Research in Personality*, 96, 104156. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2021.104156>
- Gottfredson, M. R., & Hirschi, T. (1990). *A general theory of crime*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Gubbels, J., Assink, M., & van der Put, C. E. (2024). Protective Factors for Antisocial Behavior in Youth: What is the Meta-Analytic Evidence? *Journal of Youth and Adolescence*, 53(2), 233–257. <https://doi.org/10.1007/s10964-023-01878-4>
- He, T., Zhang, W., Tang, Y., Hinshaw, S. P., Wu, Q., & Lin, X. (2023). Unidirectional or bidirectional? Relation between parental responsiveness and emotion regulation in children with and without oppositional defiant disorder. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, 51(8), 1163-1177. <https://doi.org/10.1007/s10802-023-01051-2>

- Hurezan, L., Turi, A., Ion, A., & Visu-Petra, L. (2024). Dark and bright personality dimensions as predictors of criminal behavior and recidivism. *Scientific Reports*, 14(1), 18565. <https://doi.org/10.1038/s41598-024-69288-5>.
- Jiang, Y., Tong, L., Cao, W., & Wang, H. (2024). Dark Triad and relational aggression: the mediating role of relative deprivation and hostile attribution bias. *Frontiers in Psychology*, 15, 1487970.
- Koyama, E., Kant, T., Takata, A. *et al.* Genetics of child aggression, a systematic review. *Translational Psychiatry*. 14, 252 (2024). <https://doi.org/10.1038/s41398-024-02870-7>
- Laird, R. D., Marks, L. D., & Marrero, M. D. (2011). Religiosity, self-control, and antisocial behavior: Religiosity as a promotive and protective factor. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 32(2), 78–85. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2010.12.003>
- Lee, Y., & Kim, J. (2022). Psychopathic traits and different types of criminal behavior: An assessment of direct effects and mediating processes. *Journal of Criminal Justice*, 80, 101772. <https://doi.org/10.1016/j.jcrimjus.2020.101772>
- Lee, Y., Ratchford, J. L., Ming, M. S., Al-Kire, R. L., Glanzer, P. L., Dougherty, K. D., & Schnitker, S. A. (2024). A person-centered approach to the dark triad traits and religiousness: Examining differences in intellectual humility, prosociality, and mental health in U.S. college students. *Psychology of Religion and Spirituality*, 16(1), 93–103. <https://doi.org/10.1037/rel0000486>
- Liu, G., Meng, Y., Pan, Y., Ma, Y., & Zhang, D. (2021). Mediating Effect of Dark Triad Personality Traits on the Relationship Between Parental Emotional Warmth and Aggression. *Journal of interpersonal violence*, 36(21-22), 9924–9940. <https://doi.org/10.1177/0886260519877950>.

- Mazza, M., Lisci, F. M., Marzo, E. M., De Masi, V., Abate, F., & Marano, G. (2025). Why Do They Do It? The Psychology Behind Antisocial Behavior in Children and Adolescents. *Pediatric Reports*, 17(2), 26. <https://doi.org/10.3390/pediatric17020026>.
- Meldrum, R. C., Mindthoff, A., Evans, J. R., & Piquero, A. R. (2024). Experimental evidence that alcohol intoxication diminishes the inhibitory effect of self-control on reactive aggression. *Journal of Experimental Criminology*, 20(2), 635–660. <https://doi.org/10.1007/s11292-022-09549-3>
- Motavalli, R., Shayeghi, H., Mousazadeh, T., Apay, S. E., & Aktaş, E. O. (2025). The impact of the Dark Triad personalities and parental interaction patterns in predicting the tendency toward risky behaviors among adolescent girls in Ardabil, Iran in 2024. *BMC Psychology*, 13(1), 304. <https://doi.org/10.1186/s40359-024-02199-2>.
- Muris, P., Jeurissen, A., Rooswinkel, M. *et al.* Good Traits, Bad Traits, and ‘Ugly’ Behavior: Relations between the Dark Triad, Honesty-Humility, Other HEXACO Personality Traits, and Externalizing Problems in Adolescents. *Journal of Child and Family Studies*. **31**, 3247–3257 (2022). <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02344-8>
- Olmos-Gómez, M. del C., Ruiz-Garzón, F., Azancot-Chocron, D., & López-Cordero, R.. (2023). Prosocial behaviour axioms and values: Influence of gender and volunteering. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 36, 16. <https://doi.org/10.1186/s41155-023-00258-y>
- Olson, D. H., Russell, C. S., & Sprenkle, D. H. (1983). Circumplex model of marital and family systems: VI. Theoretical update. *Family process*, 22(1), 69-83. <https://doi.org/10.1111/j.1545-5300.1983.00069.x>
- Paulhus, D. L., & Williams, K. M. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of research in personality*, 36(6), 556-563. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00505-6](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00505-6)

- Pechorro, P., Curtis, S., DeLisi, M., Maroco, J., & Nunes, C. (2022). Dark Triad Psychopathy Outperforms Self-Control in Predicting Antisocial Outcomes: A Structural Equation Modeling Approach. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 12(6), 549-562. <https://doi.org/10.3390/ejihpe12060041>
- Pechorro, P., DeLisi, Matt, Gonçalves, Rui Abrunhosa, Braga, Teresa, & Maroco, J. (2022). Dark Triad Personalities, Self-control, and Antisocial/Criminal Outcomes in Youth. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 22(5), 427–443. <https://doi.org/10.1080/24732850.2021.2013356>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., & Maroco, J. (2021). Bold, mean and disinhibited: getting specific about the mediating role of self-control and antisocial outcomes in youth. *Psychiatry, Psychology and Law*, 29(6), 871–888. <https://doi.org/10.1080/13218719.2021.1995519>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., Braga, T., & Maroco, J. (2022). Dark Triad Personalities, Self-control, and Antisocial/Criminal Outcomes in Youth. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 22(5), 427–443. <https://doi.org/10.1080/24732850.2021.2013356>
- Ring, C., Whitehead, J., Gürpınar, B., & Kavussanu, M. (2023). Sport values, personal values and antisocial behavior in sport. *Asian Journal of Sport and Exercise Psychology*, 3(3), 177–183. <https://doi.org/10.1016/j.ajsep.2023.05.002>
1. Rogers, C.R., Jimenez, V., Benjamin, A. *et al.* The Effect of Parents and Peers on the Neural Correlates of Risk Taking and Antisocial Behavior During Adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*. **52**, 1674–1684 (2023). <https://doi.org/10.1007/s10964-023-01789-4>

- Rossi, A., Talevi, D., Collazzoni, A., Parnanzone, S., Stratta, P., & Rossi, R. (2020). From basic human values to interpersonal violence: A mental illness sample. *Journal of Aggression, Maltreatment & Trauma*, 29(3), 259–271.
- Rubel-Lifschitz, T., Benish-Weisman, M., Torres, C. V., & McDonald, K. (2021). The revealing effect of power: Popularity moderates the associations of personal values with aggression in adolescence. *Journal of Personality*, 89(4), 786–802. <https://doi.org/10.1111/jopy.12615>
- Sagiv, L., & Schwartz, S. H. (2022). Personal Values Across Cultures. *Annual Review of Psychology*, 73(Volume 73, 2022), 517–546. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-020821-125100>
- Saladino, V., Mosca, O., Cabras, C., Verrastro, V., & Lauriola, M. (2024). Family religiosity and climate: The protective role of personal interiorized religiosity in deviance propensity among justice-involved juveniles. *Frontiers in Psychology*, 15. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1197975>
- Saroglou, V., Delpierre, V., & Dernelle, R. (2004). Values and religiosity: A meta-analysis of studies using Schwartz's model. *Personality and individual differences*, 37(4), 721-734. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2003.10.005>
- Sezer, F., Gürtepe, A. Investigation of attachment social exclusion and risky behaviors in adolescents. *BMC Psychology*. **13**, 487 (2025). <https://doi.org/10.1186/s40359-025-02822-w>
- Tielbeek, J. J., Johansson, A., Polderman, T. J. C., Rautiainen, M.-R., Jansen, P., Taylor, M., Tong, X., Lu, Q., Burt, A. S., Tiemeier, H., Viding, E., Plomin, R., Martin, N. G., Heath, A. C., Madden, P. A. F., Montgomery, G., Beaver, K. M., Waldman, I., Gelernter, J., ... Broad Antisocial Behavior Consortium collaborators. (2017). Genome-wide association studies of a broad spectrum of antisocial behavior. *JAMA Psychiatry*, 74(12), 1242-1250.

- van der Sluys, M.E., Zijlmans, J., Ket, J.C.F. *et al.* The efficacy of physical activity interventions in reducing antisocial behavior: a meta-analytic review. *Journal of Experimental Criminology*. **20**, 347–373 (2024). <https://doi.org/10.1007/s11292-022-09536-8>
- Yendell, A., Clemens, V., Schuler, J., & Decker, O. (2022). What makes a violent mind? The interplay of parental rearing, dark triad personality traits and propensity for violence in a sample of German adolescents. *PLOS ONE*, *17*(6), e0268992. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0268992>
- Zhang, J., Hanson, A. N., Piehler, T. F., & Ha, T. (2024). Coercive Parent-Adolescent Interactions Predict Substance use and Antisocial Behaviors Through Early Adulthood: A Dynamic Systems Perspective. *Research on Child and Adolescent Psychopathology*, *52*(1), 141–154. <https://doi.org/10.1007/s10802-023-01102-8>

¹ O presente artigo foi publicado na revista “Personality and Individual Differences”. Referência do presente artigo: De Queiroz Gomes, A. I., da Silva, P. D. G., Gouveia, V. V., & da Silva Nascimento, B. (2026). Protective and risk factors of antisocial behaviors: From self-control to psychopathy. *Personality and Individual Differences*, *254*, 113659. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2026.113659>

Tables List

Table 1. Correlation Matrix of Antisocial Behavior and related variables.

1. Antisocial Behavior											
2. Machiavellianism	.40***										
3. Psychopathy	.39***	.55***									
4. Narcissism	.27***	.42***	.27***								
5. Self-control	-.54***	.35***	.24***	.27***							
6. Aggression	.41**	.34***	.30***	.35***	.38***						
7. Excitement value	.31***	.18***	.09	.18***	.20***	.01					
8. Mother's responsiveness	-.19***	-.15**	-.09	.16***	.16***	-.14**	-.00				
9. Normative value	-.38***	.30***	.24***	.14***	.35***	-.17**	-.13**	.27***			
10. Level of religiosity	-.32***	.28***	.25***	-.10*	.28***	-.12*	-.21***	.25***	.70***		
11. Age	-.15**	-.12**	-.11*	.20***	.16***	-.11*	.04	-.02	.08	.09	
12. Gender	.19***	.13**	.23***	-.00	-.04	-.00	.19***	.05	-.09*	.20***	-.05
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11

* $p < .05$, ** $p < .001$

Table 2. Predictors of antisocial behavior across four hierarchical steps.

Predictor	<i>B</i>	<i>SE B</i>	β	<i>Adjusted R²</i>	ΔR^2
Step 1				.05	
Gender	.42	.114	.18***		
Age	-.02	.009	-.14**		
Step 2				.22	.17
Age	.26	.009	-.04		
Gender	-.01	.107	.11*		
Machiavellianism	.35	.089	.23***		
Psychopathy	.29	.079	.20***		
Narcissism	.10	.047	.11*		
Step 3				.43	.21
Gender	.22	.093	.09*		
Age	-.00	.008	-.04		
Machiavellianism	.13	.078	.08		
Psychopathy	.23	.069	.16**		
Narcissism	-.01	.041	-.01		
Self-control	-.64	.074	-.37***		
Aggression	.08	.020	.18***		
Excitement value	.19	.043	.18***		

Step 4				.45	.02
Gender	.22	.093	.09*		
Age	-.00	.007	-.05		
Machiavellianism	.09	.077	.06		
Psychopathy	.21	.068	.15**		
Narcissism	-.01	.041	-.01		
Self-control	-.56	.076	-.32***		
Aggression	.08	.020	.18***		
Excitement value	.19	.043	.17***		
Maternal responsiveness	-.05	.034	-.06		
Religiosity degree	.02	.043	.02		
Normative value	-.12	.045	-.15**		

Note. $N = 401$. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Figure List

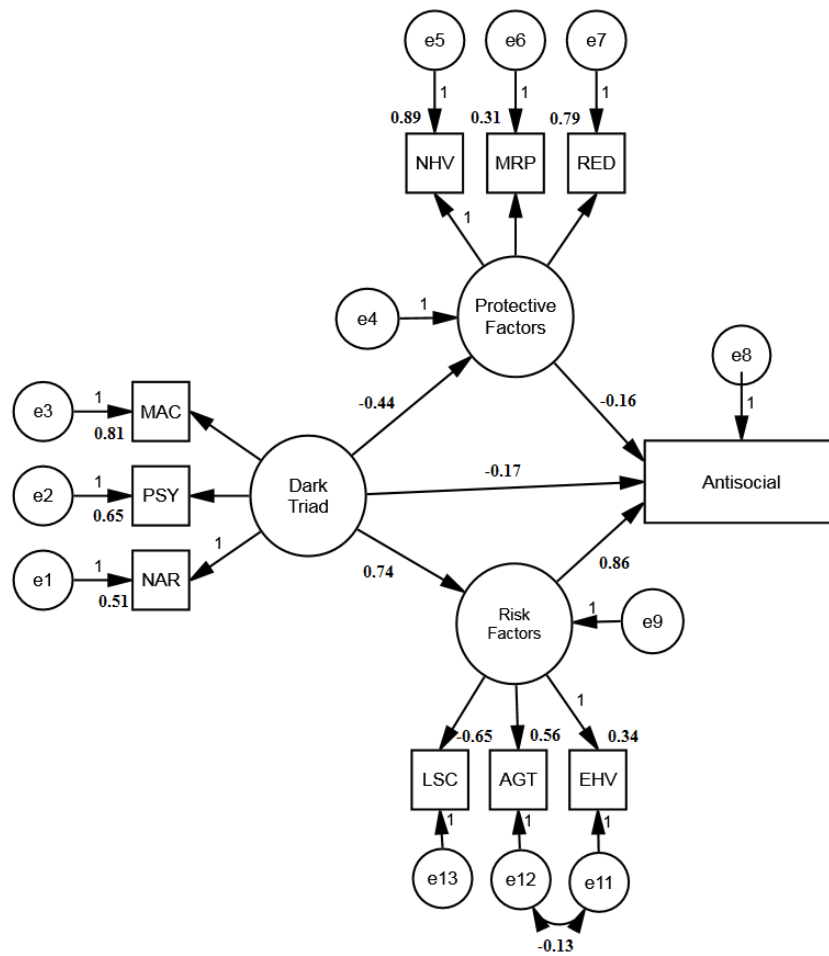


Figure 1. Structural model of antisocial behavior: effects of dark triad traits, risk, and protective factors

Note. MAC = Machiavellianism, PSY = Psychopathy, NAR = Narcissism, NHV = Normative Human Value, MRP = Mother's Responsiveness, RED = Religiosity Degree, LSC = Low Self-Control, AGT = Aggression Trait, and EHV = Excitement Human Value.

Artigo 3 - The Dark Roots of Antisocial and Criminal Behavior: A Structural Model of Dark Triad, Self-Control, Aggression, Revenge, and Honor

Resumo

Os traços da Tríade Sombria (isto é, maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) têm sido associados a uma maior tendência de envolvimento em comportamentos antissociais e delitivos. No entanto, mecanismos psicológicos como autocontrole, agressão, vingança e valores de honra podem ajudar a explicar como esses traços influenciam a conduta socialmente desviante. Neste estudo (N = 426 participantes, 58,9% mulheres; Idade = 26,8 anos), (a) testamos o papel preditivo dos traços da Tríade Sombria sobre comportamentos antissociais e delitivos e (b) examinamos os efeitos diretos e indiretos desses traços por meio do autocontrole, agressão, vingança e honra. Os resultados sustentaram um modelo estrutural no qual a psicopatia emergiu como o principal preditor das variáveis mediadoras, apresentando associações negativas com autocontrole e honra e associações positivas com agressão e vingança. Além disso, o maquiavelismo apresentou uma associação direta e positiva com a conduta antissocial. A honra e o autocontrole predizem negativamente os comportamentos antissociais, indicando que níveis mais elevados dessas variáveis estão associados a menor envolvimento em ações socialmente desviantes. As análises de mediação indicaram um efeito indireto significativo da psicopatia sobre o comportamento antissocial por meio dos valores de honra. Esses achados destacam a importância de considerar a interação entre traços sombrios de personalidade e mecanismos de autorregulação na compreensão dos comportamentos antissociais e delitivos.

Palavras-chave: tríade sombria, comportamento antissocial, autocontrole, agressão, vingança, honra.

Abstract

The Dark Triad traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) have been associated with a greater tendency to engage in antisocial and delinquent behaviors. However, psychological mechanisms such as self-control, aggression, revenge, and honor values may help explain how these traits influence socially deviant conduct. In this study (N = 426 participants, 58.9% female; Mage = 26.8 years), we (a) tested the predictive role of the Dark Triad traits on antisocial and delinquent behaviors and (b) examined the direct and indirect effects of these traits through self-control, aggression, revenge, and honor. Results supported a structural model in which psychopathy emerged as the main predictor of the mediating variables, showing negative associations with self-control and honor and positive associations with aggression and revenge. Additionally, Machiavellianism showed a direct positive association with antisocial conduct. Honor and self-control negatively predicted antisocial behaviors, indicating that higher levels of these variables are associated with lower engagement in socially deviant actions. Mediation analyses indicated a significant indirect effect of psychopathy on antisocial behavior through honor values. These findings highlight the importance of considering the interaction between dark personality traits and self-regulatory mechanisms in understanding antisocial and delinquent behaviors.

Keywords: dark triad, antisocial behavior, self-control, aggression, revenge, honor

Resumen

Los rasgos de la Tríada Oscura (es decir, maquiavelismo, narcisismo y psicopatía) han sido asociados con una mayor tendencia a involucrarse en comportamientos antisociales y delictivos. Sin embargo, mecanismos psicológicos como el autocontrol, la agresión, la venganza y los valores de honra pueden ayudar a explicar cómo estos rasgos influyen en la conducta socialmente desviada. En este estudio (N = 426 participantes, 58,9 % mujeres; Edad = 26,8 años), (a) probamos el papel predictivo de los rasgos de la Tríada Oscura sobre los comportamientos antisociales y delictivos y (b) examinamos los efectos directos e indirectos de estos rasgos a través del autocontrol, la agresión, la venganza y el honra. Los resultados respaldaron un modelo estructural en el cual la psicopatía emergió como el principal predictor de las variables mediadoras, mostrando asociaciones negativas con el autocontrol y el honra, y asociaciones positivas con la agresión y la venganza. Además, el maquiavelismo mostró una asociación directa y positiva con la conducta antisocial. El honra y el autocontrol predijeron negativamente los comportamientos antisociales, indicando que niveles más altos de estas variables se asocian con una menor participación en acciones socialmente desviadas. Los análisis de mediación indicaron un efecto indirecto significativo de la psicopatía sobre el comportamiento antisocial a través de los valores de honra. Estos hallazgos destacan la importancia de considerar la interacción entre los rasgos oscuros de personalidad y los mecanismos de autorregulación para comprender los comportamientos antisociales y delictivos.

Palabras clave: tríada oscura, comportamiento antisocial, autocontrol, agresión, venganza, honra.

Introduction

Antisocial and delinquent behaviors constitute a spectrum of socially harmful actions that vary in intensity and social impact (Burt, 2022; Carroll *et al.*, 2023). Antisocial behaviors refer to inappropriate acts that harm social coexistence to a milder degree (e.g., lying, manipulation, vandalism), whereas delinquent behaviors represent a greater risk to society (e.g., physical assault, sexual violence, homicide) (Gubbels *et al.*, 2024).

Understanding the motivations underlying such behaviors is essential for developing effective interventions aimed at promoting social adjustment. Therefore, it is necessary to examine which variables may explain these behaviors. In this context, a relevant variable is self-control, defined in the literature as the ability to regulate one's own behavior in response to socially undesirable impulses, thereby reducing problematic tendencies (Fatfouta *et al.*, 2022). Individuals with low self-control are more likely to exhibit antisocial behaviors, whereas those with higher levels of self-control tend to report lower engagement in such behaviors (Pechorro *et al.*, 2021; Pechorro *et al.*, 2022).

Another variable that may be associated with antisocial and delinquent behaviors is revenge, which refers to a retaliatory response to perceived harm or injustice (McGaughey *et al.*, 2025). Several serious crimes are motivated by feelings of revenge, including school shootings and homicides (McGaughey *et al.*, 2025), as well as rape, vandalism, aggressive driving, and conflicts in social environments (DiBlasi *et al.*, 2024), which are frequently portrayed in the news. When expressed through violence, revenge tends to trigger continuous cycles of aggression, perpetuating patterns of interpersonal offenses (Kivivuori *et al.*, 2016).

The maintenance of honor may constitute another important variable for explaining antisocial and delinquent behaviors. In honor cultures, male reputation is a central element and the core of an individual's self-esteem, which must be protected at all costs against any potential threat (Souza *et al.*, 2017). In this sense, violent behaviors may be used as strategies for social reaffirmation and the defense of honor (Ceylan-Batur *et al.*, 2023).

Aggressiveness also deserves attention in explaining antisocial and delinquent behaviors, as it is frequently associated with persistent patterns of socially deviant conduct (Bonfá-Araújo *et al.*, 2022). Individuals with higher dispositional aggression tend to display more aggressive behaviors, including antisocial acts (e.g., insults, offensive language) and delinquent behaviors (e.g., threats, attacks with weapons) (Chen *et al.*, 2024; White *et al.*, 2024).

Within this context, the Dark Triad emerges as a background variable, a dispositional element that potentiates behaviors situated within the antisocial and delinquent spectrum (e.g., low self-control, aggression, revenge). For instance, low self-control has been associated with Dark Triad traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy), leading to a greater expression of antisocial behaviors (Pechorro *et al.*, 2022). Similarly, individuals with higher levels of Machiavellianism and psychopathy tend to exhibit stronger revenge tendencies (Geng *et al.*, 2025; de Queiroz Gomes *et al.*, 2026). Finally, individuals scoring higher on the Dark Triad traits tend to display more aggressive behaviors (Koyama *et al.*, 2024).

Understanding the motivations or underlying factors of antisocial and delinquent behaviors can contribute to clarifying the psychological processes that sustain the expression of these behaviors. In this sense, the Dark Triad can be considered a dispositional variable that, when combined with deficits in self-control, aggressive and revengeful tendencies, and concerns about honor, may increase the likelihood of antisocial and delinquent behaviors. Therefore, examining the interaction among these variables is important for understanding how personality traits and self-regulatory mechanisms jointly contribute to the prediction of socially deviant behaviors.

The Present Study

Antisocial and delinquent behaviors do not emerge spontaneously but rather result from a combination of multiple factors (de Queiroz Gomes *et al.*, 2026). In this direction, the present study aimed to develop an explanatory model in which the Dark Triad predicts self-control, aggression, revenge, and honor, which in turn predict antisocial and delinquent behaviors.

These constructs have often been studied in isolation, making it difficult to estimate how they may interact in explaining socially deviant behaviors. Therefore, the present study sought to examine the direct and indirect effects of these variables on such behaviors. Four research hypotheses were formulated: (a) Dark Triad traits will explain the variables of low self-control, revenge, aggression, and honor; (b) dark personality traits will have a direct effect on the manifestation of antisocial and delinquent behaviors; and (c) dark personality traits will have indirect effects on antisocial and delinquent behaviors through revenge, honor, self-control, and aggression.

Method

Participants

The sample consisted of 426 Brazilian university students recruited through convenience sampling. Most participants were female (58.9%), single (73.5%), and heterosexual (74.9%), with a mean age of 26.8 years ($SD = 9.38$; ranging from 18 to 74 years). Participants primarily identified themselves as having no religion (39.7%) or being Catholic (31.5%), reporting moderate levels of religiosity ($M = 2.9$, $SD = 1.37$; ranging from 1 = Not religious at all to 5 = Totally religious).

Data analysis

Structural equation modeling (SEM) analyses were performed in R using the lavaan package. Model parameters were estimated via the robust maximum likelihood estimator (MLR), which is suitable for handling potential departures from multivariate normality. Model adequacy was assessed through commonly recommended fit indices, including the Comparative Fit Index (CFI) and Tucker–Lewis Index (TLI), with values of .95 or higher indicating excellent fit, the Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA), with values below .06 reflecting good fit (and up to .10 considered acceptable), and the Standardized Root Mean Square Residual (SRMR), with values below .06 indicating satisfactory fit (Hu & Bentler, 1999; Kline, 2016). Preliminary analyses included descriptive statistics and Pearson

correlations among all study variables to examine initial associations. A structural model was specified to examine the direct and indirect effects of Dark Triad traits on antisocial and delinquent behaviors, through self-control, aggression, revenge, and honor. Indirect effects were tested using bootstrapping (5,000 resamples), generating bias-corrected confidence intervals. Indirect effects were considered significant when the confidence intervals did not include zero. Standardized coefficients (β) were reported to facilitate interpretation.

Instruments

Participants completed a sociodemographic questionnaire (i.e., sex, marital status, sexual orientation, age, religion, and degree of religiosity), which was placed at the end of a set of instruments described below.

Dark Triad Dirty Dozen (DTDD) (Jonason & Webster, 2010). A 12-item self-report measure, comprising three 4-item subscales: Machiavellianism (e.g., I tend to lack remorse), narcissism (e.g., I tend to seek prestige or status), and psychopathy (e.g., I tend to exploit others towards my own end). Responses were made on a 7-point Likert scale, ranging from 1 (strongly disagree) to 7 (strongly agree). It presents good validity and reliability parameters (Webster & Jonason, 2013; Rogoza *et al.*, 2020). Currently, it showed the following reliability (α) coefficients: 0.85 (Machiavellianism), 0.84 (narcissism), and 0.74 (psychopathy).

Antisocial and Delinquent Behaviors Scale (Seisdedos, 1988; Portuguese version adapted by Formiga, 2003). This instrument consists of 20 items distributed across two factors: antisocial behaviors (e.g., Throwing trash on the ground even when there is a trash bin nearby) and delinquent behaviors (e.g., Stealing objects from cars). Each item is answered on a 9-point Likert scale ranging from 0 (Never) to 9 (Always). In the present study, Cronbach's alpha coefficients were 0.76 and 0.72 for the antisocial and delinquent factors, respectively.

Vengeance Scale (Stuckless & Goranson, 1992; Portuguese version adapted by Coelho *et al.*, 2018). This instrument is composed of 10 items representing a single factor (e.g., For me, it is important to get revenge on people who hurt me). Items are answered on a 7-point

Likert scale ranging from 1 (Strongly disagree) to 7 (Strongly agree). The Cronbach's alpha coefficient for this measure was 0.91.

Honor Concerns Scale (Rodriguez Mosquera *et al.*, 2000; Portuguese version adapted by Guerra *et al.*, 2013). This scale consists of 16 items grouped into four factors: family honor (e.g., Would you allow others to insult your family?), social honor (e.g., Would you be a hypocrite?), feminine honor (e.g., Would you sleep with someone without starting a serious relationship with that person?), and masculine honor (e.g., If you lacked authority over your own family?). These factors obtained an average Cronbach's alpha of 0.78, ranging from 0.71 (masculine honor) to 0.84 (feminine honor). An overall internal consistency coefficient was calculated for the general honor factor ($\alpha = 0.90$).

Brief Self-Control Scale (Tangney *et al.*, 2004; Portuguese version adapted by Figueira *et al.*, 2019). This is a unidimensional measure composed of 13 items designed to assess self-control (e.g., I am good at resisting temptation). Items are answered on a 5-point Likert scale ranging from 1 (Not at all like me) to 5 (Very much like me). In the present study, the Cronbach's alpha coefficient was 0.80.

Brief Aggression Questionnaire (Webster *et al.*, 2014; Monteiro *et al.*, 2022). This instrument consists of 12 items distributed across four factors: physical aggression, verbal aggression, anger, and hostility. Items are answered on a 5-point Likert scale ranging from 1 (Not at all like me) to 5 (Completely like me). The specific factors presented an average Cronbach's alpha of 0.59, ranging from 0.31 (verbal aggression) to 0.72 (physical aggression). The internal consistency for the general factor was 0.73.

Procedure

Participants were informed about the objective of the study and the anonymous, confidential, and voluntary nature of their participation. All participants provided informed consent prior to participating in the study. Data were collected both in classroom settings and online. In the latter case, participants were recruited through social media platforms (e.g.,

WhatsApp, Instagram, Facebook, and Reddit). All participants individually completed the Portuguese versions of the instruments. The research project was approved by the ethics committee (CAAE no. 75274623.0.0000.5188).

Results

Initially, the correlates of antisocial and delinquent behaviors were examined, which were treated in this study as a continuum, i.e., a spectrum, combining the total set of items from the measure. Table 1 presents the correlation coefficients between this score and demographic variables, dark personality traits, self-control, aggression, honor, and revenge.

[Insert Table 1 approximately here]

Regarding demographic variables, only sex (Male = 1 and Female = 2) and degree of religiosity showed statistically significant correlations, indicating that women and more religious individuals were less likely to display these types of behaviors. All three Dark Triad traits were positively correlated with the spectrum of socially deviant behaviors, with psychopathy and Machiavellianism showing the strongest associations ($r = 0.34$ and 0.36 , respectively; $p < .001$). In addition, individuals with higher levels of self-control and stronger endorsement of honor values tended to report lower levels of socially deviant behaviors, whereas those scoring higher in aggression and revenge showed higher scores on the antisocial spectrum.

Considering the literature and previous findings, an explanatory model of the antisocial spectrum was developed. The results of this analysis with MLR (Maximum Likelihood Robust) estimator are presented in Figure 1. The model showed a good fit to the empirical data, with fit indices consistent with recommended standards: CFI = 0.93, TLI = 0.91, RMSEA = 0.066 [0.058–0.075], and SRMR = 0.049.

[Insert Figure 1 approximately here]

As shown in the figure, psychopathy emerged as the main factor explaining self-control, revenge, aggression, and honor; among these variables, only revenge did not significantly

predict the antisocial spectrum. Findings regarding direct and indirect effects are presented in Table 2.

Regarding the direct effects, psychopathy showed a negative association with honor ($\beta = -0.36$) and self-control ($\beta = -0.45$), and a positive association with aggression ($\beta = 0.48$) and vengeance ($\beta = 0.57$). Narcissism also showed a negative association with self-control ($\beta = -0.24$). With respect to the predictors of the antisocial spectrum, both honor ($\beta = -0.27$) and self-control ($\beta = -0.13$) showed negative associations with antisocial behaviors, whereas aggression showed a positive, but marginally significant association ($\beta = 0.11$). Finally, regarding the indirect effects, bootstrap analyses with ML (Maximum Likelihood) estimator (5,000 resampling) indicated a significant indirect effect of psychopathy on the antisocial spectrum through honor ($\beta = 0.10$), and marginally significant indirect effects through self-control ($\beta = 0.06$). In addition, it was also observed an indirect effect of narcissism through self-control ($\beta = 0.03$).

[Insert Table 2 approximately here]

Discussion

Antisocial and delinquent behaviors are part of a spectrum referring to actions that challenge social norms and are often harmful to society (Burt, 2022). Within this continuum, these behaviors may range from minor acts (e.g., lying, breaking social rules) to more serious actions (e.g., property damage, physical aggression). Despite differences in severity, antisocial and delinquent behaviors share essential characteristics: the violation of social norms and/or the rights of others (Burt, 2022; Carroll *et al.*, 2023).

Within this context, the Dark Triad can be considered a variable that potentiates socially deviant behaviors (e.g., low self-control, aggression, vengeance) (Pechorro *et al.*, 2022). In the same direction, studies indicate that individuals with higher levels of Dark Triad traits are more likely to exhibit vengeance behaviors (Geng *et al.*, 2025), as well as aggressive behaviors (Koyama *et al.*, 2024).

Another important finding from the correlation analysis of the present study concerns self-control, which can be understood as the capacity to regulate one's own behavior (Fatfouta *et al.*, 2022). Individuals with low self-control are more likely to express antisocial and delinquent behaviors (Pechorro *et al.*, 2021; Pechorro *et al.*, 2022). When low self-control is combined with elevated Dark Triad traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy), individuals may become even more predisposed to antisocial and delinquent behaviors (Pechorro *et al.*, 2022). Similarly, self-control showed a negative association with antisocial behaviors in the structural equation model, indicating that individuals scoring higher on self-regulation tend to report lower engagement in antisocial conduct (Fatfouta *et al.*, 2022).

The variable vengeance was also expressive in relation to the antisocial spectrum in the correlation analysis, suggesting that vengeance motivations may manifest through violent behaviors as a form of retaliation (DiBlasi *et al.*, 2024; McGaughey *et al.*, 2025). However, in the structural equation model, vengeance was primarily potentiated by psychopathy (Brazil *et al.*, 2025), increasing the likelihood of vengeance and aggressive behaviors (Geng *et al.*, 2025).

Another important variable is aggression, which has been associated with antisocial and delinquent behaviors, as indicated by the correlation analysis (Bonfá-Araújo *et al.*, 2022). Moreover, aggression appears to be potentiated by psychopathy (Gillespie *et al.*, 2023), which is consistent with the findings of the structural equation model. Physical aggression, disinhibition, and boldness are characteristics commonly associated with individuals presenting high scores on psychopathy (Robbins & Yalch, 2025).

In some cultures, honor is directly linked to male reputation and represents a central component of the individual's self-esteem, which must be protected at all costs against potential threats (Souza *et al.*, 2017). However, in the correlation analysis of the present study, this variable did not show a strong association with antisocial and delinquent behaviors. Conversely, in the structural equation model, honor emerged as a significant and negative

indirect predictor of the antisocial spectrum. This finding suggests that honor values may not be perceived as compatible with antisocial behaviors, since such behaviors involve disregard for others, harm, and violations of others' rights (Junewicz & Billick, 2021), often using any means necessary to achieve personal gains, behaviors and thoughts typically supported by individuals scoring higher in psychopathy (Gayatri & Widanaputra, 2025; Međedović, 2024; Muris *et al.*, 2017), rather than maintaining or defending one's own honor or that of others.

The structural equation model revealed that psychopathy was the only dark trait consistently associated with the psychological mediators. Specifically, higher score of psychopathy were related to lower endorsement of honor values (Junewicz & Billick, 2021) and lower self-control (Pechorro *et al.*, 2022), as well as psychopathy was associated with higher scores of trait aggression (Patrick, 2022) and vengeance tendencies (Geng *et al.*, 2025).

Finally, it is worth highlighting that Machiavellianism also played an important role by directly influencing the exhibition of antisocial and delinquent behaviors. This finding suggests that university students the population examined in the present study who score higher in Machiavellianism may stand out in academic contexts due to their pragmatic and task-oriented behaviors (Gruda *et al.*, 2023). However, these individuals may also display unethical conduct, lack of empathy, poor interpersonal skills with vulnerable groups, and socially deviant behaviors (Veríssimo *et al.*, 2022).

In summary, the results of the present study contribute to understanding the psychological factors associated with antisocial and delinquent behaviors, highlighting the underlying role of dark personality traits and self-regulatory variables in this process. Psychopathy emerged as the most prominent trait in explaining self-control, aggression, vengeance, and honor, influencing the antisocial spectrum both directly and indirectly. Conversely, higher scores on self-control and stronger endorsement of honor values were associated with a lower likelihood of engaging in socially deviant behaviors. These findings

reinforce the importance of considering the interaction between personality traits and self-regulatory processes in understanding and preventing antisocial and delinquent behaviors.

It is important to note that the present study has some potential limitations. The sample consisted of university students recruited through convenience sampling, which may limit the generalizability of the findings. In addition, the use of self-report measures may be subject to social desirability bias, and the cross-sectional design prevents establishing causal relationships between variables. To address these limitations, future studies could employ more diverse samples and longitudinal designs to further deepen the understanding of antisocial and delinquent behaviors.

References

- Bonfá-Araujo, B., Lima-Costa, A. R., Hauck-Filho, N., & Jonason, P. K. (2022). Considering sadism in the shadow of the Dark Triad traits: A meta-analytic review of the Dark Tetrad. *Personality and Individual Differences*, 197, 111767. Doi: 10.1016/j.paid.2022.111767.
- Burt, S. A. (2022). The Genetic, Environmental, and Cultural Forces Influencing Youth Antisocial Behavior Are Tightly Intertwined. *Annual Review of Clinical Psychology*, 18(Volume 18, 2022), 155–178. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-072220-015507>
- Carroll, S. L., Mikhail, M. E., & Burt, S. A. (2023). The development of youth antisocial behavior across time and context: A systematic review and integration of person-centered and variable-centered research. *Clinical Psychology Review*, 101, 102253. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2023.102253>
- Ceylan-Batur, S., Sakallı, N., & Gunaratne, S. (2021). Predictors of tolerating violence against women: Honor concerns and fundamentalist religious orientation. *Current Psychology*, 42(12), 9720–9733. <https://doi.org/10.1007/s12144-021-02276-4>
- Chen, L. S., Yao, Y. & Xiong, M. S. (2024). The Dark Triad and aggression among drug abstainers: A moderated mediation model of self-control and physical exercise. *BMC Psychiatry*, 24. 577. Doi: 10.1186/s12888-024-06016-3

- Coelho, G. L., Monteiro, R. P., Hanel, P. H., Vilar, R., Gouveia, V. V., & Maio, G. R. (2018). Psychometric parameters of an abbreviated vengeance scale across two countries. *Personality and Individual Differences, 120*, 185-192.
- De Queiroz Gomes, A. I., da Silva, P. D. G., Gouveia, V. V., & da Silva Nascimento, B. (2026). Protective and risk factors of antisocial behaviors: From self-control to psychopathy. *Personality and Individual Differences, 254*, 113659. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2026.113659>
- DiBlasi, T., Wydo, M., & Smith, K. (2024). An Exploratory Analysis of Vengeful Episodes in Prisoners. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy, 42*(4), 930–944. <https://doi.org/10.1007/s10942-024-00555-0>
- Fatfouta, R., Rogoza, R., Brud, P. P., & Rentzsch, K. (2022). Too tempting to resist? Self-control moderates the relationship between narcissism and antisocial tendencies. *Journal of Research in Personality, 96*, 104156. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2021.104156>
- Figueira, G. L., Dutra, D. de F., Pires, P. P., & Damásio, B. F. (2019). Escala Breve de Autocontrole (BSCS): Adaptação e Validação no Contexto Brasileiro. *Avaliação Psicológica, 18*(4), 411-418. <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2019.1804.18789.09>
- Formiga, N., Duarte, V., Neves, S., Machado, M., & Machado, F. (s. d.). *Escala de Condutas Antissociais e Delitivas: Estrutura Fatorial da Versão Portuguesa*. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528409>
- Gayatri, K. D. P., & Widanaputra, A. A. G. P. (2025). Individual morality as moderator: hedonism and Machiavellian on fraud intention. *World Journal of Advanced Research and Reviews, 25*(1), 1467-1474.
- Geng, Y., Cheng, Z., Shi, L., Zhan, T., Hu, Z., & Jin, W. (2025). Dark Triad and Interpersonal Forgiveness: The Mediating Role of Interpersonal Relationship Satisfaction. *Behavioral Sciences, 15*(2), 237. <https://doi.org/10.3390/bs15020237>
- Gruda, D., McCleskey, J., & Khoury, I. (2023). Cause we are living in a Machiavellian world, and I am a Machiavellian major: Machiavellianism and academic major choice.

- Personality and Individual Differences*, 205, 112096.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2023.112096>
- Gubbels, J., Assink, M., & van der Put, C. E. (2024). Protective Factors for Antisocial Behavior in Youth: What is the Meta-Analytic Evidence?. *Journal of youth and adolescence*, 53(2), 233–257. <https://doi.org/10.1007/s10964-023-01878-4>
- Guerra, V. M., Gouveia, V. V., de C. R. Araújo, R., de Andrade, J. M., & Gaudêncio, C. A. (2013). *Honor Scale: evidence on construct validity. Journal of Applied Social Psychology*, 43(6), 1273–1280.
- Junewicz, A., & Billick, S. B. (2021). Preempting the Development of Antisocial Behavior and Psychopathic Traits. *The Journal of the American Academy of Psychiatry and the Law*, 49(1), 66–76. <https://doi.org/10.29158/jaapl.200060-20>
- Kivivuori, J., Savolainen, J., & Aaltonen, M. (2016). The revenge motive in delinquency: Prevalence and predictors: Prevalence and predictors. *Acta Sociologica*, 59(1), 69-84.
- Koyama, E., Kant, T., Takata, A. *et al.* Genetics of child aggression, a systematic review. *Translational Psychiatry*. 14, 252 (2024). <https://doi.org/10.1038/s41398-024-02870-7>
- McGaughey, K., Delaney, R., McGlinchey, E., Hanna, D., & Armour, C. (2025). The Psychosocial and Contextual Predictors of Revenge Desire and Attitudes in Crime Victims: A Scoping Review. *Psychological Reports*, 00332941241313032. <https://doi.org/10.1177/00332941241313032>
- Mededović, J., Drndarević, N., & Ilijić, L. (2024). Unfavorable prison social climate links dark tetrad traits with self-reported institutional misconduct. *Personality and Individual Differences*, 227, 1-7.
- Monteiro, R. P., Coelho, G. L. H., Monteiro, T. M. C., de Medeiros, E. D., & Pimentel, C. E. (2023). Brief Aggression Questionnaire: Evidências Psicométricas e Relações com os Cinco Grandes Fatores e a Tríade Sombria. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 68, 109-119.

- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature: A meta-analysis and critical review of the literature on the Dark Triad (narcissism, Machiavellianism, and psychopathy). *Perspectives on Psychological Science*, 12(2), 183-204.
- Patrick, C. J. (2022). Psychopathy: Current knowledge and future directions. *Annual Review of Clinical Psychology*, 18, 387–415. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-072720-012851>
- Pechorro, P., Curtis, S., DeLisi, M., Maroco, J., & Nunes, C. (2022). Dark Triad Psychopathy Outperforms Self-Control in Predicting Antisocial Outcomes: A Structural Equation Modeling Approach. *European Journal of Investigation in Health, Psychology and Education*, 12(6), 549-562. <https://doi.org/10.3390/ejihpe12060041>
- Pechorro, P., DeLisi, Matt, Gonçalves, Rui Abrunhosa, Braga, Teresa, & Maroco, J. (2022). Dark Triad Personalities, Self-control, and Antisocial/Criminal Outcomes in Youth. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 22(5), 427–443. <https://doi.org/10.1080/24732850.2021.2013356>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., & Maroco, J. (2021). Bold, mean and disinhibited: getting specific about the mediating role of self-control and antisocial outcomes in youth. *Psychiatry, Psychology and Law*, 29(6), 871–888. <https://doi.org/10.1080/13218719.2021.1995519>
- Pechorro, P., DeLisi, M., Gonçalves, R. A., Braga, T., & Maroco, J. (2022). Dark Triad Personalities, Self-control, and Antisocial/Criminal Outcomes in Youth. *Journal of Forensic Psychology Research and Practice*, 22(5), 427–443. <https://doi.org/10.1080/24732850.2021.2013356>
- Robbins, A. L., & Yalch, M. M. (2025). The hierarchical structure of psychopathy and the prediction of aggression. *Journal of Threat Assessment and Management*, 12(3), 169–177. <https://doi.org/10.1037/tam0000258>

- Rodriguez-Mosquera, P., Manstead, A., & Fischer, A. (2000). The role of honor-related values in the elicitation, experience and communication of pride, shame, and anger: Spain and the Netherlands compared. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26, 833-844.
- Seisdedos, N. (1988). Cuestionario AD (conductas antisociales-delictivas). *Madrid: TEA Ediciones*.
- Souza, M. G. T. C., Souza, B. C., Roazzi, A., & da Silva, E. S. (2017). Psychocultural Mechanisms of the Propensity toward Criminal Homicide: A Multidimensional View of the Culture of Honor. *Frontiers in Psychology*, 8, 1872. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01872>
- Stuckless, N., & Goranson, R. (1992). The vengeance scale: Development of a measure of attitudes toward revenge. *Journal of social behavior and personality*, 7(1), 25.
- Tangney, J. P., Baumeister, R. F., & Boone, A. L. (2004). High self-control predicts good adjustment, less pathology, better grades, and interpersonal success. *Journal of Personality*, 72(2), 271–324. <https://doi.org/10.1111/j.0022-3506.2004.00263.x>
- Veríssimo, A. C., Conrado, G. A., Barbosa, J., Gomes, S. F., Severo, M., Oliveira, P., & Ribeiro, L. (2022). Machiavellian Medical Students Report More Academic Misconduct: A Cocktail Fuelled by Psychological and Contextual Factors. *Psychology Research and Behavior Management*, 15, 2097–2105. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S370402>
- Webster, G. D., Dewall, C. N., Pond, R. S., Jr, Deckman, T., Jonason, P. K., Le, B. M., Nichols, A. L., Schember, T. O., Crysel, L. C., Crosier, B. S., Smith, C. V., Paddock, E. L., Nezlek, J. B., Kirkpatrick, L. A., Bryan, A. D., & Bator, R. J. (2014). The brief aggression questionnaire: psychometric and behavioral evidence for an efficient measure of trait aggression. *Aggressive behavior*, 40(2), 120–139. <https://doi.org/10.1002/ab.21507>
- White, L. K., Valos, N., de la Piedad Garcia, X., & Willis, M. L. (2024). Machiavellianism and intimate partner violence perpetration: A systematic review and meta-analysis. *Trauma, Violence, & Abuse*, 25(5), 4159-4172.

Tables List

Table 1. Correlation Matrix of Spectrum Antisocial and related variables.

1. Spectrum Antisocial										
2. Age	-0,05									
3. Gender	-0,22***	0,02								
4. Religiosity degree	-0,32***	0,00	0,21***							
5. Psychopathy	0,34***	-0,17***	-0,22***	-0,22***						
6. Narcissism	0,27***	-0,17***	-0,09	-0,14***	0,33***					
7. Machiavellianism	0,36***	-0,12*	-0,10*	-0,23***	0,52***	0,51***				
8. Self-control	-0,37***	0,27***	0,17***	0,36***	-0,35***	-0,35***	-0,35***			
9. Vengeance	0,30***	-0,06	-0,07	-0,20***	0,40***	0,22***	0,33***	-0,34***		
10. Aggression	0,33***	-0,18***	-0,07	-0,19***	0,39***	0,30***	0,40***	-0,43***	0,48***	
11. Honor	-0,41***	0,07	0,25***	0,47***	-0,33***	-0,22***	-0,29***	0,30***	-0,23***	-0,16***
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

* $p < .05$, *** $p < .001$

Table 2. Direct and Indirect Effects

Direct Effects

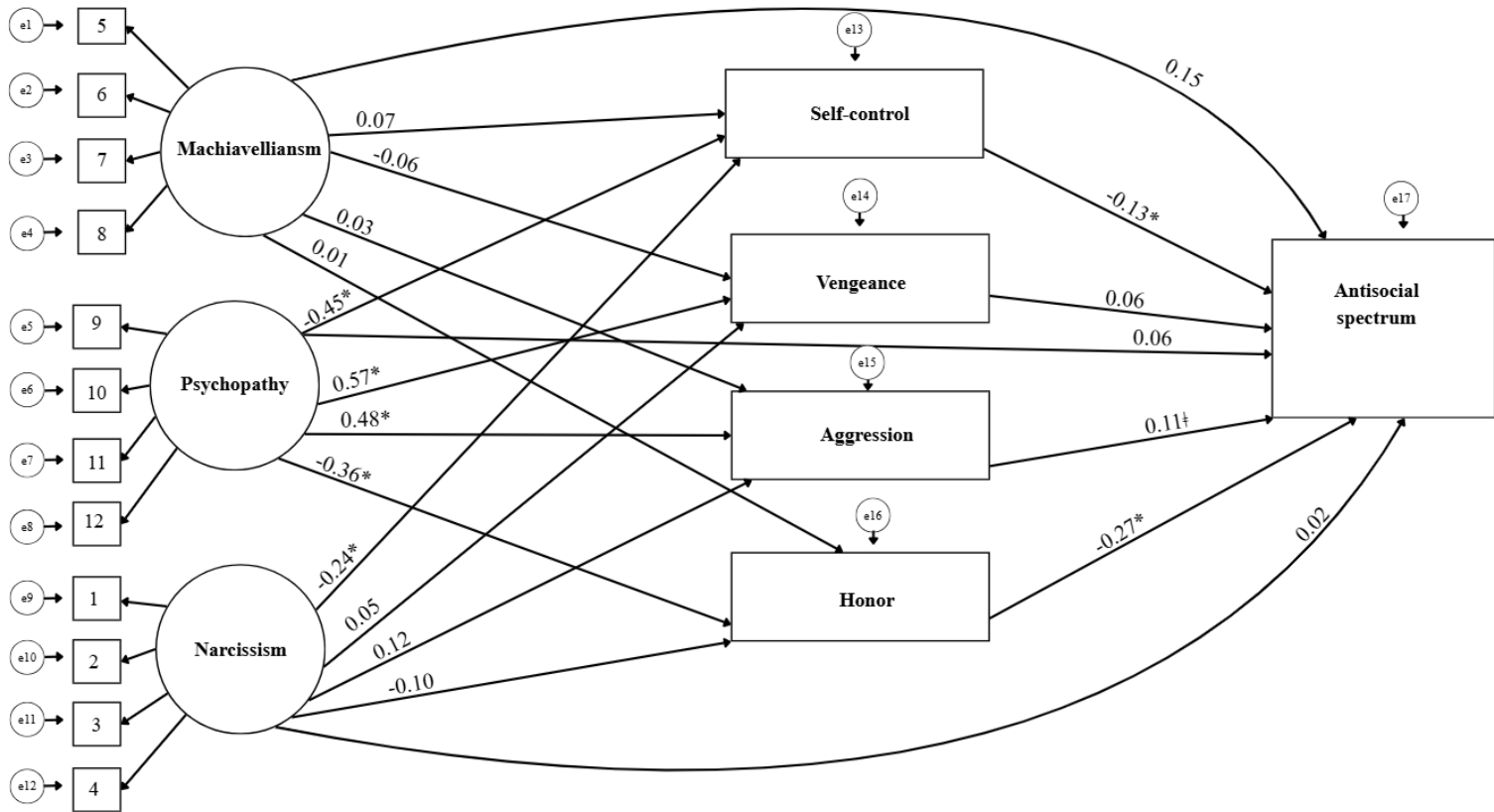
Predictor	Outcome	β	SE	p	95% CI
Psychopathy	Honor	-0.361	0.156	.001	[-0.879, -0.275]
Psychopathy	Aggression	0.482	0.151	.036	[0.147, 0.711]
Psychopathy	Vengeance	0.570	0.268	.008	[0.369, 1.381]
Psychopathy	Self-control	-0.451	0.114	.009	[-0.572, -0.149]
Narcissism	Self-control	-0.243	0.057	.005	[-0.281, -0.055]
Honor	Antisocial	-0.267	0.021	.001	[-0.162, -0.079]
	Spectrum				
Self-control	Antisocial	-0.131	0.052	.008	[-0.242, -0.036]
	Spectrum				
Aggression	Antisocial	0.108	0.065	.079	[-0.012, 0.227]
	Spectrum				

Indirect Effects (Bootstrap)

Predictor	Mediator	β	p	95% CI
Psychopathy	Honor	0.096	.003	[0.033, 0.124]
Psychopathy	Self-control	0.059	.077	[0.010, 0.111]
Narcissism	Self-control	0.032	.064	[0.005, 0.056]

Figure List

Figure 1. Structural equation model of dark personality traits predicting the antisocial spectrum through self-control, vengeance, aggression, and honor



Conclusão

A presente tese buscou compreender os comportamentos socialmente desviantes a partir de uma abordagem integrativa, considerando a interação entre traços disposicionais, fatores psicossociais e variáveis contextuais. Ao longo dos três estudos, foi possível avançar de forma progressiva na explicação desses comportamentos, partindo de um modelo centrado na personalidade, passando por um modelo multifatorial, até alcançar uma proposta estrutural mais abrangente que integra diferentes níveis de análise.

De forma geral, os resultados buscaram explicar que os comportamentos socialmente desviantes são compreendidos como um espectro que variam desde condutas antissociais leves até graves e não podem ser explicados por um único fator isolado, mas sim, por uma rede complexa de fatores e influências. Nesse sentido, o primeiro estudo demonstrou que os traços da Tríade Sombria (psicopatia, narcisismo e maquiavelismo) exercem papel significativo na predição desses comportamentos, especialmente quando potencializados pelo traço de agressividade, que atua como mecanismo mediador. Esse achado reforça a compreensão de que a personalidade fornece uma base disposicional importante, mas que não é suficiente para a sua expressão comportamental dependendo de processos intermediários, como a agressividade.

O segundo estudo ampliou as perspectivas trazidas pelo primeiro, incorporando variáveis relacionadas a fatores de risco (baixo autocontrole, a agressividade e o valor de excitação) e os fatores protetivos (valor normativo, a religiosidade e a responsividade materna). Os achados indicaram que fatores como baixo autocontrole, agressividade e valor de excitação funcionam como elementos de risco, enquanto valores normativos, religiosidade e responsividade materna atuam como fatores protetivos. Assim, esse estudo contribui ao demonstrar que os comportamentos antissociais emergem de fatores que favorecem e inibem tais condutas.

Por fim, o terceiro estudo representa uma evolução teórica que integra as variáveis dos estudos anteriores em um modelo estrutural mais complexo, incorporando também construtos ainda pouco explorados na literatura, como honra e vingança. A inclusão dessas variáveis constitui uma contribuição relevante, uma vez que amplia a compreensão dos aspectos sociais, culturais e emocionais envolvidos nos comportamentos desviantes. Este modelo reconhece que comportamentos morais e normas culturais como a defesa da honra e o desejo de vingança podem desempenhar um papel significativo na motivação de comportamentos antissociais e, em casos extremos, criminais.

Contribuições Teóricas

Entre as principais contribuições desta tese, destaca-se a proposta de uma visão integrativa dos comportamentos socialmente desviantes. Enquanto grande parte da literatura tem investigado separadamente os efeitos da Tríade Sombria, do autocontrole, valores humanos ou dos fatores sociais e morais, o presente trabalho buscou integrar tais variáveis construindo uma compreensão mais complexa desses comportamentos.

Adicionalmente, a tese contribui ao reforçar a concepção de que comportamentos socialmente desviantes devem ser entendidos como um espectro, e não como categorias dicotômicas. Essa perspectiva permite compreender como pequenas transgressões podem evoluir para comportamentos mais graves, dependendo da combinação de fatores de risco e proteção ao longo do tempo.

Outro avanço refere-se à inclusão de variáveis não usuais, como honra e vingança. Embora esses construtos já tenham sido explorados em contextos específicos (como crimes de honra ou violência interpessoal), sua inserção em modelos explicativos gerais de comportamentos desviantes ainda é limitada. Os achados sugerem que essas variáveis possuem

relevância significativa, especialmente por estarem relacionadas a sistemas culturais complexos. Assim, sua consideração amplia o escopo teórico da área e abre novas possibilidades de investigação.

Aplicações Práticas

Sob a ótica da aplicação prática, a presente tese pode contribuir com diferentes áreas, incluindo psicologia clínica, psicologia forense, educação e políticas públicas. A identificação de fatores de risco, como baixo autocontrole, agressividade e traços da Tríade Sombria, possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção mais direcionadas. Intervenções voltadas ao fortalecimento do autocontrole e à regulação emocional podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias saudáveis e assertivas para lidar com as emoções e mediar conflitos. Da mesma forma, programas que promovam habilidades socioemocionais podem atuar como mecanismos de proteção.

É possível também desenvolver intervenções preventivas de programas educacionais que incentivem o respeito as regras e normas sociais, bem como o fortalecimento de vínculos familiares, visando assim a diminuição de envolvimento em comportamentos desviantes. Uma outra possibilidade de aplicação seria no âmbito da psicologia forense, no desenvolvimento de modelos que podem auxiliar na avaliação de risco e na elaboração de perfis comportamentais, contribuindo para decisões mais assertivas em contextos jurídicos e institucionais.

Limitações e Direções Futuras

Apesar das contribuições, esta tese apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, os estudos foram conduzidos com amostras de universitários, o que limita a generalização dos resultados para outras populações, especialmente grupos clínicos ou populações forenses. Nesse sentido, pesquisas futuras devem incluir amostras mais diversificadas, visando a ampliação dos resultados.

Além disso, recomenda-se que futuras pesquisas utilizem delineamentos longitudinais, permitindo o acompanhamento do desenvolvimento dos comportamentos antissociais ao longo do tempo, favorecendo uma melhor compreensão acerca dos mecanismos de mudança e estabilidade dessas condutas.

Adicionalmente é importante introduzir outros métodos de avaliação comportamental, incluindo medidas implícitas, avaliações comportamentais e dados observacionais, a fim de reduzir o viés de desejabilidade social presente em medidas autorrelatadas. Por fim, futuras investigações podem explorar outros contextos culturais, considerando que variáveis como honra e vingança podem apresentar significados distintos em diferentes sociedades. Estudos interculturais podem contribuir para uma compreensão mais abrangente desses fenômenos.

Considerações Finais

Em suma, a presente tese busca reforçar a perspectiva que os comportamentos socialmente desviantes são fenômenos complexos, multifatoriais e dinâmicos. Quando introduzidos os traços de personalidade, fatores de risco e proteção, e variáveis socioculturais como honra e vingança, este trabalho oferece uma contribuição significativa para a literatura, avançando na construção de modelos explicativos mais completos e socialmente válidos.

Os achados oferecem um arcabouço teórico consistente para auxiliar no desenvolvimento de práticas profissionais e desenvolvimento de políticas públicas voltadas à prevenção da violência e da criminalidade. Dessa forma, espera-se que esta pesquisa contribua para uma compreensão mais profunda dos comportamentos socialmente desviantes e para a promoção de intervenções mais eficazes e contextualizadas.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Finalmente, para obter um perfil dos participantes deste estudo, pedimos que responda às seguintes perguntas:

1. Qual sua idade: _____ 2.Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino
3. Qual sua orientação sexual? ☐ Heterossexual ☐ Homossexual ☐ Bissexual ☐ outro-
Especifique:
4. Estado Civil: ☐ Solteiro ☐ Casado/Convivente ☐ Separado/Divorciado(a) ☐ Viúvo(a)
5. Você reside onde? Estado: Cidade:
6. Grau de escolaridade:
 - 1- Ensino Fundamental Incompleto ☐
 - 2- Ensino Fundamental Completo ☐
 - 3- Ensino Médio Incompleto ☐
 - 4- Ensino Médio Completo ☐
 - 5- Ensino Superior Incompleto ☐
 - 6- Ensino Superior Completo ☐
7. Qual sua religião: ☐ Católica ☐ Protestante ☐ Espirita ☐ Religiões afro-brasileiras
☐ Não tenho religião
8. Qual seu grau de religiosidade? Circule a resposta.
Nada religioso (a) 1 2 3 4 5 Totalmente religioso (a)
9. Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que sua família é da classe socioeconômica:
 - ☐ Baixa ☐ Média-Baixa ☐ Média ☐ Média-Alta ☐ Alta

ANEXOS**ANEXO A- CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PARTICIPANTES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

A pesquisadora Ana Isabela Souza de Queiroz convida você a participar da pesquisa sobre comportamentos relacionados a comportamentos antissociais e delitivos. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde. Informo que este trabalho será avaliado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos da Universidade Federal da Paraíba sob o número de protocolo CAAE (Nº 75274623.0.0000.5188).

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Objetivo da Pesquisa: Esta pesquisa como objetivo compreender comportamento humano perante comportamentos desviantes e antissociais e as suas implicações na sociedade.

Descrever a metodologia: Após a aprovação no Comitê de ética, o estudo será divulgado para aplicação na população. A coleta de dados assumirá o formato online utilizando a plataforma *Google Forms*. Tal pesquisa será disseminada por meio das redes sociais (e.g. *Whatsapp, Instagram, Facebook e Reddit*) pelo método *snowball*.

Para participar do estudo os participantes deverão ler e concordar com o Consentimento Livre e Esclarecido, onde constará as informações acerca do caráter anônimo e voluntário da pesquisa. O participante terá o direito de retirar o consentimento de sua participação a qualquer momento sem que isso implique em prejuízos. Importante salientar que serão seguidos os preceitos éticos para realização de pesquisas em ciências humanas e sociais (Resoluções 466/12 e 510/16).

Riscos ao(à) Participante da Pesquisa- Os riscos apresentados na presente pesquisa são mínimos. Contudo, o participante poderá sentir fadiga por conta da extensão do questionário.

Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa - O presente estudo trará contribuições para a literatura atual, tendo em vista, as lacunas acerca da temática sobre a motivação para exprimir comportamentos antissociais e delitivos.

Informação de Contato do Responsável Principal – Ana Isabela Souza de Queiroz –
(66)99206-0703- anaisabela.psi@gmail.com

Ana Isabela Souza de Queiroz (Responsável Principal pela Pesquisa)

Após ter sido informado sobre os objetivos da pesquisa aceito participar voluntariamente na pesquisa citada.

☐ Declaro que li e concordo em participar voluntariamente da pesquisa.

ANEXO B - DARK TRIAD DIRTY DOZEN

INSTRUÇÕES. Usando a escala a seguir, por favor, indique o quanto cada uma das seguintes afirmações reflete como você frequentemente se vê. Para tanto, sinalize o número que melhor representa sua opinião em relação a você mesmo.

AFIRMAÇÕES	Discordo fortemente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo fortemente
01. Costumo manipular os outros para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5
02. Costumo usar enganações ou mentiras para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5
03. Costumo bajular as pessoas para conseguir o que quero.	1	2	3	4	5
04. Costumo explorar outras pessoas para meu próprio benefício.	1	2	3	4	5
05. Eu tendo a ter falta de remorso	1	2	3	4	5
06. Costumo não me preocupar com a moralidade de minhas ações.	1	2	3	4	5
07. Eu tendo a ser insensível ou indiferente.	1	2	3	4	5
08. Eu costumo ser cínico.	1	2	3	4	5
09. Eu tendo a querer que os outros me admirem.	1	2	3	4	5
10. Eu tendo a querer que os outros prestem atenção em mim.	1	2	3	4	5
11. Eu tendo a buscar prestígio ou status.	1	2	3	4	5
12. Costumo esperar favores especiais dos outros.	1	2	3	4	5

ANEXO C- QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTOS ANTISOCIAIS E DELITIVOS (CAD)

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentados alguns comportamentos que as pessoas podem ou não apresentar no dia a dia. Por favor, pedimos-lhe que indique com que frequência já os fez em algum momento da sua vida. Utilize a seguinte escala de resposta, indicando o número que melhor expressa a intensidade do seu comportamento.

AFIRMAÇÕES	Nunca							Sempre				
01. Sair sem permissão (do trabalho, de casa ou do colégio).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
02. Bagunçar ou assobiar em uma reunião, lugar público ou de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
03. Conseguir dinheiro ameaçando pessoas mais fracas.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
04. Responder mal a um superior ou autoridade (no trabalho, na escola ou na rua).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
05. Portar uma arma (faca ou canivete) caso considere necessário em um briga.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
06. Dizer palavrões ou expressões pesadas.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
07. Entrar em um local proibido (jardim privado, casa vazia, etc.).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
08. Forçar ou brigar para escapar de um policial.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
09. Jogar lixo no chão (quando há perto um cesto de lixo).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
10. Entrar em um apartamento ou casa e roubar algo (sem ter planejado antes).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
11. Planejar de antemão entrar em uma casa ou apartamento para roubar coisas de valor.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
12. Pegar escondido a bicicleta de um desconhecido e ficar com ela.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
13. Quebrar ou jogar no chão coisas dos outros.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
14. Roubar coisas ou dinheiro em máquinas de autoatendimento, máquinas de refrigerantes, entre outros	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
15. Negar-se a fazer as tarefas solicitadas (no trabalho, na escola ou em casa).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
16. Brigar com os outros (com golpes, insultos ou palavras ofensivas).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
17. Roubar coisas de um lugar público (trabalho ou colégio) com um valor de mais de R\$ 10.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
18. Trapacear (em provas, competição importante, gabarito de resultado, etc.).	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
19. Forçar a entrada em um armazém, garagem, depósito ou mercearia.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
20. Pertencer a uma turma que arma confusões, se mete em briga ou cria baderna.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		

ANEXO D- ESCALA BREVE DE AUTOCONTROLE (BSCS)

INSTRUÇÕES. Leia as afirmações a seguir e, de acordo com a escala de resposta abaixo, indique o quanto o que cada uma delas descreve se parece com você.

AFIRMAÇÕES	Não parece nada comigo	Não parece comigo	Parece mais ou menos comigo	Parece comigo	Parece totalmente comigo
01. Tenho facilidade em resistir a tentações.	1	2	3	4	5
02. Tenho dificuldade em acabar com maus hábitos.	1	2	3	4	5
03. Sou preguiçoso.	1	2	3	4	5
04. Costumo dizer coisas inapropriadas.	1	2	3	4	5
05. Faço certas coisas que podem me prejudicar, se elas forem divertidas.	1	2	3	4	5
06. Recuso coisas que são prejudiciais a mim.	1	2	3	4	5
07. Gostaria de ser mais disciplinado.	1	2	3	4	5
08. As pessoas costumam dizer que sou muito disciplinado.	1	2	3	4	5
09. Prazer e diversão às vezes me impedem de completar minhas tarefas.	1	2	3	4	5
10. Tenho dificuldade para me concentrar.	1	2	3	4	5
11. Consigo trabalhar de forma eficaz em direção a objetivos de longo-prazo.	1	2	3	4	5
12. Às vezes não consigo deixar de fazer algo, mesmo sabendo que aquilo é errado.	1	2	3	4	5
13. Frequentemente, ajo sem pensar em todas as alternativas.	1	2	3	4	5

ANEXO E- QUESTIONÁRIO DOS VALORES BÁSICOS (QVB)

INSTRUÇÕES. Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta ao lado, indique o número que melhor descreve o grau de importância de cada um como um princípio que guia sua vida.

AFIRMAÇÕES	Totalmente não	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
01. APOIO SOCIAL. Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.	1	2	3	4	5	6	7
02. ÊXITO. Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.	1	2	3	4	5	6	7
03. SEXUALIDADE. Ter relações sexuais; obter prazer sexual.	1	2	3	4	5	6	7
04. CONHECIMENTO. Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.	1	2	3	4	5	6	7
05. EMOÇÃO. Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.	1	2	3	4	5	6	7
06. PODER. Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.	1	2	3	4	5	6	7
07. AFETIVIDADE. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.	1	2	3	4	5	6	7
08. RELIGIOSIDADE. Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.	1	2	3	4	5	6	7
09. SAÚDE. Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar enfermo.	1	2	3	4	5	6	7
10. PRAZER. Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.	1	2	3	4	5	6	7
11. PRESTÍGIO. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.	1	2	3	4	5	6	7
12. OBEDIÊNCIA. Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.	1	2	3	4	5	6	7
13. ESTABILIDADE PESSOAL. Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planificada.	1	2	3	4	5	6	7
14. CONVIVÊNCIA. Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como social, religioso ou esportivo.	1	2	3	4	5	6	7

15. BELEZA. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.	1	2	3	4	5	6	7
16. TRADIÇÃO. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.	1	2	3	4	5	6	7
17. SOBREVIVÊNCIA. Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.	1	2	3	4	5	6	7
18. MATURIDADE. Sentir que conseguiu alcançar seus propósitos na vida; desenvolver todas as suas potencialidades.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO F- QUESTIONÁRIO DE AGRESSÃO DE BUSS-PERRY VERSÃO REDUZIDA

Por favor, marque conforme sua característica. Não existe resposta certa ou errada.

1	2	3	4	5
Não é minha característica	Pouca característica minha	Indeciso	Muita característica minha	Extremamente minha característica

01. ____ Existem pessoas que me enfrentam e chegamos às vias de fato.
02. ____ Não posso deixar de entrar em discussões quando as pessoas não concordam comigo.
03. ____ Meus amigos dizem que sou um tanto argumentativo.
04. ____ Eu fico irritado rapidamente, mas também supero isso rapidamente.
05. ____ Muitas vezes eu discordo das pessoas.
06. ____ Eu me pergunto porque às vezes me sinto tão amargo sobre certas coisas.
07. ____ As outras pessoas sempre parecem levar vantagem sobre mim.
08. ____ Às vezes eu perco a razão sem nenhum motivo.
09. ____ Se eu for provocado o suficiente, posso bater em outra pessoa.
10. ____ Algumas vezes sinto que sou tratado injustamente na vida.
11. ____ Tenho dificuldades em controlar meu temperamento.
12. ____ Eu já ameacei pessoas que eu conheço.

ANEXO G - ESCALA BREVE DE VINGANÇA

INSTRUÇÕES. Por favor, leia cada uma das afirmações a seguir e, considerando a escala de resposta ao lado, indique em que medida você concorda ou discorda com cada uma dela.

AFIRMAÇÕES	Discordo Totalmente	Discordo Bastante	Discordo	Não concordo nem	Concordo	Concordo Bastante	Concordo totalmente
01. Não vale meu tempo ou esforço me vingar de alguém que é injusto comigo.	1	2	3	4	5	6	7
02. Para mim, é importante me vingar de pessoas que me machucaram.	1	2	3	4	5	6	7
03. Tento igualar a situação com qualquer um que me machuca.	1	2	3	4	5	6	7
04. É sempre melhor não buscar vingança.	1	2	3	4	5	6	7
05. Não há nada errado em se vingar de alguém que te machucou.	1	2	3	4	5	6	7
06. Não fico apenas com raiva, eu dou o troco.	1	2	3	4	5	6	7
07. Não sou uma pessoa vingativa.	1	2	3	4	5	6	7
08. Acredito no pensamento: “Olho por olho, dente por dente”.	1	2	3	4	5	6	7
09. Se eu for injustiçado(a), não consigo me acalmar até me vingar.	1	2	3	4	5	6	7
10. Honra requer que você se vingue daqueles que lhe machucaram.	1	2	3	4	5	6	7

ANEXO H- ESCALA DE PREOCUPAÇÃO COM A HONRA (EPH)

INSTRUÇÕES. A seguir são apresentadas afirmações sobre comportamentos, atitudes e práticas cotidianos. Independente do que possam pensar os demais ao seu redor, solicitamos que leia cada uma com atenção e indique na escala de resposta ao lado em que medida se sentiria mal com o que está sendo descrito.

Como você se sentiria se...

AFIRMAÇÕES	Não me sentiria mal						Sentiria-me muito mal		
	1	2	3				7	8	9
01. Sua família tivesse má fama	1	2	3	4	5	6	7	8	9
02. Você fosse conhecido(a) como alguém que teve muitos(as) parceiros(as) sexuais diferentes?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
03. Você fizesse algo para manchar a honra de sua família?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
04. Você fosse conhecido(a) como alguém que não tem autoridade sobre sua própria família?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
05. Você tivesse um(a) novo(a) namorado(a) com frequência?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
06. Você tivesse a reputação de ser desonesto(a) com outras pessoas?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
07. Você fosse incapaz de defender a reputação da sua família?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
08. Você fosse um(a) hipócrita?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
09. Se faltasse a você autoridade sobre sua própria família?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
10. Você fosse conhecido(a) como alguém fácil de se levar para a cama?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
11. Você não cumprisse sua palavra?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
12. Você tivesse a fama de ser alguém sem experiência sexual?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
13. Você deixasse outras pessoas insultarem sua família?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
14. Você dormisse com alguém sem começar um relacionamento sério com aquela pessoa?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
15. Você mentisse para outras pessoas?	1	2	3	4	5	6	7	8	9
16. Você fosse conhecido(a) como alguém incapaz de apoiar a própria família?	1	2	3	4	5	6	7	8	9

ANEXO I - BRIEF AGGRESSION QUESTIONNAIRE

INSTRUÇÕES. Por favor, leia atentamente as frases abaixo e pensando em você mesmo, indique o quanto concorda ou discorda de cada uma delas. Para isso utilize a escala de resposta abaixo.

AFIRMAÇÕES	Discordo Totalmente	Discordo em parte	Não concordo nem	Concordo em parte	Concordo Totalmente
01. Eu digo abertamente para os meus amigos quando eu discordo deles.	1	2	3	4	5
02. Se uma pessoa me provocar o suficiente, eu posso chegar a agredi-la.	1	2	3	4	5
03. Quando as pessoas me irritam, posso chegar a dizer a elas o que penso sobre elas.	1	2	3	4	5
04. Eu sou uma pessoa que não se irrita facilmente.	1	2	3	4	5
05. Meus amigos me dizem que eu sou algo argumentativo.	1	2	3	4	5
06. Às vezes me descontrolo sem uma boa razão.	1	2	3	4	5
07. Eu tenho dificuldades em controlar o meu temperamento.	1	2	3	4	5
08. Quando as pessoas são gentis demais comigo, eu me pergunto o que elas querem.	1	2	3	4	5
09. Se eu tiver que partir para a violência para proteger os meus direitos, eu o farei.	1	2	3	4	5
10. Existem pessoas que me provocaram tanto, que chegamos a brigar.	1	2	3	4	5
11. As outras pessoas sempre têm mais sorte que eu.	1	2	3	4	5
12. Às vezes eu sinto que as pessoas estão zombando de mim pelas costas.	1	2	3	4	5

ANEXO J - PARENTAL PERCEPTION QUESTIONNAIRE

INSTRUÇÕES: Considere por um momento a lista de frases a seguir. **TODAS SE REFEREM AO SEU PAI. Utilizando a escala de resposta abaixo**, indique o quanto cada uma é aplicável a ele ou pode descrevê-lo adequadamente. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível; saiba que não existem respostas certas ou erradas. Todas as informações prestadas serão tratadas em seu conjunto.

1	2	3	4	5	6	7
Nada Aplicável	Pouco Aplicável	Algo Aplicável	Medianamente aplicável	Bastante Aplicável	Muito Aplicável	Totalmente Aplicável

01. Fica sempre me lembrando das coisas que não posso fazer.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

02. Está sempre me dizendo como devo me comportar.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

03. Quando estou fora de casa quer saber exatamente onde estou e o que estou fazendo.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

04. É durão comigo.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

05. Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

06. Passa muito tempo comigo.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

07. Não esquece facilmente as coisas que eu faço de errado.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

08. Faz-me sentir melhor depois que falo com ele sobre meus problemas.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

09. Acha que devo obedecer todas as suas ordens.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

10. Procura me animar quando estou triste.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

11. É fácil conversar com ele.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

12. Gosta de falar comigo a respeito do que lê.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

13. É muito interessado naquilo eu aprendo na escola.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

14. Não quer se incomodar de fazer com que suas regras sejam obedecidas.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

15. Diz-me quando gosta de mim.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

16. Permite que eu receba meus amigos em casa.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

17. Aceita minhas opiniões mesmo quando diferem das suas.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

18. Não parece notar muito se me comporto bem em casa ou me saio bem na escola.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

19. Castiga-me quando eu não o obedeco.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

20. Fica feliz de me ver quando volto da escola ou de algum passeio.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

Considere por um momento a lista de frases a seguir. **TODAS SE REFEREM A SUA MÃE.**

Utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto cada uma é aplicável a ela ou pode descrevê-la adequadamente. Por favor, responda a todas as frases da forma mais sincera possível; saiba que não existem respostas certas ou erradas. Todas as informações prestadas serão tratadas em seu conjunto.

1	2	3	4	5	6	7
Nada Aplicável	Pouco Aplicável	Algo Aplicável	Medianamente aplicável	Bastante Aplicável	Muito Aplicável	Totalmente Aplicável

01. Fica feliz de me ver quando volto da escola ou de um passeio.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

02. Passa muito tempo comigo.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

03. Fica sempre me lembrando das coisas que não posso fazer.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

04. Tenta ser minha “amiga” ao invés de uma “chefe”.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

05. Gostaria que eu ficasse mais em casa onde ela pode cuidar de mim.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

06. Quando estou fora de casa quer saber realmente onde estou e o que estou fazendo.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

07. Consola-me quando estou com medo.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

08. Quer saber realmente como penso sobre certos acontecimentos.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

09. Castiga-me severamente.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

10. Acha que deve me castigar para me corrigir e melhorar.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

11. Não parece notar muito se me comporto bem em casa ou me saio bem na escola.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

12. Gosta de falar comigo a respeito do que lê.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

13. Procura me animar quando estou triste.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

14. É fácil conversar com ela.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

15. Castiga-me quando eu não a obedeco.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

16. Está sempre me dizendo como devo me comportar.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

17. Se eu quebro uma promessa fica por algum tempo sem confiar em mim.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

18. Gosta de discutir os assuntos e conversar comigo.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

19. Acredita que todos os meus comportamentos maus devem ser castigados de alguma forma.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

20. É muito interessada naquilo que aprendo na escola.

1	2	3	4	5	6	7
---	---	---	---	---	---	---

